



PROPOSTA PEDAGOGICA

**CONTRATO DE GESTÃO GC 290/2022
(RENOVAÇÃO)**

**ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL VALDINEIA DE FATIMA
CASSOLI – ENGENHO NOVO**

03 DE MARÇO DE 2023

SUMARIO

1. APRESENTAÇÃO DO INSTITUTO	
1.1. INFORMAÇÕES GERAIS DO INSTITUTO	
1.2. TERRITORIO E AMBIENTE CIDADE DE BARUERI	
1.3 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE BARUERI.....	
1.4. ECONOMIA.....	
1.5. DEMOGRAFIA	
1.6. EDUCAÇÃO INFANTIL	
1.6.1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
1.6.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL EM BARUERI	
1.6.3.REGIMENTO ESCOLAR COMUM PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PERTENCENTES Á REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BARUERI	
2. OBJETO DA LICITAÇÃO	
2.1. ESCOLA MATERNAL, INFORMAÇÕES GERAIS	
2.2. DADOS TÉCNICOS	
2.3. OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO	
3. PLANO DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGOGICA	
3.1. PROJETO PEDAGÓGICO	
3.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
4. PROJETO PEDAGÓGICO	
4.1 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS	
5. PLANEJAMENTO DE PROFESSORES	
5.1. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
6. ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
7. PROPOSTA DE MELHORIA DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, MOBILIÁRIOS, PEDAGÓGICOS E SERVIÇOS	
8. DA QUALIFICAÇÃO	
8.1 ESTRUTURA DIRETIVA DA ESCOLA MATERNAL	
8.2 ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS CALENDÁRIO ESCOLAR	
8.2.1 CALENDÁRIO	
8.3 MÁTRICULAS	
8.4 TRANSFERÊNCIAS	
8.5 ENTREGA CARTÃO DE BRINQUEDOS	

8.6	SISTEMATIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO, EM CONSONÂNCIA COM ARTIGO Nº 31 DA LEI DE DIRETRIZ E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB – LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.
8.7	ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS
8.7.1	CARGOS E FUNÇÕES
8.7.2	ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E GERAIS
8.7.3	METODOLOGIA GERENCIAL
8.7.4	INSTRUMENTAIS DE AVALIAÇÃO
8.7.5	DA SELEÇÃO
8.7.6	DA AVALIAÇÃO
8.7.7	DA CLASSIFICAÇÃO
8.7.8	DA CONTRATAÇÃO E INTEGRAÇÃO
8.7.9	BENEFÍCIOS
8.7.10	TREINAMENTO
8.7.11	EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) E UNIFORME
8.7.12	PROTOCOLO COVID
9.	SECRETARIA ACADÊMICA
10.	DOS RECURSOS HUMANOS
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS
12.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	ANEXOS
	ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA E DECLARAÇÕES
	CERTIFICADOS

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

1. APRESENTAÇÃO DO INSTITUTO

Somos o Instituto Educacional e Assistencial Alvorada, fundado em 05 de julho de 2016. Aos 27 dias do mês de julho de 2021, o município de Barueri nos concede a qualificação de Organização Social através da Lei Municipal nº 2600 de 28 de março de 2018, regulamentada pelo Decreto nº 8902 de 04 de janeiro de 2019, publicado em 31/07/2021.

O Instituto Alvorada nasceu do desejo de oferecer um atendimento às famílias da nossa cidade para colaborar na formação intelectual e pessoal. De uma maneira especial, as crianças e jovens e, assim contribuir com o fortalecimento do vínculo, melhorar a relação familiar para que as famílias vivam melhor e conseqüentemente contribuir para a sociedade de Barueri.

Acreditamos que podemos oferecer possibilidades de um futuro melhor, dar as pessoas uma perspectiva melhor de futuro, de um Horizonte mais promissor. De que a partir de uma noite escura sempre surge um Amanhecer, um sol que brilha e com ele traz esperança de um dia, de uma vida melhor.



Missão

Contribuir com uma formação educacional integral, proporcionando as bases iniciais para a caminhada escolar e de vida das crianças atendidas.



Visão

O Instituto Alvorada tem como objetivo ser reconhecido como um prestador de serviço educacional de excelência.



Valores

Abordagem humanizada, solidariedade e inovação na interação com o público atendido, exercendo um trabalho de transparência e ética nas relações e respeito pelas diversidades culturais.

1. INFORMAÇÕES GERAIS DO INSTITUTO

Nome Fantasia: INSTITUTO ALVORADA

Razão Social: INSTITUTO EDUCACIONAL E ASSISTENCIAL ALVORADA

CNPJ: 27.336.245/0001-40

Data de Inscrição no CNPJ: 09/02/2017

Endereço: Rua Marte, 129 – Jd. Tupanci

Município: Barueri UF: SP CEP: 06414-000

Telefone: 11 4861-8261

E-mail: administracao@alvoradabarueri.com.br

Site: <https://alvoradabarueri.com.br>

Instagram: @instituto_alvora

Dados do Representante Legal:

Nome: Sarah Ferreira Rodrigues Sousa

Celular: 97133-4075

E-mail: sarahcbb@hotmail.com

RG: 30.160.654-7

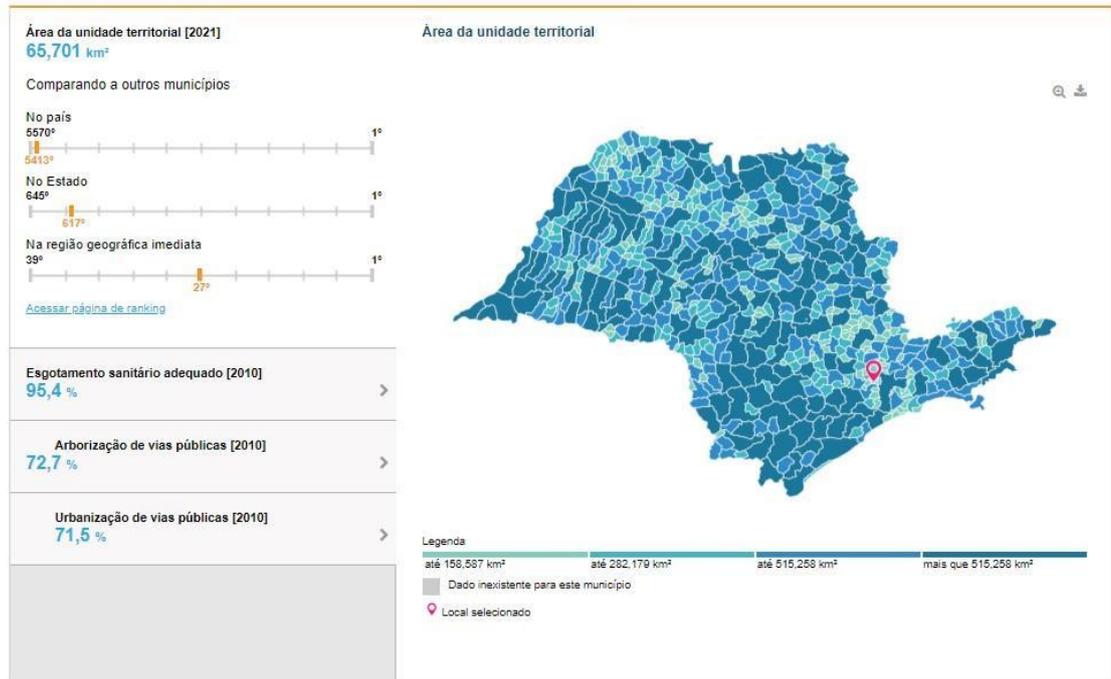
CPF: 251.052.358-94



1.2. TERRITORIO E AMBIENTE CIDADE DE BARUERI

Território e Ambiente

Apresenta 95,4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 72,7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 71,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 130 de 645, 534 de 645 e 11 de 645, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 175 de 5570, 2943 de 5570 e 78 de 5570, respectivamente.



1.3 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE BARUERI



Perfil Municipal Região Administrativa: Metropolitana de São Paulo

Região de Governo: Metropolitana

Aniversário: 26 de março

Santa Padroeira do Município: Nossa Senhora da Escada

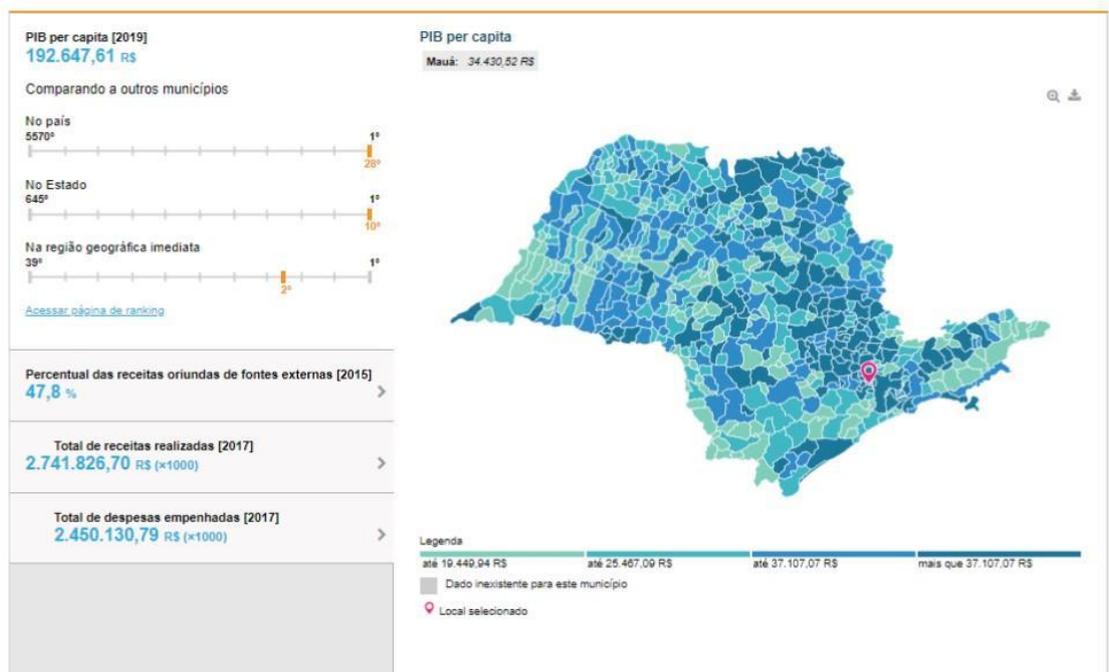
Prefeito: Rubens Furlan - PSDB

1.4. ECONOMIA

Barueri é um dos principais centros financeiros do estado de São Paulo, e um dos polos empresariais mais famosos do Brasil.

Sua economia baseia-se em sua arrecadação de impostos, em especial o imposto sobre serviços de qualquer natureza, proveniente da prestação de serviços.

Economia

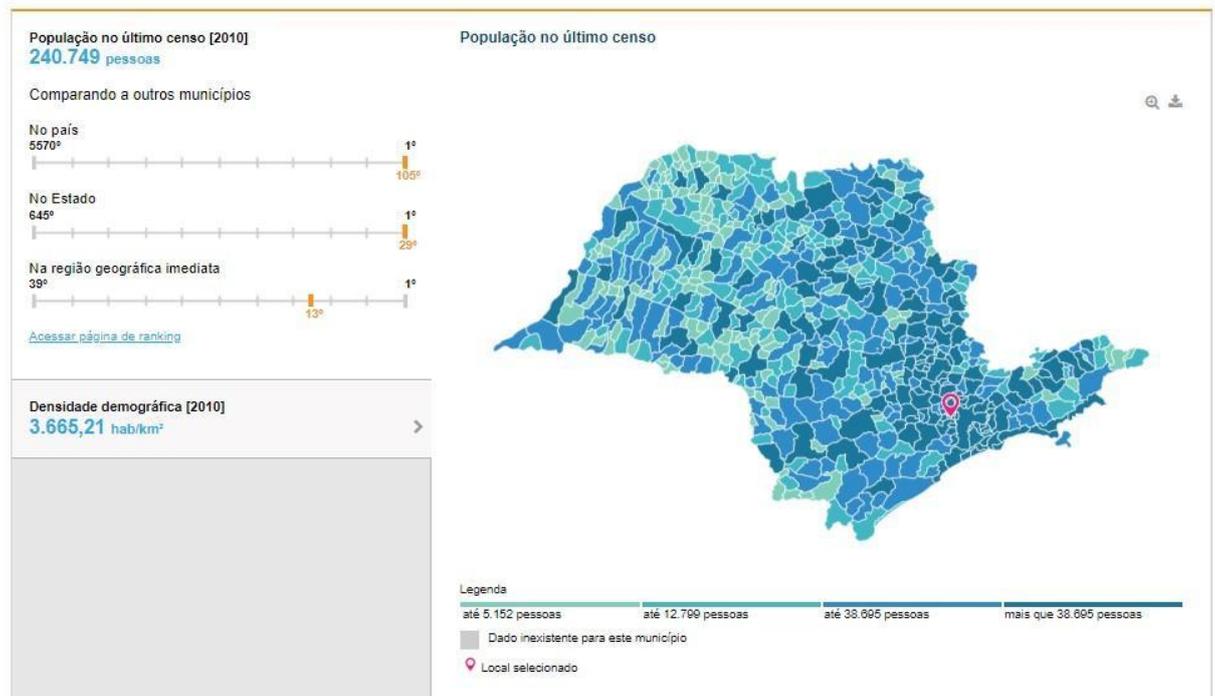


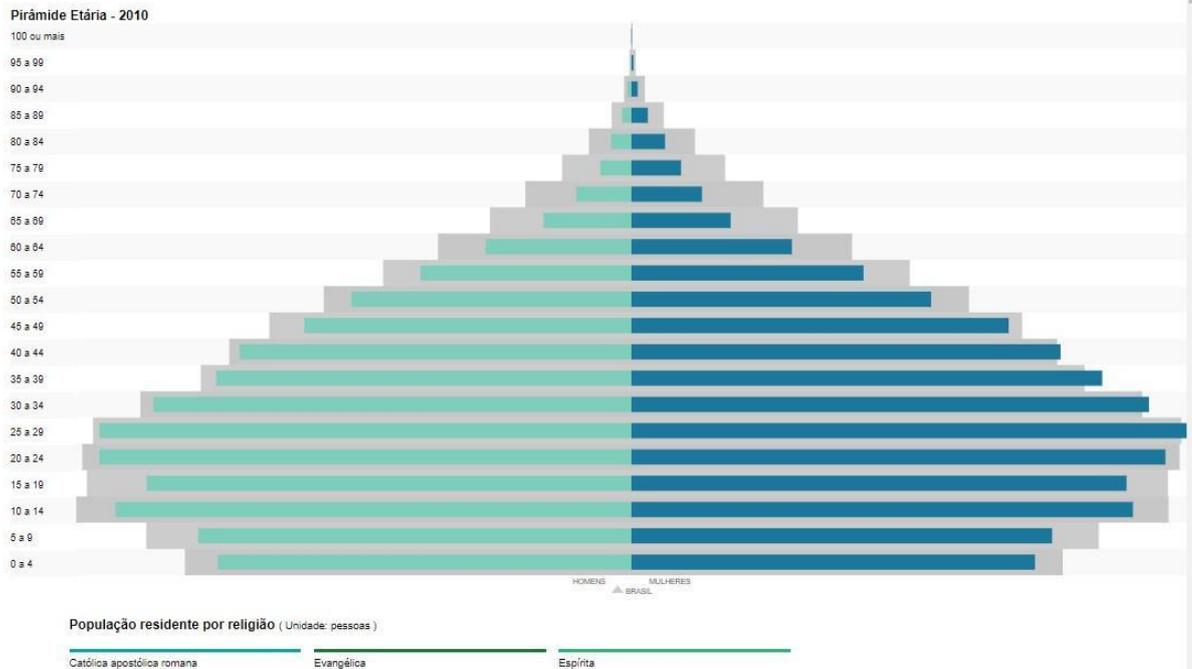
1.5. DEMOGRAFIA

A população do município em 2010 foi contada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 240.749 habitantes, sendo o 29º município mais populoso do estado, apresentando uma densidade populacional de 3750,46 habitantes por km². Segundo este mesmo censo, 48,56% da população são homens (116.924 habitantes) e 51,43% (123 825 habitantes) mulheres e 100% da população (240.749 habitantes) vive na zona urbana, pois a cidade não possui rural. Segundo o TRE, Barueri possuía 215.710 eleitores em 2013.

O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, é de 0,41, sendo que 1,00 é o pior número e 0,00 é o melhor. A incidência da pobreza, medida pelo IBGE, é de 45,46%, o limite inferior da incidência é de 40,43%, o superior é de 50,50% e a incidência da pobreza subjetiva é de 17,93%. No ano de 2000 a população barueriense era composta por 127 259 brancos (61,10%), 67 691 pardos (32,50%), 9 580 negros (4,60%), 645 amarelos (0,03%), 624 indígenas (0,03%) e 2 082 sem declaração (1,01%).

População





1.6. EDUCAÇÃO INFANTIL

1.6.1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Na década de 80, com a abertura política, houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso à escola. Em 1988 devido a grande pressão dos movimentos feministas e dos movimentos sociais, a constituição reconhece a educação em creches e pré-escola como um direito da criança e um dever do estado. Vejamos o que diz a constituição:

Art.205 – A educação, direito de todos e dever do estado e da família será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (Brasil, 199 P.1)

Há agora um fortalecimento da nova concepção de infância, cria-se a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) a nova LDBEN, Lei 9394\96, incorpora a educação infantil como primeiro nível da educação básica, em 1988 é criado também o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da educação infantil, trazendo uma proposta que integra

o cuidar e o educar, o que hoje é um dos maiores desafios da educação infantil.

A educação voltada para os pequenos só aconteceu devido a mudança de olhar da sociedade, valorizando-a. Caso não houvesse isso a educação infantil não teria mudado a sua forma de conduzir o trabalho docente, e não teria surgido um novo perfil de educador para essas etapas.

Por outro lado, a presença de discussões sobre a educação infantil, resultou em leis e documentos como a constituição federal de 1988, a ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, LDBen - Lei das Diretrizes e Bases, RCNI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) e a criação do MEC-Ministério da Educação). Isso mostra que há uma preocupação pelas leis que regulamentam a educação infantil no Brasil. No âmbito Internacional o Brasil vem acompanhando os acordos internacionais estabelecidos como:

- A) Convenção Internacional sobre os direitos da criança (CDC)
- B) A Declaração de Incheon, aprovada no Fórum Mundial da Educação (FME), constituindo o compromisso da comunidade educacional com a educação 2030 e a agenda de desenvolvimento sustentável 2030, e assim reconhece o importante papel da educação como principal motor de desenvolvimento, e estabelece em suas metas:
 - Até 2030 garantir que todos, meninas e meninos, tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.
 - Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis a deficiências e ao gênero, e que proporcione ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Diante desse cenário o Instituto Educacional e Assistencial Alvorada, buscará incessantemente o cumprimento da ODS 4 visando garantir educação de qualidade na primeiríssima infância.

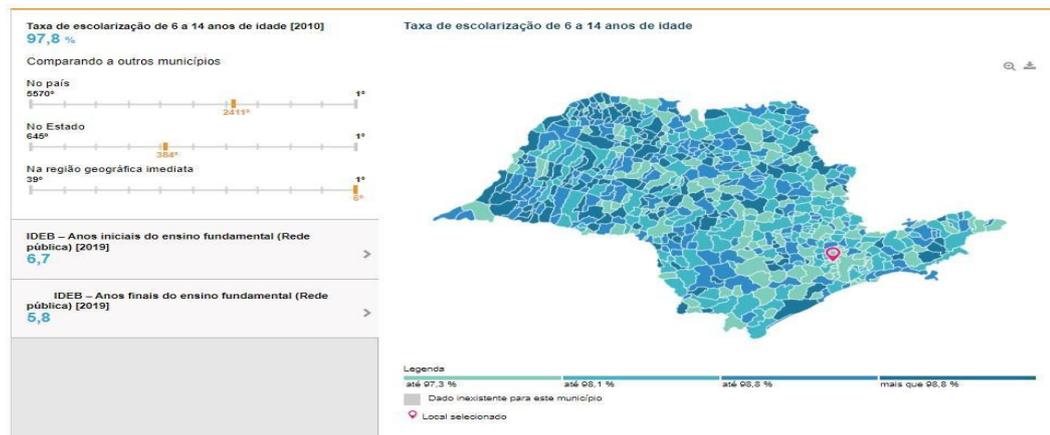
1.6.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL EM BARUERI

A Educação em Barueri é orientada pelo Plano Municipal de Educação – PME e se constituiu democraticamente pela Lei 2.408/15 e fundamentou-se através das diretrizes e metas da lei 13.005/2014 do PNE (Plano Nacional de Educação), desta forma, ele é um documento legal e estratégico que define as Políticas Públicas para Educação do Município por um período de dez anos, retratando as necessidades da população.

O PME se constitui através do processo democrático e participativo e tem por finalidade criar diretrizes, projetos e metas educacionais para serem executados no período de 10 (dez) anos, conforme a lei 2.408/2015, garantindo assim a qualidade da sociedade pertencente ao município.

O PME de Barueri resulta dos apontamentos com a evolução do sistema educacional, a expansão do ensino e os rumos que este tomou podem ser compreendidos a partir da realidade concreta criada pela herança cultural e do seu processo educativo. Todavia, transferiu as circunstâncias que se estabelecem hoje na história lembrando os anos anteriores, com a retomada do acervo histórico desse município e pensando em suas adaptações e transformações para o futuro, sem esquecer o que dizia Anísio Teixeira sobre a diferença do que é o valor real e o valor proclamado, tentando desmistificar e criar uma identidade futura para a população que aqui está estabelecida.

Educação



Pensando nesse contexto histórico, as metas e estratégias educacionais do Município de Barueri, se concretizaram:

Plano Municipal de Educação, cerceando dados de referência como base ao diagnóstico, a Constituição Federal – CF – (1988);

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – (1996);
2. Plano Nacional de Educação – PNE – (2014-2024);
3. Plano de Ações Articuladas - PAR –, na Lei nº 1.476 de 29 de novembro de 2004, de Educação de Barueri;
4. Lei Orgânica do Município de Barueri (1990)
5. Censo – IBGE.

As diretrizes do Plano de Educação:

1. Erradicação do analfabetismo;
2. Universalização do atendimento escolar;
3. Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
4. Melhoria da qualidade de educação;
5. Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
6. Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
7. Valorização dos (as) profissionais da educação;
8. Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
9. Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades.

Fonte: site Secretaria da Educação Barueri

1.6.3. REGIMENTO ESCOLAR COMUM PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PERTENCENTES Á REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BARUERI

Parágrafo Único – A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade.

Artigo 7º - De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil são:

- I – Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- II – Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- III – Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- IV – Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- V – Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- VI – Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

2. OBJETO DA RENOVAÇÃO DO CONTRATO

Esta proposta foi desenvolvida objetivando o atendimento das exigências e especificações técnicas do **Edital de Seleção Pública SUPR/Nº 002/2022, sob o contrato GC 290/2022 de 19/05/2022** em gerenciamento da **ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL VALDINEIA DE FATIMA CASSOLI – VL. ENGENHO NOVO** com alunos de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade, pautado no

disposto no Plano de Referência para a Educação Básica do Município de Barueri – Educação Infantil (2010), na Legislação Educacional e de Política Pública para a Educação Infantil.

2.1. ESCOLA MATERNAL, INFORMAÇÕES GERAIS

Maternal	Endereço
ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL VALDINEIA DE FATIMA CASSOLI – ENGENHO NOVO	Rua Duque de Caxias, 150 Vl. Engenho Novo Barueri/SP - CEP: 06415-080

2.2. DADOS TÉCNICOS

Horário de funcionamento: de 2ª a 6ª feira das 7h às 19h

Modalidade de ensino: Educação Infantil – Maternal

Nível: Educação Infantil - **Séries:** 1ª fase Maternal, 2ª fase Maternal, 3ª fase Maternal





Fonte: site Prefeitura de Barueri

2.3. OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO

a) EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. O principal objetivo é potencializar a capacidade intelectual, cognitiva e social das crianças de (0) zero a três (3) anos.

É na educação infantil que os alunos em idade pré-escolar entre quatro e seis anos de idade aprendem a trabalhar a autonomia para interagir, questionar, comunicar-se, resolver problemas e refletir.

As experiências de aprendizagem promovem a construção de significados sobre si, sobre os outros, sobre o mundo social e o natural, assegurando a estruturação do trabalho pedagógico em cinco campos de experiência:

- O eu, o outro e o nós;
- O corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Por meio de atividades recreativa e dirigida, é possível trabalhar competências como: habilidades artísticas, corporais, bem como o equilíbrio, a concentração, a atenção, a criatividade e autonomia. Além disso, torna-se fundamental estimular a afetividade, consciência de preservação ambiental, empatia, ética, respeito e outros valores que integram uma cidadania justa e consciente.

Conforme a BNCC, na Educação Infantil o educador deve promover interações e brincadeiras que permitam a criança conhecer o eu, o outro e o nós.

Isso quer dizer que, o educador deve refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar todas as práticas de aprendizado para que sejam desenvolvidas as competências e habilidades assim estabelecidas.

b) DO GERENCIAMENTO

Este instrumental metodológico nos conduzirá para o gerenciamento efetivo das metas a serem executadas no ano letivo, será o norteador frente a organização e execução das ações na rotina escolar unificada e com a colaboração de todos os envolvidos. Em conformidade com a legislação vigente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aos pareceres, diretrizes e Resoluções que embasam e direcionam a Educação Infantil. Como por exemplo o Parecer 20/2009 – CNE/CEB, (BRASIL,2009 p.4) que revisou as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEIs) de 1999 que embasa as novas diretrizes estabelecidas através da Resolução 05/2009 – CNE/CEB , dizendo de que a educação infantil , constituem-se em um espaço organizado intencionalmente em que são considerados “...critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições ...”que garantam seu funcionamento. Conforme o artigo 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas,

identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Princípios estes, que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).

c) DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS DO MATERNAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação infantil como a etapa essencial e estabelece direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos. O contempla todos os direitos, incluindo em todas as fases da Maternal, projetos e atividades com os 6 (seis) direitos:

- *Conviver*
- *Brincar*
- *Participar explorar*
- *Expressar*
- *Conhecer-se*
-

c.1) HABILIDADES BNCC / HABILIDADES BMCB

EI01EO01:

- Reconhecer a voz e o rosto dos cuidadores, demonstrando afetividade e confiança;
- Demonstrar progressiva segurança emocional ao participar de situações de interações com adultos e crianças, desenvolvendo a empatia;

EI01EO02:

- Experimentar, progressivamente, os segmentos e os elementos do próprio corpo nas interações e brincadeiras.

EI01EO03:

- Relacionar-se com crianças e adultos por meio de brincadeiras, compartilhando espaços e brinquedos;
- Organizar, com ajuda, os espaços e materiais de uso coletivo e pessoal (guardar os - objetos nos locais adequados);
- Aprender, gradativamente, a lidar com seus sentimentos e frustrações em situações diversas (brincadeiras, disputa por objetos, pessoas e lugares);
- Relacionar-se em atividades culturais, ricas em seus significados (brincadeiras, jogos, canções, festas etc.);
- Escolher alimentos, brinquedos, objetos e espaços para brincar.

EI01EO04:

- Usar sons e balbucios em situações de comunicação e interação (ouvir histórias, músicas, brincadeiras, conversas, nomear o mundo etc.);
- Relacionar-se com adultos e crianças, interpretando ações humanas e respondendo por meio de gestos, de expressões corporais (choro, sorriso, olhar etc.), e da linguagem oral, expressando desejos e sentimentos;
- Reconhecer a presença de diferentes falantes em um ambiente, dirigindo-lhes o olhar;
- Reconhecer o que lhe provoca medo, solicitando ao adulto aconchego, companhia ou ajuda em situações cotidianas.

EI01EO05:

- Desenvolver, gradativamente, o hábito de desvincular-se da chupeta e demais - objetos de apego em situações do cotidiano escolar (refeições, brincadeiras e outras - atividades);
- Expressar sensações de sede, de fome, de dor, de frio etc., comunicando aos adultos;
- Reconhecer, gradativamente, situações em que ocorra a necessidade de adaptação às mudanças climáticas (frio/calor, chuva/sol).

EI01EO06:

- Construir gradativamente, atitudes de cooperação ao explorar as dependências da - escola;
- Compreender a possibilidade de retorno de pessoas ou de objetos que sumiram de seu campo de visão.

c.2) CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EI01CG01:

- Expressar seus sentimentos, desejos, emoções, ideias e necessidades utilizando a linguagem corporal.

EI01CG02:

- Experimentar novas possibilidades de locomoção ao movimentar-se livremente;
- Experimentar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento (força, velocidade, resistência e flexibilidade), interpretando mensagens sensoriais por meio de diferentes experiências perceptivas (engatinhar, rolar, andar, subir, descer, escorregar, girar, empurrar, puxar etc.), demonstrando progressiva destreza. - Expressar-se corporalmente, usando habilidades motoras às diferentes situações das quais participa (brincadeiras e atividades cotidianas);
- Utilizar movimentos básicos (pegar, largar, chutar, puxar, lançar, empilhar e encaixar);
- Experimentar movimentos rítmicos ao som de diferentes gêneros musicais.

EI01CG03:

- Repetir gestos, sons e movimentos de crianças, adultos e animais ao participar de brincadeiras e interações.

EI01CG04:

- Desenvolver, gradativamente, maior independência ao realizar pequenas ações cotidianas (lavar as mãos, limpar o nariz, alimentar-se et.).

EI01CG05:

- Manipular diferentes materiais e objetos, ampliando os movimentos de preensão, encaixe e lançamento.

c.3) CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

EI01TS01:

- Experimentar os sons do corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais;
- Experimentar situações de escuta dos diferentes sons do ambiente;
- Demonstrar atitudes de reconhecimento de sons dos objetos;
- Apreciar sons da natureza (chuva, vento, sons de animais etc.).

EI01TS02:

- Experimentar as possibilidades do desenho (riscos e rabiscos), utilizando diferentes instrumentos e suportes (lousa, giz, papéis, giz de cera, lápis, papel Kraft, pincéis, canetão, etc.);
- Criar e expressar-se artisticamente.

EI01TS03:

- Apreciar diferentes estilos musicais;
- Demonstrar atitudes de reconhecimento de sons da natureza;
- Usar diferentes fontes sonoras ao acompanhar parlendas, cantigas ou brincadeiras cantadas;
- Empregar diversos sons por meio da imitação;
- Experimentar, na música, situações de sons e silêncio;
- Apreciar diferentes produções musicais de seu acervo cultural e de outras culturas (cantigas, acalantos, instrumentais etc.).

c.4) CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

EI01EF01:

- Demonstrar conhecer seu nome e os nomes de pessoas com quem convive ao participar de jogos e brincadeiras;
- Apreciar e participar de brincadeiras musicais, onde haja a recitação do seu nome e de pessoas com quem convive.

EI01EF02:

- Expressar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas, interagindo por meio de gestos, movimentos, balbucios e/ou vocalizações.

EI01EF03:

- Apreciar histórias com recursos variados (histórias cantadas, contadas e lidas);
- Demonstrar escuta atenta durante a leitura de histórias sobre diferentes culturas, feitas pelo adulto, observando as ilustrações e o comportamento do adulto leitor.

EI01EF04:

- Manipular livros de diversos gêneros, reconhecendo elementos das ilustrações e alguns de seus personagens.

EI01EF05:

- Relacionar-se com os adultos e crianças, imitando as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos ao ler histórias e ao cantar.

EI01EF06:

- Demonstrar atitudes de reconhecimento das vozes dos adultos e das crianças do seu entorno;
- Expressar desejos e sentimentos nos diferentes tipos de interações;
- Relacionar-se em situações coletivas de comunicação, atendendo aos pedidos e instruções dos adultos, de acordo com as suas possibilidades.

EI01EF07:

- Apreciar imagens de sua cultura e de outros grupos culturais;
- Manusear diferentes portadores de textos, explorando-os livremente;
- Escolher livros de sua preferência, construindo uma postura de leitor gradativamente.

EI01EF08:

- Apreciar histórias lidas, contadas, cantadas ou dramatizadas.

EI01EF09:

- Reconhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita (livros, revistas, histórias em quadrinhos, rótulos, embalagens etc.).

c.5) CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

EI01ET01:

- Reconhecer as propriedades de objetos e materiais ao vivenciar experiências sensoriais auditivas, visuais, táteis, olfativas, gustativas, proprioceptivas e vestibulares.

EI01ET02:

- Experimentar e apreciar as transformações das cores nas misturas de composições não tóxicas (sucos, mingaus, gelatinas, folhas, flores e frutos);
- Experimentar na interação com o mundo físico experiências que propiciem a exploração de causa e efeito.

EI01ET03:

- Manipular diversos objetos utilizados nas atividades do dia a dia (colheres, canecas, pratos, brinquedos etc.);

- Manipular materiais diversos, com ajuda do adulto, observando seus processos de transformação (terra, areia, farinha misturados com água, óleo, leite etc.).

EI01ET04:

- Familiarizar-se com diferentes espaços ao participar de atividades rotineiras (banho, alimentação, espaços lúdicos etc.);
- Manipular alimentos e objetos (levando-os à boca, batendo, chacoalhando, atirando, puxando etc.);
- Experimentar os espaços ao deslocar-se em diferentes situações (em cima/embaixo; para frente/para trás/para os lados).

EI01ET05:

- Manipular diferentes objetos e materiais de diferentes formas, cores, texturas e espessuras, explorando suas características e suas propriedades de manuseio;
- Experimentar, em brincadeiras, diferentes grandezas e medidas (grande/pequeno, leve/pesado, grosso/fino, curto/comprido).

EI01ET06:

- Relacionar-se em brincadeiras musicais dançando e cantando, livremente, ao som de músicas de diferentes gêneros;
- Executar coreografias de acordo com as suas possibilidades.

c.6) CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

Experiências priorizadas

- Identidade;
- Apropriar-se de hábitos regulares de higiene pessoal interessar-se por limpar o nariz, lavar as mãos, agindo com progressiva autonomia. Ter progressivo controle dos esfíncteres e perceber a vontade de ir ao banheiro;
- Desenvolver o sentimento de pertinência ao grupo dentro de uma relação de troca e cooperação iniciando movimentos de auxílio ao professor na hora das trocas.

Expectativas de aprendizagens

- Reconhecimento de si, do colega, das professoras e funcionários;
- Alimentar – se sem auxílio da professora, interessar-se em experimentar novos alimentos;
- Explorar espaços e ter confiança em rolar, pular, subir, descer;
- Manifestação de desconforto relativo à presença de urina e fezes, interessando – se em desprender-se das fraldas e utilizar o sanitário; ajudar a organizar os espaços.

c.7) CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Experiências priorizadas

- Estimular as formas de brincar já experimentadas e novas aprendizagens;
- Participar de situações coletivas de comunicação;
- Estimular o mundo imaginário da criança;
- Exploração dos espaços e materiais.

Expectativas de aprendizagens

- Brincar de roda, esconde-esconde, jogar bola e correr com supervisão da professora;
- Imitar gestos e cantos da professora e colegas (vocalização de adultos, crianças ou animais);
- Entrar e sair de pequenos espaços, usar alguns objetos de um modo inusitado e em substituição de outros.

c.8) CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Experiências priorizadas

- Conquista da marcha;
- Nomear e identificar as partes do corpo;
- Manipular e explorar objetos de diferentes características: formas, pesos, texturas e tamanhos;

Expectativas de aprendizagens

- Andar com desenvoltura e autonomia pelos espaços da sala da maternal;
- Identificar partes do corpo verbalizando e reconhecendo-as: mão, pé, cabeça, boca, olhos, nariz, barriga, orelha;
- Explorar diferentes objetos: tecidos, papel crepom, algodão, sabonete, esponja, toquinho de madeira, lata de leite e refrigerante.

c.9) CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Experiências priorizadas

- Estimular a fala da criança expressando-se de forma clara e relativamente organizada e o prazer de ouvir histórias;
- Participar de situações coletivas de comunicação mantendo contato com outros falantes;
- Expressar seus desejos e sentimentos.

Expectativas de aprendizagens

- Ampliar vocabulário da criança e o manuseio de livros variados;
- Comunicar-se no cotidiano e participar de roda de conversa; nomear pessoas, objetos, animais, ações;
- Nomear brinquedos de seu interesse e sentimentos, verbalizar pedidos (disputa por brinquedos);
- Participação em projetos de leitura com diferentes gêneros.

c.10) CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Experiências priorizadas

- Explorar o ambiente, relacionar-se com as pessoas e manter contato com a natureza.
- Conhecer e vivenciar valores humanos.

Expectativas de aprendizagens

- Explorar o ambiente para que possa relacionar-se com pessoas e experimentar texturas e temperaturas, plantas e pequenos bichinhos encontrados no espaço da maternal;
- Participar da roda de conversa e respeitar o outro (evitar morder na disputa por brinquedo) sentar e ouvir histórias;
- Observar e sentir as paisagens naturais e outros.

Interações desejadas

- Desenvolver o sentimento de pertinência ao grupo, interagindo com as professoras, colegas da sala e com os colegas de outros grupos, sentindo se acolhida, protegida e feliz.

c.11) CONHECIMENTO MATEMÁTICO

Experiências priorizadas

- Estabelecer relação temporal: utilização de tempo e espaço na rotina diária, localização de objetos, noções espaciais e numéricas: dentro/fora, embaixo/em cima;
- Equilíbrio / sustentação.

Expectativas de aprendizagens

- Participar de brincadeiras de circuito, encaixe e empilhamento com toquinhos de madeiras, sucatas, blocos de montar e cantigas com contextos de contagem numérica.

c.12) EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Experiências priorizadas

- Expressividade da linguagem musical;
- Produzir trabalhos de artes utilizando a linguagem do desenho, da pintura, modelagem, colagem e desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo e criação artística.

Expectativas de aprendizagens

- Ouvir, perceber e discriminar sons diversos e fontes sonoras: Batida de tocos de madeiras, metal (com duas colheres), palmas, batimentos de pés;
- Incentivar a observar e explorar os ambientes internos e externos de seu entorno em que possam observar diferentes manifestações artísticas (observar o seu processo de criação e dos colegas);
- Experimentar tintas e massinhas de modelar criadas por eles com auxílio da professora;
- Apreciar obras de artes de artistas famosos.

D) IDENTIFICAÇÃO DE HABILIDADES

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS



d.1) RELAÇÃO E INTERAÇÃO COM OUTRAS PESSOAS

EI02EO01:

- Praticar os papéis de cuidar dos companheiros e ser cuidado por eles;
- Demonstrar respeito no convívio social e em situações de brincadeiras, praticando atitudes de solidariedade ao Interagir com outras pessoas (crianças e adultos);
- Demonstrar respeito e valorizar às produções próprias e alheias.

d.2) RELAÇÃO E INTERAÇÃO COM OUTRAS PESSOAS

EI02EO01:

- Praticar os papéis de cuidar dos companheiros e ser cuidado por eles.
- Demonstrar respeito no convívio social e em situações de brincadeiras, praticando atitudes de solidariedade ao Interagir com outras pessoas (crianças e adultos).
- Demonstrar respeito e valorizar às produções próprias e alheias.

d.2.a) 12 MESES A 17 MESES - HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS, EM MÉDIA, ATÉ OS 17 MESES.

ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS:

- Demonstrar segurança na relação com o ambiente escolar e com as pessoas com quem nele convive.
- Demonstrar comportamento predominantemente estável.
- Satisfazer algumas de suas necessidades básicas ou buscar ajuda quando necessário;
- Demonstrar relativa interação com o grupo.
- Concentrar-se numa atividade por algum tempo, tentando levá-la a termo.
- Transitar livremente pelo ambiente interno, sob a supervisão de um adulto.
- Transitar com segurança pelo ambiente externo com ajuda do adulto.
- Cooperar por iniciativa própria ou quando solicitado para guardar materiais da classe.
- Perceber e evitar alguns perigos físicos eminentes.
- Utilizar algumas condutas de cortesia: Dar “Adeus”, jogar beijos, abraçar.

ASPECTOS SENSO MOTO PERCEPTIVOS:

- Caminhar com segurança desviando-se ou respeitando obstáculos;
- Demonstrar controle dos movimentos amplos para correr, pular, subir e descer escadas com apoio, chutar, arremessar, puxar, empurrar.
- Sentar-se e levantar-se do chão, de uma cadeira junto a mesa, de um banco junto a mesa.
- Apresentar desenvolvimento do equilíbrio dinâmico apropriado a faixa etária para caminhar.

- Apresentar controle dos pequenos músculos na utilização da preensão palmar.
- Abotoar e desabotoar: botões grandes, zíper, velcro, pressão.
- Tampar e destampar caixas, alguns frascos.
- Enfiar peças num fio.
- Enroscar Encaixar peças.
- Empilhar blocos.
- Explorar e utilizar a posição polegar indicador nas atividades realizadas.

ASPECTOS DA VIDA PRÁTICA:

- Despir peças simples: shorts, meias com pequena ajuda.
- Descaçar-se.
- Comer sozinho, utilizando a colher.

- Utilizar o guardanapo com relativa independência.
- Beber água no copo sem derramar o líquido.

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:

- Associar alguns sons a sua origem.
- Ouvir e cantar algumas canções.
- Reconhecer em si e nos outros a grande divisão e alguns detalhes do corpo.
- Cabeça, olhos, nariz, cabelos, orelha, boca, dentes, testa.
- Barriga, umbigo.
- Braços, pernas, pé, mão, dedos, joelho.
- Conhecer seu nome, nome do pai, da mãe, dos irmãos.
- Conhecer o nome dos amigos, da professora e da atendente.
- Conhecer o nome de outros profissionais da escola;
- Nomear algumas frutas, legumes, brinquedos, peças do vestuário, objetos do uso comum, animais.

d.2.b) 18 A 24 MESES - HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS, EM MÉDIA, ATÉ OS 24 MESES.

ASPECTOS SÓCIO EMOCIONAIS:

- Demonstrar segurança na relação com o ambiente escolar e com as pessoas com quem convive.
- Demonstrar comportamento predominantemente estável.
- Satisfazer algumas de suas necessidades básicas ou buscar ajuda quando necessário
- Demonstrar relativa interação com o grupo.
- Concentrar-se numa atividade por algum tempo, tentando levá-la a termo.
- Transitar livremente pelo ambiente escolar, sob a supervisão de um adulto (interno e externo).

- Guardar o material após o uso espontaneamente.
- Utilizar o material com cuidados apropriados.
- Cooperar por iniciativa própria ou quando solicitado.
- Perceber e evitar o perigo físico eminente.
- Demonstrar a percepção do seu espaço e do espaço do outro.
- Utilizar algumas condutas de cortesia.

ASPECTOS SENSO MOTO PERCEPTIVOS:

- Caminhar com segurança desviando-se ou respeitando obstáculos
- Demonstrar controle dos movimentos amplos para:
- Caminhar e correr com direcionamento;
- Pular com os dois pés

- Subir e descer escadas com apoio.
- Correr, chutar, arremessar com direcionamento,
- Puxar e empurrar.
- Transportar objetos de tamanhos proporcionais ao seu (caixas, bandejas, jarras, brinquedos etc.).
- Sentar-se e levantar-se do chão, de uma cadeira junto a mesa, de um banco junto a mesa.
- Apresentar controle dos pequenos músculos na utilização da preensão palmar. Abrir e fechar caixas, alguns frascos, torneiras, portas, gavetas. Abotoar e desabotoar: botões grandes, zíper, velcro, pressão.

- Tampar e destampar caixas.
- Abrir e fechar frascos, torneiras, portas, gavetas, diferentes tipos de trincos.
- Enfiar peças num fio.
- Enroscar Encaixar peças.
- Empilhar blocos.
- Amassar e rasgar papéis de diferentes texturas utilizando a preensão palmar Transportar sólidos com algum controle de movimentos.
- Explorar e utilizar a posição polegar indicador nas atividades realizadas.
- Identificar cores primárias.
- Identificar grande e pequeno, duro e macio, áspero e liso.
- Identificar doce e salgado.
- Identificar alguns sabores do cotidiano.
- Identificar cheiros do cotidiano.

ASPECTOS DA VIDA PRÁTICA:

- Realizar algumas atividades de rotina demonstrando perceber o sentido de ordem.
- Despir e vestir peças simples: shorts, meias, cuecas, com pequena ajuda.
- Dispor seu lugar à mesa (prato, copo, talheres, porta talheres e guardanapo), com pequena ajuda.
- Servir-se à mesa com pequena ajuda.

- Comer sozinho, utilizando a colher.
- Usar o garfo para comer com alguma destreza.
- Utilizar o guardanapo com relativa independência.
- Encher o copo no bebedouro evitando derramar o líquido.
- Beber água no copo sem derramar o líquido.
- Escovar os dentes, com ajuda.
- Usar o banheiro, com ajuda.
- Explorar os movimentos amplos em atividades de cuidados com o ambiente.
- Molhar plantas com o regador.
- Molhar folhas com o borrifador.

- Retirar folhas secas com a mão.
- Arranjar flores.

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:

- Associar sons a sua origem.
- Identificar auditivamente o que completa um verso ou uma frase.
- Ouvir e cantar algumas canções.
- Reconhecer e nomear em si e nos outros a grande divisão do corpo e alguns detalhes:
- Cabeça, olhos, nariz, cabelos, orelha, boca, dentes, testa
- Barriga, umbigo
- Braços, pernas, pé, mão, dedos, joelho
- Pescoço, ombro
- Conhecer seu nome, nome do pai, da mãe, dos irmãos.
- Nomear objetos da casa, cômodos da casa.
- Identificar a função de alguns objetos da casa.
- Identificar a função de cada cômodo da casa.
- Conhecer o nome dos amigos, da professora e da atendente.
- Conhecer o nome de outros profissionais da escola.
- Nomear objetos e elementos do ambiente.
- Relativos aos cuidados pessoais.
- Relativos aos cuidados com o ambiente.
- Específicos da alimentação.
- Peças do vestuário.
- Mobiliário.
- Elementos do ambiente: porta, janela, parede, chão, grade, pia, chuveiro, tapete etc.
- Nomenclatura específica dos espaços escolares
- Materiais
- Brinquedos
- Nomear animais, frutas, legumes.
- Nomear alguns numerais identificando no material os símbolos sensoriais.
- Utilizar nomes e quantidades no ambiente casa / escola comunidade com propriedade
- Expressar pensamentos, sentimentos e vontades por meio de frases significativas, ainda que incompletas (substantivo + verbo) Apresentar grafismo na etapa do realismo fortuito.
- Apropriar-se de alguns vocábulos para determinar a relação espacial, identificando os em relação ao seu próprio corpo:
- Dentro x fora.
- Em cima x embaixo.
- Perto x longe.
- Apropriar – se de alguns vocábulos para nomear diferentes estímulos sensoriais:
- Cores primárias
- Dimensões (grande e pequeno, alto e baixo)
- Texturas (áspero x liso, duro x macio)
- Sabores (doce e salgado)

- Temperaturas (quente x frio)
- Odores (cheiros agradáveis e desagradáveis do ambiente)
- Peso (leve e pesado)

d.2.c) 24 A 36 MESES - HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS, EM MÉDIA, ATÉ OS 36 MESES.

ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS:

- Demonstrar segurança ao separar-se da família
- Demonstrar segurança na relação com o ambiente escolar e com as pessoas com quem nele convive.
- Demonstrar comportamento predominantemente estável básicas (sede, fome, sono) na maioria das vezes, ou pedir ajuda para fazê-lo.
- Demonstrar interação com o grupo.
- Demonstrar iniciativa para buscar um material no ambiente.
- Concentrar-se numa atividade por algum tempo, concluindo-a na maioria das vezes.
- Transitar livremente pelo ambiente escolar, sob a supervisão de um adulto (interno e externo).
- Utilizar o material com cuidados apropriados.
- Guardar o material que usa, após terminar sua ação, espontaneamente, na maioria das vezes.
- Demonstrar zelo pelos seus objetos pessoais (guarda seus pertences após o uso, cuida de sua mochila).
- Cooperar por iniciativa própria na manutenção da ordem do ambiente.
- Ajudar por iniciativa própria o amigo que necessita.
- Intervir na construção das regras do grupo com alguma propriedade.
- Perceber e evitar o perigo físico eminente.
- Manter atitude de respeito, evitando na solução dos conflitos o uso da força física e desenvolvendo apropriadamente o uso do diálogo.
- Utilizar apropriadamente algumas atitudes de graça e cortesia: espera sua vez, cumprimenta, agradece, pede licença.
- Percebe e utiliza movimentação apropriada a cada ambiente social.
- Percebe e utiliza de tom de voz e atitudes adequadas nos diferentes espaços sociais.
- Identifica algumas consequências de suas ações.

ASPECTOS SENSO MOTO PERCEPTIVOS:

Apresenta refinamento do equilíbrio dinâmico para:

- Caminhar livremente; caminhar desviando-se ou respeitando obstáculos.
- Correr, pular, subir e descer escadas com apoio, chutar, arremessar, puxar, empurrar, transportar objetos.

- Pular com dois pés.
- Sentar-se e levantar-se do chão, de uma cadeira junto a mesa, de um banco junto a mesa.

Apresenta controle e alguém refinamento dos pequenos músculos na utilização da preensão digital para:

- Abrir e fechar caixas, alguns frascos, torneiras, portas, gavetas.
- Abotoar e desabotoar: botões grandes, zíper, velcro, pressão
- Tampar e destampar caixas.
- Enfiar peças num fio.
- Enroscar
- Encaixar peças.
- Empilhar blocos.
- Amassar e rasgar papéis de diferentes texturas usando a preensão digital.
- Rasgar papéis em pedaços pequenos
- Manusear livremente a tesoura
- Usar a tesoura com manuseio adequado em recortes livres.
- Transpor sólidos com algum controle de movimentos.
- Transpor líquidos com algum controle de movimentos
- Utilizar a posição polegar indicador nas atividades realizadas, quando está se fazer necessária.
- Identificar semelhanças e diferenças, atribuindo atributos aos objetos.
- Classificar objetos segundo atributos.
- Identificar cores primárias
- Identificar grande e pequeno, duro e macio, áspero e liso.
- Utilizar material concreto para estabelecer arranjos fazendo construções criativas, vivenciando a ideia de quantidade.

ASPECTOS DA VIDA PRÁTICA:

- Traspasar sólidos de um recipiente para o outro evitando derramar.
- Traspasar sólidos utilizando pinça grande, colher etc. evitando derramar.
- Versar líquidos ou sólidos num recipiente, evitando derramar.
- Traspasar líquidos de um recipiente para o outro evitando derramar.
- Traspasar líquidos utilizando funil, concha, conta gotas, esponja evitando derramar.
- Utilizar a faca na posição vertical para cortar legumes, frutas, queijo, pão etc.
- Utilizar a faca para espalhar geleia, pasta, manteiga, requeijão no pão ou biscoito, com adequação.
- Dispor seu lugar à mesa, para o lanche, com pequena ajuda.
- Servir-se a mesa com movimentos adequados, evitando derramar.
- Fazer uso adequado do guardanapo.
- Manter, satisfatoriamente, seu lugar limpo a mesa.
- Utilizar adequadamente colher e garfo na alimentação.

-
- Encher o copo com água no bebedouro sem derramar.
- Beber água no copo sem derramar.
- Lavar e enxugar as mãos com independência apropriada a faixa etária – Escovar os dentes com ajuda do adulto.
- Pentear o cabelo, com ajuda.
- Despir e vestir com independência peças simples
- Descalçar-se com independência.
- Calçar-se (meias e sapato) com pequena ajuda.
- Fazer uso do lenço apropriadamente.
- Executar algumas atividades de cuidados com o ambiente com adequação mantendo a ordem e a limpeza na sua classe, vivenciando o sentido de comunidade. – Arrumar sua bolsa e mochila a partir da demonstração do adulto, com pequena ajuda.
- Executar alguns cuidados com as plantas com adequação:
- Molhar as plantas, no ambiente interno, usando o regador ou o borrifador – Recolher folhas secas.
- Limpar folhas com a esponja.
- Fazer arranjos com flores.

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:

- Apresentar dicção apropriada para a emissão dos vocábulos, possibilitando o entendimento pelo outro.
- Expressar-se através de frases completas e significativas.
- Utilizar as diferentes classes gramaticais e os conectivos para expressar-se. Utilizar as flexões verbais, das formas regulares com alguma propriedade, no discurso.
- Apresentar um vocabulário significativo para nomear: cômodos da casa e da escola, mobiliário, utensílios, elementos diversos da casa e da escola, animais, frutas, legumes, verduras, flores, transportes, vestuário, elementos na natureza, brinquedos e brincadeiras, dia e noite, céu, estrelas, sol, partes do corpo, elementos de diferentes ambientes: praia, aniversário, fazenda, parque etc.
- Identificar em uma canção/ frase o que se repete.
- Identificar na estrutura frasal, o que se repete e o que foi suprimido.
- Ordenar uma história na sequência dos acontecimentos (princípio, meio e fim).
- Identificar algumas rimas.
- Transmitir pequenos recados orais.
- Ouvir e cantar pequenas canções.
- Ouvir e cantar pequenas histórias e fatos do cotidiano.
- Conhecer seu nome e um sobrenome.
- Conhecer e identificar pelo nome colegas, professores, atendentes e pessoas ao ambiente próximo.

Apresentar o grafismo na etapa do realismo fortuito, começando a dar formas ao seu desenho, muitas vezes usando a linguagem para dar significado às formas.

- Diferenciar letras de números.
- Utilizar a escrita espontânea para expressar-se graficamente.
- Ser capaz de ordenar figuras, seguindo uma sequência lógica para expressar seu pensamento.
- Identificar dia e noite.
- Percebe o que vem antes e depois em sua rotina.
- Identifica e nomeia as cores primárias e algumas secundárias.
- Utiliza vocabulário adequado para identificar: áspero/ liso, grande/ pequeno, pesado/ leve, doce/ salgado, curto/ comprido, alto/ baixo.
- Identificar a relação de seu próprio corpo com o ambiente utilizando do vocabulário específico: dentro/ fora, perto/ longe, em cima/ embaixo, ao lado.
- Utiliza vocabulário matemático no cotidiano para expressar quantidade: muitos x poucos, cheio x vazio.



E) DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS (ATÉ 3 ANOS E 12 MESES)

A maternal tem por referenciais para a análise do desenvolvimento infantil, dois principais teóricos da educação, Jean William Fritz Piaget e Lev Vygotsky. Ambos discorrem sobre o desenvolvimento humano brilhantemente, mas de formas diferenciadas que se complementam.

Jean Piaget aplica sua visão a evolução biológica em cada fase do desenvolvimento humano, desde quando a criança nasce, seus primeiros meses de vida, seus anos iniciais depois enquanto criança grande, pré-adolescência e adolescência seguido da etapa adulta. O autor estabelece uma sistemática evolutiva ao perceber que os elementos internos de cada ser humano prevalecem sobre os externos, criando para o desenvolvimento uma sequência estável e universalizada de estágios, no qual podemos nos basear sobre o que se deve esperar de cada momento da vida dos seres humanos.

Sob esta ótica ressaltamos a importância da observação pela teoria piagetiana, no decorrer do desenvolvimento das crianças na escola, sendo assertivo: “O desenvolvimento do ser humano está subordinado a dois grupos e fatores: os fatores da hereditariedade e adaptação biológica, dos quais depende a evolução do sistema nervoso e dos mecanismos psíquicos elementares, e os fatores de transmissão ou de interação sociais, que intervêm desde o berço e desempenham um papel de progressiva importância, durante todo o crescimento, na constituição dos comportamentos e da vida mental.”(PIAGET,1998, p.29).

Ampliando as possibilidades para análise, Vygotsky observa o meio social em que o ser humano está inserido, salientando o ambiente social em que o indivíduo foi gerado. Percebendo que se este meio se modifica, influenciará o processo de desenvolvimento que está acontecendo com os seres humanos envolvidos. Este autor afirma “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98).

É de suma importância entender o conceito de zona de desenvolvimento proximal, porque permite que avaliemos cada criança em seu desenvolvimento individual e singularidade, no cotidiano escolar. A partir deste norteamento é possível criarmos caminhos pedagógicos para que as crianças possam evoluir no processo de aprendizagem, pois é uma zona cooperativa do conhecimento. Os educadores da maternal, se tornam mediadores do conhecimento, ao ajudarem as crianças a concretizarem o desenvolvimento que estará ao seu alcance, ou seja, auxiliaram na transformação do desenvolvimento em potencial para o desenvolvimento educacional real e pleno, nas diversas situações de aprendizagem.

AS FASES do desenvolvimento infantil



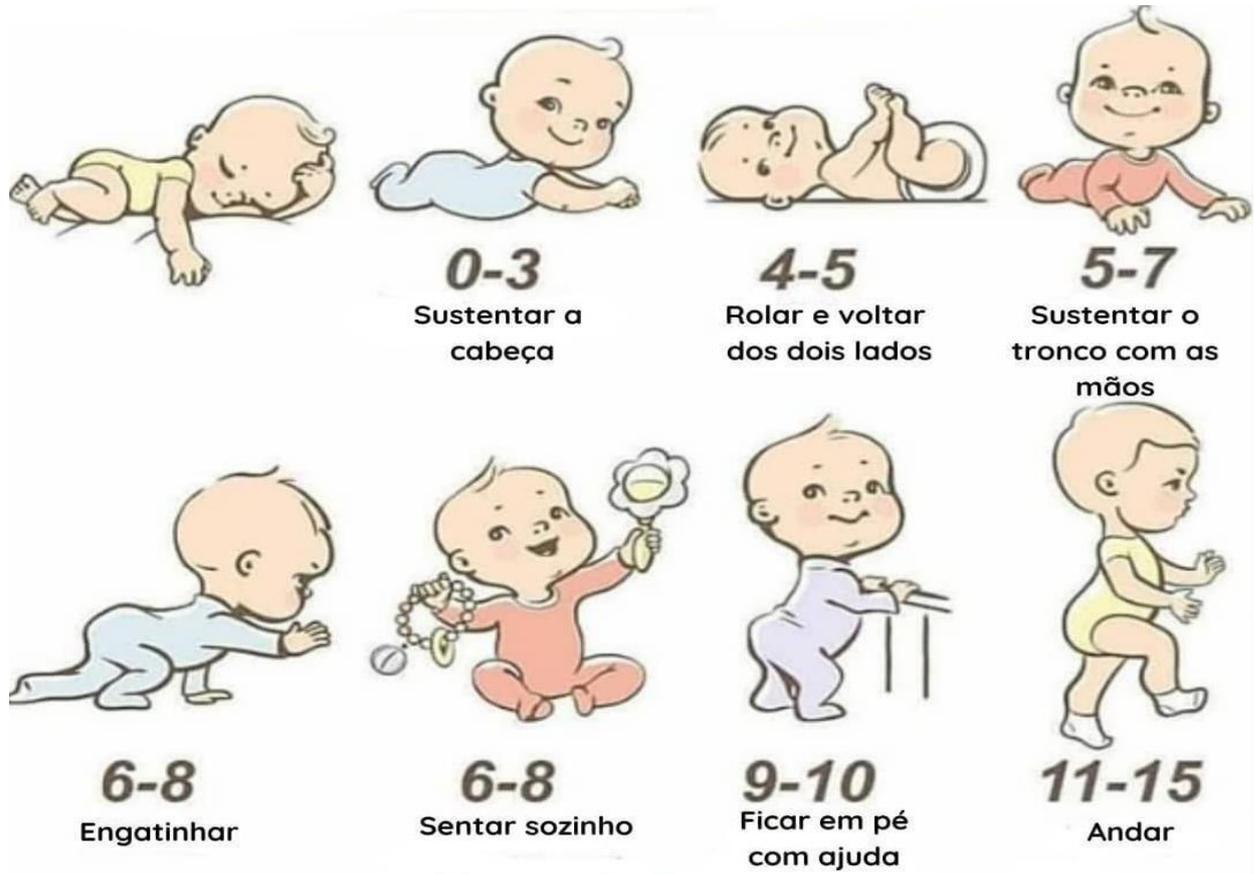
Faixa Etária	Fase	Características	Faz parte!
 <p>0 a 2 anos</p> 	Sensório-motor	Aprende explorando e administrando reflexos, movimentos e sensações	Jogar coisas no chão levar objetos à boca
 <p>2 a 7 anos</p>	Pré-operatório ou simbólico	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da linguagem • Egocentrismo • Confusão entre realidade e fantasia • Pensamento intuitivo 	“Não fui eu, foi minha mão” Muito faz de conta
 <p>7 a 12 anos</p> 	Operacional concreto	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de empatia • Raciocínio mais lógico • Compreensão matemática • Aprende com apoio de experiências concretas • Foco no presente • Estabelece relações entre conceitos aprendidos 	Momentos de “plim”, quando algumas coisas começam a fazer sentido
 <p>A partir de 12 anos</p>	Operacional formal	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de hipóteses 	“Vocês não sabem de nada” “Está tudo errado”

F) ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

f.1) CONFORME JEAN PIAGET:

ESTÁGIO	SENSÓRIO – MOTOR (0 – 2 ANOS)	PRÉ-OPERACIONAL OU SIMBÓLICO (2 – 7 ANOS)	OPERATÓRIO CONCRETO (7 – 12 ANOS)	OPERATÓRIO FORMAL (12 ANOS)
<p>Principais Características</p>	<p>As crianças pequenas aprendem testando seus próprios movimentos e reflexos, criando a sua percepção do corpo e daquilo que o ambiente dispõe.</p> <p>A visão de mundo, se constrói por sua interação e experimentações com o meio.</p> <p>Predomina-se a fase fálica, onde as crianças levam tudo o que é novo para ela, em sua boca.</p> <p>A descoberta do mundo.</p>	<p>Nessa fase as crianças começam o domínio das linguagens e dos símbolos de comunicação, também imitam as pessoas adultas, imaginam, representam e classificam as coisas.</p> <p>Por exemplo, a palavra “Boneca”, ela já produz uma imagem em sua mente deste objeto, mesmo que não esteja o vendo.</p> <p>É evidente o egocentrismo da criança nesse estágio, pois ela se vê o centro de tudo aquilo que vivencia e ainda não possui a capacidade de empatia. Podem confundir realidade com fantasia e não possuem distinção do certo e errado.</p> <p>O brincar é predominante.</p>	<p>Neste estágio as crianças maiores, já devem possuir capacidades mentais associativa, para solucionar situações problemas reais.</p> <p>Pois, todos os conhecimentos que aderiram até este estágio, os farão com que a criança crie sinapses mais facilmente.</p> <p>Elas criam relações entre os acontecimentos e assuntos, são capazes de agrupar objetos ou símbolos, pela diferença ou semelhança.</p> <p>O aprendizado ocorre pela observação, tentativa e o erro.</p>	<p>Esta é a parte em que a criança possui suas funções cognitivas mais próximas de um adulto.</p> <p>Devido elaborar hipóteses, deduções de acordo com a lógica e pensamento abstrato.</p> <p>Entendem a funcionalidade do mundo ao seu redor, tais como realmente são.</p> <p>Possuem autonomia para diversas atividades de vida diárias.</p>

f.2) O DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS PEQUENAS



f.3) CARACTERÍSTICAS HUMANAS DOS 0 AOS 6 MESES - OS BEBÊS

DESENVOLVIMENTO CORPORAL

- O bebê desenvolve o processo de fortalecimento gradual de todos os músculos e do sistema nervoso: os movimentos involuntários no início, darão lugar a um controle significativo do movimento corporal nas partes do encéfalo, dos membros e do tronco.
- Nas primeiras duas semanas o bebê deve conseguir mexer seu encéfalo sozinho, levantando-a por poucos segundos, na posição deitado com a barriga para baixo.

- Com 1 mês, é capaz de focar objetos a 90 cm de distância.
- Bebês possuem o controle total do encéfalo em torno dos 4 meses: Quando é deitado de costas, levanta seu encéfalo por segundos e quando consegue rolar e deita-se de barriga para baixo, pois começa a movimentar-se para cima pelo suporte de suas mãos e dos seus braços.
- Por volta dos 4 meses o controle das mãos é mais fino, sendo capaz de segurar num brinquedo.
- No período dos 4 e os 6 meses utiliza os membros para se movimentar, rolando para trás e para frente, apresenta também maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer ou a posicionar-se no chão para brincar.
- Cria um próprio ritmo de sono e alimentação.
- Visão em desenvolvimento gradativo.
- Paulatinamente deverá estar capacitado a usar dos seus dois olhos, para concentrar-se no objeto mais distante ou próximo, tal como de acompanhar a movimentação das pessoas ou objetos.
- No espaço dos 4 aos 6 meses a visão dos bebês e a sua coordenação mão-olho se encontram-se semelhantes à dos adultos.
- A função auditiva já está desenvolvida.
- Dos 2 aos 4 meses, os bebês são reativos as alterações dos tons das vozes das pessoas que os cercam e aos sons.
- Por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve;

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO – LINGUÍSTICO

- O processo de aprendizagem ocorre por seus sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato).
- Vocalizam espontaneamente, sobretudo quando está em relação;

- Nos 4 meses, os bebês dão início a imitação dos sons que ouve; Ao chegar no 6º mês, eles compreendem um banco palavras familiares (seu nome, "mamãe", "papai"...), movimentando a cabeça para onde se emite o som.

DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO

- Reconhecem o papel de seus cuidadores das outras pessoas presente em seu cotidiano, mantendo um vínculo mais aprofundado.
- Deixam o rosto parado e dá sorrisos (aparecimento do 1º sorriso social por volta das 6 semanas).
- Por volta dos seus 4 meses, possuem a capacidade de reconhecimento das pessoas mais próximas, o que influencia a forma como se relaciona com elas, tendo reações diferenciadas consoante a pessoa com quem interage. É também capaz de distinguir pessoas conhecidas de estranhos, revelando preferência por rostos familiares.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

- Expressam a seus sentimentos através da movimentação corporal, demonstrando o prazer ao anteciparem a alimentação ou o colo que recebem.
- Se faz necessário nos atentar quando choram, pois é a sua principal forma de comunicação, significando diversas questões (fome, sono, sujo, irritabilidade, dor, etc.;).
- Apresentam medos diante alguns barulhos inesperados e altos, diferentes objetos, movimentos bruscos, adversas situações e pessoas estranhas.

f.4) CARACTERÍSTICAS HUMANAS DO 6º MÊS ATÉ 12º MÊS DE VIDA

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- O desenvolvimento da motricidade global do ser humano: Envolvem os músculos, o equilíbrio e o controle motor. Nesta etapa estão mais desenvolvidos, possibilitando os

bebês serem capazes de se sentar corretamente sem necessitar de apoio e conseguir fazer as primeiras tentativas de se colocar em pé, agarrando-se a superfícies de apoio.

- Aos 8 meses, os bebês conseguem se arrastar ou engatinhar.
- A partir dos 9 meses poderão iniciar os primeiros passos, se apoiando nos móveis dispostos.
- O desenvolvimento da preensão começa entre os 6 e os 8 meses, nessa etapa os bebês são capazes de segurarem os objetos de uma forma mais estável e firme e de manipulá-los em suas mãos. Por volta dos 10 meses, é são capazes de colocar pedaços pequenos de comida em suas bocas sem quaisquer ajuda e também são capazes de baterem objetos um no outro, movimentando suas duas mãos, assim como aderem ao domínio de seu dedo indicador para indicar as coisas.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO – LINGUÍSTICO

- Nesta fase a aprendizagem dos bebês acontece pelos sentidos, levando tudo a boca principalmente.
- Desenvolvem sua noção de estado de permanência dos objetos, ou seja, a noção de que uma coisa continua a existir mesmo que não a consiga ver.
- Emitem vocalizações.
- Os gestos dos bebês os acompanham em seus primários contatos sociais, expressando com o seu corpo o que sente ou deseja (Por exemplo: Abre e fecha suas mãos para chamar seu cuidador).
- Os sons que emitem se parecem mais semelhante com as palavras, como "papá" ou "mamã" e ao durante os próximos meses os bebês irão tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente não possuem algum significado.
- Quando chegam aos 8 meses em seu desenvolvimento, acrescentam novos sons ao seu banco de palavras. Os sons das suas vocalizações começam a acompanhar as modulações da conversa dos adultos e usam "papá" e "mamã" com significado.

- Nesta fase, os bebês gostam que os objetos sejam nomeados e começam a reconhecerem as palavras familiares como "mamãe", "papai", "tchau", sendo progressivamente capazes de associarem ações a determinadas palavras, por exemplo "Tchau" e a pessoa acenar.
- Aos 10 meses, a noção de causa-efeito se estabelece e já fica bem desenvolvida, pois os bebês sabem exatamente o que vai acontecer quando batem num determinado objeto (produz som) ou quando deixam cair um brinquedo (o cuidador pega-o). Começam também a relacionarem os objetos com o seu fim, como por exemplo, colocam o telefone celular em seu ouvido esperando um som.
- Possuem uma progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração: conseguem se manterem concentrados mais tempo.
- A primeira palavra deles poderá surgir por volta dos 10 meses.

DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO

- Os bebês estarão mais sociáveis, buscando mais ativamente a interação com aqueles que os rodeiam por meio das expressões faciais, gestos e vocalizações.
- Mostram comportamentos de imitação, de acordo com aquilo que veem os adultos manifestarem.
- Demonstram maior interesse nas interações sociais com outros bebês à partir dos 10 meses.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

- Formam um forte laço afetivo com a figura materna (cuidadora) – Vinculação.
- Nota-se a presença de ansiedade de separação, que se manifesta quando é separado da mãe, mesmo que por breves instantes - trata-se de uma ansiedade normal no desenvolvimento emocional do bebê;
- Surge determinada ansiedade perante estranhos: Sendo igualmente uma etapa normal do desenvolvimento emocional do bebê, manifesta-se quando pessoas desconhecidas o abordam diretamente.

- Desenvolvem maior consciência de si próprio, a partir dos 8 meses. Nesta fase é comum os bebês mostrarem preferência por um determinado objeto (um cobertor ou uma pelúcia, por ex.), o qual terá um papel muito importante na vida do bebê - ajuda a adormecer, é objeto de reconforto quando está triste, etc.;

f.5) CARACTERÍSTICAS HUMANAS DA FAIXA ETÁRIA DE 01 AOS 02 ANOS

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Começa a andar, sobe e desce escadas, sobe os móveis, etc. - o equilíbrio é inicialmente bastante instável, uma vez que os músculos das pernas não estão ainda bem fortalecidos. Contudo, a partir dos 16 meses, o bebê já é capaz de caminhar e de se manter de pé em segurança, com movimentos muito mais controlados;
- Melhoria da motricidade fina devido à prática - capacidade de segurar um objeto, o manipula, passa de uma mão para a outra e o larga deliberadamente. Por volta dos 20 meses, será capaz de transportar objetos na mão enquanto caminha;

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO – LINGUÍSTICO

- Maior desenvolvimento da memória, através da repetição das atividades - permite-lhe antecipar os acontecimentos e retomar uma atividade momentaneamente interrompida, à qual dedica um maior tempo de concentração. Da mesma forma, através da sua rotina diária, o bebê desenvolve um entendimento das sequências de acontecimentos que constituem os seus dias e dos seus pais;
- Exibe maior curiosidade: gosta de explorar o que o rodeia;
- Compreende ordens simples, inicialmente acompanhadas de gestos e, a partir dos 15 meses, sem necessidade de recorrer aos gestos;
- Embora possa estar ainda limitada a uma palavra de cada vez, a linguagem do bebê começa a adquirir tons de voz diferentes para transmitir significados diferentes. Progressivamente, irá sendo capaz de combinar palavras soltas em frases de 2 palavras;
- É capaz de acompanhar pedidos simples, como por ex. "dá-me a caneca";

- As experiências físicas que vai fazendo ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas. Por exemplo, por volta dos 20 meses;
- Sabe que um martelo de brincar serve para bater e já o deve utilizar;
- Consegue estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro da família;
- Entre os 20 e os 24 meses é também capaz de brincar ao faz-de-conta (por ex., finge que deita chá de um bule para uma xícara, põe açúcar e os bebês recordam uma sequência de acontecimentos e fazem de conta que os realiza como parte de um jogo). A capacidade de fazer este tipo de jogos indica que está a começar a compreender a diferença entre o que é real e o que não é;

DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO

- Aprecia a interação com adultos que lhe sejam familiares, imitando e copiando os comportamentos que observa;
- Maior autonomia: sente satisfação por estar independente dos pais quando inserida num grupo de crianças, necessitando apenas de confirmar ocasionalmente a sua presença e disponibilidade - esta necessidade aumenta em situações novas, surgindo uma maior dependência quando é necessária uma nova adaptação;
- As suas interações com outras crianças são ainda limitadas: as suas brincadeiras decorrem sobretudo em paralelo e não em interação com elas;
- A partir dos 20-24 meses, e à medida que começa a ter maior consciência de si própria, física e psicologicamente, começa a alargar os seus sentimentos sobre si próprio e sobre o outro - desenvolvimento da empatia (começa a ser capaz de pensar sobre o que os outros sentem);

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

- Grande reatividade ao ambiente emocional em que vive: mesmo que não o compreenda, apercebe-se dos estados emocionais de quem está próximo dele, sobretudo os pais;
- Está a aprender a confiar, pelo que necessita de saber que alguém cuida dela e vai de encontro às suas necessidades;

- Desenvolve o sentimento de posse relativamente às suas coisas, sendo difícil partilhá-las;
- Embora esteja normalmente bem-disposta, exibe por vezes alterações de humor ("birras");
- É bastante sensível à aprovação/desaprovação dos adultos;

f.6) CARACTERÍSTICA DA FAIXA ETÁRIA DOS 2 AOS 3 ANOS

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga);

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO – LINGUÍSTICO

- Esta é a grande fase da curiosidade, sendo super frequente a pergunta "Mas por quê?" feita pelas crianças pequenas.
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física - trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- São capazes de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- O desenvolvimento da consciência sobre si: A criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "Eu tenho fome".
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (as crianças já são capazes de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos mais longos).

- As crianças estão começando a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos - progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo.
- Por volta dos 32 meses, começam a apreenderem o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (Por exemplo: é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos).

DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO

- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, as crianças já devem reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras.
- Imitam e tentam participar nos comportamentos dos adultos: por ex., lavar a louça, maquiarse, etc..
- São capazes de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo, ouvir histórias.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até a raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer prática e ajuda dos pais.
- Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção – geralmente deve-se a mudanças ou a acontecimentos, ou ainda a uma resposta aprendida (as birras costumam estar relacionadas com a frustração da criança e com a sua incapacidade de comunicar de forma eficaz).

f.7) CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 03 AOS 04 ANOS

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Possuem grande desejo de atividade motora: corre, salta, começa a subir escadas, pode começar a andar de triciclo; grande desejo de experimentar tudo.
- Embora ainda não sejam capazes de amarrarem seus sapatos, vestem-se sozinhas até que bem.
- São capazes de comer sozinha com uma colher ou um garfo.
- Copiam figuras geométricas simples.
- São cada vez mais independentes ao nível da sua higiene e já são capazes de controlar os esfínteres, principalmente durante o dia.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO – LINGUÍSTICO

- Compreendem a maior parte do que ouve e o seu discurso é compreensível para os adultos;
- Utilizam bastante a imaginação: início dos jogos de faz-de-conta e dos jogos de papéis;
- Compreendem o conceito de "dois";
- Sabem seu nome, o sexo e a idade.
- Repetem sequências de 3 algarismos.
- Começam a ter noção das relações de causa e efeito.
- São bastante curiosas e investigativas.

DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO

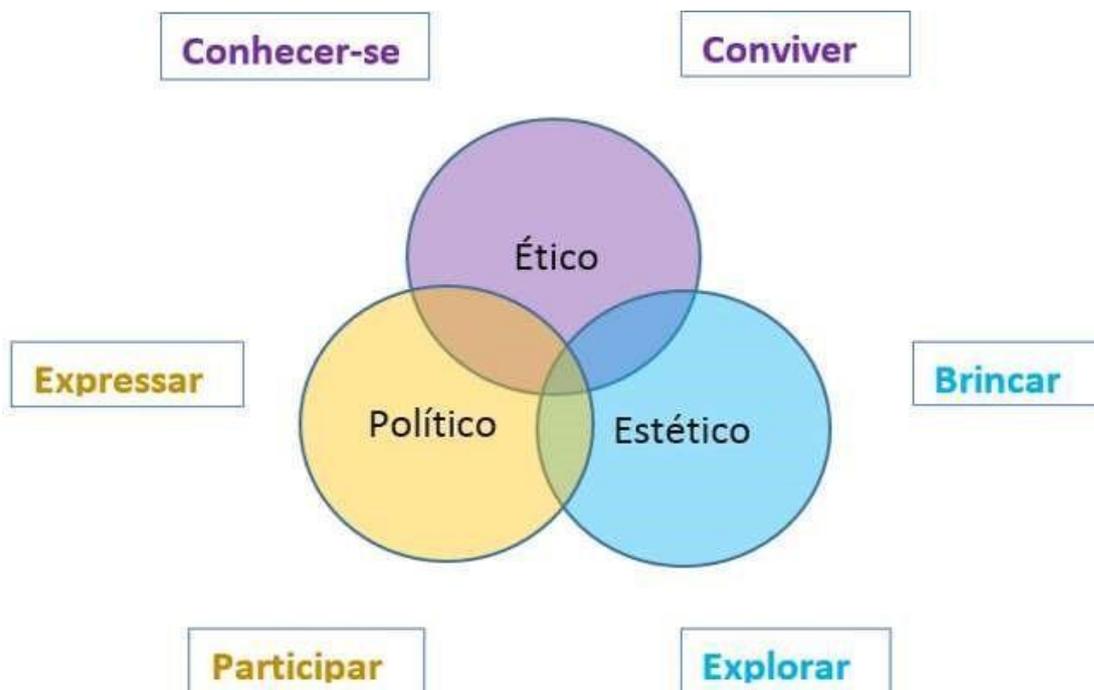
- São bastante sensíveis aos sentimentos dos que a rodeiam relativamente a si própria.
- Possuem dificuldade em cooperar e partilhar.
- Preocupam-se em agradar os adultos que lhe são significativos, sendo dependente da sua aprovação e afeto.

- Começam a aperceber-se das diferenças no comportamento dos homens e das mulheres;
- Se interessam mais pelos outros e a integrar-se em atividades de grupo com outras crianças.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

- São capazes de se separar da mãe durante curtos períodos.
- Começam a desenvolver alguma independência e autoconfiança.
- Podem manifestar medo de estranhos, de animais ou do escuro.
- Começam a reconhecer os seus próprios limites, pedindo ajuda.
- Imitam os adultos.

H) OBJETOS DE CONHECIMENTO - HABILIDADES BNCC / HABILIDADES BMCB



PRINCÍPIOS ÉTICOS

Relacionado às ações e relações estabelecidas com as crianças e entre elas, com os adultos e entre eles das unidades de Educação Infantil e com seus familiares, através de experiências e vivências responsáveis, solidárias e de respeito. Isso posto, se torna necessário a intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, com conhecimentos e saberes garantindo assim, a participação e expressão das crianças, promovendo sua autonomia.

Considerar no percurso da aprendizagem e do desenvolvimento a afetividade e os vínculos estabelecidos pelas crianças, promovendo autoestima positiva, bem como uma construção afirmativa de identidade do seu grupo social.

Possibilitando a criança conhecer-se, conhecer ao outro e conviver na diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem. Proporcionando experiências que promovam o autocuidado, o respeito ao próximo e ao meio ambiente, respeitando os seguintes direitos da BNCC:

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.
- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2017, p.36).

PRINCÍPIOS POLÍTICOS

A questão da participação cidadã, da criticidade e da cidadania em relação a princípios políticos, se constrói através de vivências e experiências onde a criança tem a oportunidade de se expressar e participar. Que estão associados à função da educação enquanto formadora de cidadãos críticos, que considerem o coletivo e o individual, se identificando enquanto sujeito ativo, que está inserido em uma sociedade podendo

transformá-la. Assim, as crianças devem desde bem pequenas aprender a ouvir e respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Na BNCC aparecem os direitos de:

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando (BRASIL, 2017, p. 36).

PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

Muitas brincadeiras são manifestações culturais e artísticas próprias da infância e permitem a expressão da liberdade e da ludicidade. A brincadeira é uma forma de interação e promotora do desenvolvimento. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis.

Na BNCC, os princípios estéticos aparecem nos direitos de:

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na

escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 36).

Assim, os princípios e os direitos das crianças somente podem ser efetivados se corresponderem a um determinado entendimento de infância e de criança, pois estão associados às características do seu desenvolvimento, considerando a forma como se relacionam com o mundo e conseqüentemente como aprendem e se desenvolvem.

Na construção desse Projeto Pedagógico, ressaltamos a importância no desenvolvimento de uma instituição de ensino que almeja uma educação eficiente e de qualidade, buscando entender a comunidade onde estão inseridos nossa CLIENTELA , levantando e analisando dados sobre aprendizagem , contemplando e fortalecendo as relações familiares, dispondo dos recursos adequados e a luz da legislação vigente, diretrizes e bases apresentarmos um Plano de Ação participativo com membros da unidade escolar e comunidade , conforme artigo 14 da LDBEN 9394/96:[...]

Art.14.... E mais que haja a participação de todos os membros da escola incluindo a comunidade ao seu redor. O artigo 14 da LDBEN 9394/96 diz: “.... os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - Participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A revisão do projeto pedagógico da escola deve ser realizada anualmente, se a comunidade escolar considerar importante para geração de valor ao processo educacional.

Onde o planejar a metodologia de trabalho em que os professores colocam objetivos educacionais de forma abrangente, porém sem especificações em cada projeto em ou atividades, implementando hipóteses sobre o que poderia acontecer, embasado em seu conhecimento e no das crianças. Intentando objetivos flexíveis, que se adaptam as necessidades e experiencias das crianças, que contemplam aqueles expressados por elas durante o desenvolvimento do projeto.

O planejamento conforme parecer 20/2009, p.20, deverá:

“Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

E em consonância com o Parecer CNE/CEB nº20/2009 (BRASIL, 2009) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96 (BRASIL, 1996) são os documentos norteadores.

Nosso Projeto Pedagógico tem como propósito traçar e atingir metas, através de processos de melhoria contínua, gestão humanizada que atuará através de processos de capacitação e formação constante da equipe, através de proposta pedagógica participativa e inclusiva consolidando relações amistosas e cooperativas com a comunidade.

h.1) TRABALHO COM A COMUNIDADE ESCOLAR



Interação na educação como um caminho para um mundo melhor

Transcender os muros da escola é desafiador, mas inevitável para uma escola no século 21. Quando pensamos em uma escola – organizada e articulada – que possa sobreviver e coexistir no atual cenário do século 21, entendemos que ela precise ganhar um movimento novo. Esse processo precisa acontecer dentro e fora da sala de aula, transcendendo inclusive seus próprios muros. É algo desafiador para muitas escolas, mas inevitável para o presente e futuro da Educação.

A escola está inserida em uma comunidade e faz parte dela. Como tal, precisa criar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada uma compreenda o seu papel e as suas responsabilidades. Ouvimos muito que uma boa aula é aquela que também ganha algum significado fora do espaço escolar, transformando uma vida toda ou partes importantes dela. Essa aula “especial” tende a frutificar na comunidade em que o aluno está inserido, respeitando assim a história e a cultura local, mas também possibilitando novos olhares e novas possibilidades.

O QUE UNE ESSA PARCERIA?

A ideia de uma escola fechada em seus princípios e distante da comunidade da qual ela faz parte, não é concebida mais. Isso acontece porque as duas estão intrinsecamente ligadas por um elo forte e dinâmico: gente!

Entendemos que trabalhar na construção de uma relação positiva com a comunidade do entorno é muito importante para o desenvolvimento da escola e dos próprios alunos. Isso acontece quando escola e comunidade coexistem em um processo de harmonia e respeito em que as duas se encontram de peito aberto para construir juntas. Nesse movimento, uma pode ser o apoio da outra. Permitir que escola e comunidade percorram caminhos distintos, pode prejudicar (e até romper) laços importantes e a possibilidade de encontrar um parceiro produtivo e significativo no território.

Para isso, a comunidade precisa acreditar na escola que divide o espaço com ela. Uma escola forte resulta em uma comunidade igualmente forte – e vice-versa. Vamos usar o exemplo de uma escola inserida em uma comunidade que tem problemas sociais. Eles ultrapassam os muros e chegam na escola (afetando a frequência e rendimento dos estudantes). Para que a escola, de fato, participe de forma ativa na solução das adversidades encontradas em sala de aula resultantes e com o engajamento de todos, ela precisa conhecer bem esse cenário para que seja possível pensar ações conjuntas e conquistar melhorias.

Atitudes como essas geram reconhecimento para a escola e criam uma visão positiva junto aos moradores do bairro, o que a fortalece e promove o serviço escolar. A comunidade também colhe frutos, já que passa a contar com uma nova parceira.

Além disso, os benefícios chegam até os alunos, pois a escola, ao se aproximar da comunidade, tem mais condições para atuar no desenvolvimento integral de seus alunos, oferecendo uma Educação que faça sentido e considerando sua trajetória.

POR ONDE COMEÇAR?

Para que aconteça a interação, é preciso que a escola encontre formas de estar mais presente no dia a dia da comunidade e também o inverso. Para que esse trabalho alcance o seu propósito, é necessário que toda a comunidade escolar assuma o compromisso. Assim, estamos no caminho de garantir que os objetivos se concretizem em ações com a participação de todos, cada um na sua função.

AÇÕES QUE PODEM FORTALECER A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE:

1. Apresente-se e coloque-se à disposição das famílias para além das convocações para reuniões de pais ou para as conversas sobre comportamento dos filhos. É necessário incentivar a participação da família no cotidiano escolar e para isso é necessário, antes de assumir, criar uma boa relação. Ao criar um diálogo mais próximo, se estabelece com ela a primeira parceria para futuras ações e se ganha mais uma ponte para a relação entre escola e comunidade. Nesse quesito, também vale considerar a disponibilização de canais efetivos de comunicação dentro da escola, para que os familiares sejam incluídos em debates e possam opinar em diversos momentos da rotina escolar.
2. Acolha pais, responsáveis e outros que buscam diálogo com a escola. Não basta apenas abrir espaço na agenda para mais momentos de conversas com a família se esta não se sentir confortável dentro do ambiente escolar e com os diferentes funcionários da escola. A função de acolhida não cabe apenas ao diretor, mas é um direcionamento válido à toda a equipe escolar.
3. Faça da família uma embaixadora da escola na comunidade. Famílias com uma visão positiva da escola conseguem expressar isso em suas relações pessoais e sociais. Desta forma, elas podem ajudar na construção de novas parcerias entre a gestão e a comunidade a partir da sua própria atuação e vivência nela. Além disso, podem compartilhar suas habilidades no desenvolvimento de ações e também suas experiências positivas sobre a escola.
4. Realize projetos que envolvam a comunidade. Reuniões e encontros podem deixar a comunidade a par dos projetos. Além disso, são oportunidades de convidá-la a participar de ações – seja com ideias, indicações ou mão na massa.
5. Trabalhar, a partir dessa parceria, a responsabilidade social e seus valores. É importante que a equipe escolar conheça o bairro em que está inserida e que pensem em formas de colaborar nas suas reivindicações.

6. Insira no planejamento temas que apoiem as causas da comunidade. Elas são uma grande oportunidade de encontro frutífero entre os dois atores. O bairro e a cidade onde os alunos nasceram e vivem fazem parte da vida delas. Ver ações que resultam em impactos para a comunidade pode trazer mais significado para os estudantes, bem como mais engajamento por parte deles. A escola pode considerar temas locais no planejamento e elaboração de suas aulas e projetos.
7. Considere práticas pedagógicas que abordem problemáticas do bairro e sensibilizem a todos para a resolução dos problemas. Os projetos podem enriquecer a aprendizagem dos alunos e ainda estimular a relação entre escola e comunidade. Propicie ações simples, como caminhadas pelo bairro e entrega de panfletos para as causas defendidas no projeto. Desta forma, os alunos também podem ter contato com as temáticas desenvolvidas.
8. Crie uma página nas redes sociais para a sua escola. Este espaço pode servir de canal de comunicação entre a equipe pedagógica, as famílias e os moradores do bairro. Além disso, a página pode divulgar ações que está desenvolvendo e até recrutar interessados em ajudar nas atividades que a escola está planejando
9. Abra os portões da escola para a participação dos moradores nos eventos escolares. Esse movimento acaba tendo uma ação bastante positiva já que esta pode ser uma oportunidade para que a comunidade conheça o espaço e o trabalho desenvolvido pela instituição para futuros contatos.

O PROGRAMA FAMÍLIAS FORTES

Famílias Fortes é um programa de prevenção ao uso de álcool e outras drogas para famílias com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O conteúdo do programa é baseado na premissa de que as crianças se saem melhor em seu desenvolvimento social quando as famílias são capazes de estabelecer limites e regras de convivência e de expressar afeto e dar apoio adequado às crianças. O Famílias Fortes (PFF-BR 10-14) é uma adaptação à realidade brasileira do Strengthening Families Programme (SFP-UK), elaborado no Reino Unido pela Oxford Brookes University.

HISTÓRICO DO PROGRAMA

O Strengthening Families Programme (SFP-UK 10-14) foi desenvolvido pela Escola de Saúde e Assistência Social em Oxford Brookes University, Oxford, Reino Unido. O impulso para

esse desenvolvimento veio na sequência de um estudo de investigação científica de alta qualidade em Iowa, nos Estados Unidos, que analisou a eficácia do Programa. Esse estudo e o Programa foram destacados em uma revisão sistemática da International Cochrane Collaboration financiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Conselho de Educação e Pesquisa sobre Álcool do Reino Unido (AERC). Essa revisão foi apresentada na Conferência Ministerial UE/ OMS realizada em Estocolmo em 2001, que levou à Declaração de Estocolmo sobre “Os Jovens e o Álcool”.

O Instituto Nacional de Saúde e Excelência Clínica (NICE) também destacou o potencial do Programa de Fortalecimento Familiar em seus relatórios sobre a prevenção do abuso do álcool e do câncer. Em 2006, outra revisão Cochrane apontou o potencial do Programa Famílias Fortes na prevenção do abuso de drogas entre os jovens. Ambas as revisões Cochrane destacaram a importância da realização de estudos científicos para replicar as descobertas do estudo de Iowa. O Programa já foi aplicado e adaptado culturalmente para o Reino Unido (Coombes, Allen & McCall, 2012), os Estados Unidos (Semeniuk, Brown, Riesch, Zywicki, Hopper & Henriques, 2010), a Polônia (Okulicz-Kozaryn & Foxcroft, 2012), a Itália (Ortega, Giannotta, Latina, & Ciairano, 2012), a Suécia (Skarstrand, Larsson, & Andréasson, 2008), dentre outros países.

OBJETIVOS DO PROGRAMA FAMILIAS FORTES (PFF)

O PFF visa o bem-estar dos membros da família a partir do fortalecimento dos vínculos familiares e do desenvolvimento de habilidades sociais. Tal objetivo se baseia no fato de que uma relação positiva entre os familiares cria condições favoráveis para o bom desenvolvimento dos jovens, e tende a afastá-los de condutas de risco. Os objetivos específicos do PFF são:

- Ensinar pais e jovens a desenvolverem maneiras eficazes de comunicação e relacionamento;
- Mostrar aos pais a importância de apoiar seus filhos;
- Ajudar os pais a disciplinar e orientar seus filhos de forma eficaz;
- Orientar os jovens sobre como compreender e valorizar seus pais;

- Ensinar os jovens a lidar com o estresse e a pressão dos amigos.

Os principais resultados do programa são: redução da agressividade e de comportamentos de isolamento social; melhora da interação entre pais e filhos; melhora no rendimento escolar e maior interesse e envolvimento dos pais na rotina escolar dos filhos e redução do abuso de substâncias.

VERSÕES DO PROGRAMA NO BRASIL

O Famílias Fortes foi aplicado no Brasil em sua versão original nos meses de novembro e dezembro de 2013, em uma fase chamada pré-piloto. Seis territórios do Distrito Federal integraram essa etapa. Ao todo, 57 famílias concluíram o Programa. Nessa etapa, os facilitadores foram multiplicadoras nacionais do Ministério da Saúde e educadores e assistentes sociais do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), dos COSE e de demais parceiros de entidades conveniadas. Uma equipe de avaliação da Universidade de Brasília (UnB) acompanhou a implementação da fase pré-piloto nos territórios, colheu informações para a adaptação cultural do Programa com relação a cultura, contexto e linguagem brasileira. O processo de adaptação foi realizado em um trabalho conjunto entre multiplicadoras, gestão e equipe de avaliação. A partir das adaptações feitas na fase pré-piloto, buscou-se construir uma versão brasileira do programa, que entrou em sua fase piloto no ano de 2014 com a formação de facilitadores em diferentes municípios. A versão atual é resultado de um processo de reorganização do PFF como programa público e oferecido por equipamentos da Saúde, Assistência e Educação no Brasil. A principal diferença é que a maioria dos materiais que eram anteriormente confeccionados pelos facilitadores passou a compor um conjunto de materiais oferecido ao serviço.

ESTRUTURA E AMBIENTE PARA APLICAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa Famílias Fortes na versão adaptada para a cultura brasileira é composto por sete encontros que acontecem semanalmente. Os pais e os jovens se reúnem separadamente na primeira hora e passam a segunda hora juntos em atividades para a

família. No início ou no intervalo entre encontros, um lanche deve ser oferecido para as famílias, durando entre 5 e 10 minutos. Os encontros dos pais (e alguns encontros de jovens e famílias) acontecem com o suporte de cenas gravadas em DVD, que apresentam situações do cotidiano familiar. E em todos os encontros são realizados debates, jogos e dinâmicas.

Para a realização dos encontros são necessários três salas: uma para os pais, outra para os jovens (sendo que uma delas é para a sessão de família que requer uma sala grande o suficiente para o grupo todo) e uma brinquedoteca para acolher as crianças menores de 10 anos. As salas dos encontros de pais e jovens devem ter TV e DVD. É necessário que todas as salas tenham mesas e cadeiras para as atividades escritas e de colagem. O facilitador deve estar atento à disposição de cadeiras para que os participantes tenham boa visão do facilitador, da TV e uns dos outros.

FACILITADORES

O facilitador tem a função de conduzir a sessão visando alcançar os objetivos do Programa. Ao menos três são necessários: um para conduzir a sessão de pais e dois para a sessão de jovens. Cada facilitador assume a responsabilidade por um subconjunto de três a quatro famílias, trabalhando com o mesmo grupo a cada sessão. O contato com o grupo de famílias deve ser próximo, oferecendo ajuda durante os encontros, além de manter acompanhamento semanal, com o fim de auxiliar o desenvolvimento familiar e diminuir o índice de evasão do programa. Espera-se que os facilitadores:

1. Participem de capacitação, durante a qual conteúdos e métodos do programa serão apresentados e os participantes terão a oportunidade de praticar algumas atividades do programa;
2. Façam a divulgação do programa e a seleção de famílias;
3. Preparem-se para cada sessão revisando as atividades e organizando os materiais necessários listados no manual. A maioria das pessoas consegue se preparar para cada sessão em duas horas por semana. Note, na lista de materiais, que alguns cartazes e flip-charts devem ser guardados para uso em

outra sessão. O planejamento e a preparação dos encontros são fundamentais para garantir ao facilitador segurança e domínio sobre as atividades e controle do tempo.

4. Participem das sete semanas do programa e dividam os encontros familiares com os demais facilitadores. Se houver Encontros de acompanhamento, eles devem ser feitos pelos mesmos facilitadores. Cada facilitador deve passar cerca de 3 horas no local do programa. Cerca de 30 minutos antes de iniciar os encontros o facilitador deve preparar o ambiente e recepcionar as famílias e cerca de 30 minutos após o término, o facilitador deve responder às perguntas e certificar-se de que a sala está em ordem.

a) Competências de um bom Facilitador:

- Empatia
- Manejo de grupos;
- Organização, pontualidade e planejamento;
- Responsabilidade e comprometimento com a equipe e com as famílias;
- Proatividade e motivação para ajudar os outros;
- Capacidade de acolhimento, comunicação e escuta ativa;
- Liderança e criatividade para manter os participantes engajados na atividade;
- Mediação de conflitos;
- Trabalho em equipe;
- Flexibilidade com as pessoas e atividades;
- Assertividade e gestão do tempo;
- Ética e sigilo.

b) Cuidadores:

Os cuidadores são pessoas que acompanham as crianças de 0 a 9 anos, enquanto os pais e os irmãos participam dos encontros. Eles utilizam o espaço da brinquedoteca, para desenvolver atividades lúdicas. Sugere-se que este papel seja exercido por alguém que goste e tenha experiência em lidar com crianças pequenas. Havendo a possibilidade,

convide estudantes ou profissionais de pedagogia, psicologia, assistência social ou demais áreas de saúde e educação.

c) Seleção das Famílias

O PFF-BR tem sua base na participação assídua da família, já que os temas são interrelacionados e avançam progressivamente. Por isso, selecionar famílias que tenham real interesse e disponibilidade em permanecer até o encerramento do Programa é fundamental. A qualidade da divulgação influencia na motivação e adesão das famílias. Por tratar-se de um programa de prevenção, o perfil do público-alvo é bastante definido a fim de que se possa efetivamente usufruir das potencialidades do Programa.

d) Perfil das famílias a serem selecionadas

O Programa Famílias Fortes foi desenvolvido para famílias com jovens de 10 a 14 anos. O ideal é que cada participante possa contar com dois adultos que façam parte do seu núcleo familiar. O adulto responsável poderá ser um dos pais, avós, tios, irmãos (acima de 18 anos) ou alguém próximo da família que seja responsável pela criação e educação do participante. O Programa é apropriado (porém não exclusivo) para famílias:

- Compostas por casais (biparentais), pais solteiros (monoparentais), famílias mistas e outros formatos familiares
- De diferentes níveis socioeconômicos;
- De diferentes culturas e etnias;
- Residentes no território no qual o programa está sendo ofertado. O Programa não é indicado para famílias:

Com rompimento de vínculos familiares. Composição dos Grupos: O grupo deverá ser composto e definido a partir do número máximo de jovens e mínimos de famílias participantes, da seguinte forma:

- Máximo 15 jovens por grupo

- Mínimo de 7 famílias (o ideal é que para cada jovem participem 2 adultos).” Este número foi estabelecido com o intuito de permitir que as atividades da sessão de jovens possam ser bem desenvolvidas e para facilitar a interação e troca de experiências na sessão dos pais. Ainda em relação à limitação de vagas para os jovens, orienta-se consultar as famílias com mais de dois filhos na faixa etária do programa, quanto ao interesse dos pais de participar mais de uma vez do projeto, acompanhando os filhos separadamente. Caso, os pais não tenham este interesse, recomenda-se que participem no máximo dois jovens para cada pai.

CONVITE ÀS FAMÍLIAS

A equipe de facilitadores deve agendar reuniões para apresentar brevemente o Programa e convidar as famílias, sensibilizando-as a participar. Sugere-se que, nestas reuniões, sejam explicados os objetivos do Programa e os principais resultados esperados. O uso de vídeos pode ser atrativo e um exemplo de convite segue em anexo. Para atrair as famílias, pode-se destacar que o programa é gratuito e em todos os encontros serão oferecidos lanches e materiais para os encontros. Se for possível, disponibilize transporte, brindes, prêmios e passeios para sortear em alguns encontros, pois estes itens costumam ser diferenciais positivos. Em alguns casos, o transporte é essencial para garantir a presença das famílias. A participação da família deve ser sempre voluntária e nunca ser apresentada como condição de manutenção de serviços ou benefícios.

ENCONTROS DE ACOMPANHAMENTO

Ao todo são 4 Encontros de acompanhamento, que devem ser realizadas uma por mês. Elas podem ocorrer a qualquer momento entre 3 e 12 meses após o término das 7 encontros originais. O objetivo destes encontros é reforçar e rever os conceitos e habilidades ensinados nos encontros 1 a 7.

APLICAÇÃO PROJETADA PRÁTICA VIA INSTITUTO: (2022)

- 2 ciclos de 15 famílias simultâneos, seguidos de formatura e acompanhamento;

3. PLANO DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGOGICA

3.1. PROJETO PEDAGÓGICO

Este projeto foi desenvolvido objetivando o atendimento das exigências e especificações técnicas do Edital de Seleção Pública SUPR/Nº 013/2021, e suas conformidades legais a fim de concorrer ao gerenciamento da **ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL VALDINEIA DE FATIMA CASSOLI – ENGENHO NOVO**

A proposta aqui apresentada visa o atendimento de qualidade, excelência e estando de acordo com os protocolos sanitários referentes a COVID 19.

a) NÚMERO TOTAL DE ALUNOS:

Maternal	Número de alunos a serem atendidos
ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL VALDINEIA DE FATIMA CASSOLI – ENGENHO NOVO	295

b) NÚMERO DE ALUNOS (ORGANIZADOS PELA FAIXA ETÁRIA);

De 0 a 1	De 1 a 3
0	295

c) NÚMERO MÍNIMO DE FUNCIONÁRIOS (ESTIMADOS):

Assistente de Maternal – Manhã	25	Total: 50
Assistente de maternal – Tarde	25	
Docentes – Manhã	8	Total: 16
Docentes – Tarde	8	

3.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) ESCOLA MATERNAL, A BASE DA EDUCAÇÃO

A primeira instituição educacional do qual os indivíduos da sociedade são inseridos é o maternal, que já por sua etimologia da palavra contextualiza o este ambiente com características similares ao familiar. As crianças são inseridas muito pequenas no processo de escolarização, necessitando de recursos estruturais acolhedores, para que se sintam seguras, à vontade e tenham à sua disposição fatores de estimulação múltiplos que contribuam para seu desenvolvimento global.

Partindo desta perspectiva se faz necessário uma equipe diversificada e qualificada, para viabilizar a execução do Projeto Pedagógico (PP) que fornecerá os saberes necessários para a formação humana na primeira infância. Com esta estruturação estabelecida, todos os componentes da comunidade escolar (Escola, família e comunidade) possuem o compromisso com os educados de contribuir cada qual em sua esfera social, o repertório sociocultural as crianças. Isso possibilitará que as crianças vivenciem com autenticidade a sua infância, pois terão referências do seu entorno no desenvolvimento da sua aprendizagem em diferentes espaços.

Remetendo a teoria do interacionismo do grande pensador da área da educação, Lev Vygotsky enxergou que é essencial ao ser humano estar inserido em determinado meio social para que ocorram mudanças em seu desenvolvimento e para isso os demais que já passaram por tal fase, entendam o quão crucial é esta parte do processo.

Norteando os educadores no trabalho a ser desenvolvido com este público e do esperado em termos de desenvolvimento biopsicossocial para estas faixas etárias, nos basearemos na teoria Piagetiana do Biólogo e Educador Jean Piaget que estabelece quatro estágios essenciais do desenvolvimento infantil, entre eles dois que contemplam os anos iniciais da educação infantil, sendo eles sensório-motor até os 2 anos e o pré-operacional dos 2 aos 7 anos.

A abordagem educacional que esta maternal possui em todas as estâncias, é de salientar o protagonismo das crianças em todas as atividades elaboradas nos planejamentos pedagógicos e ter uma postura sensível no trato dos envolvidos. Para que ocorra isto com sucesso nos firmamos sobre os princípios educacionais de Emmi Pikler, criadora de um paradigma educacional mais humano, no que diz a respeito dos cuidados das crianças pequenas principalmente nos primeiros anos de vida.

O olhar trazido por Pikler nos fornece estratégias para que possamos nos aproximar da melhor forma com a criança, criarmos uma confiabilidade com ela e seu núcleo familiar, entendermos ela em sua singularidade e com isso gerar um vínculo afetivo nas relações entre escola e família. Esse movimento fomenta a necessidade do ambiente ser coletivo, para que a criança tenha a sua disposição elementos pelos quais a ocasionem em um movimento naturalmente para a curiosidade, porta de entrada para as descobertas de novos conhecimentos.

Este movimento é mediado pelos educadores, conduziam com repleta ludicidade os conceitos abordados para promoção efetiva da infância. É preciso mesclar diariamente o cuidar e educar no contexto educacional para que não se perca a intencionalidade da educação como agente transformador na vida das crianças e conseqüentemente da sociedade mundial.

Revelando assim, a função social da escola a partir da sua linha filosófica e pedagógica, oferecendo a comunidade o bem-estar da família, oportunidades de aprendizagens mais abrangentes e uma progressão na qualidade de vida.

b) DA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM PIKLER LÔCZY

Nascida em 1902, em Viena, Emilie Madeleine Teich é conhecida por seu trabalho como pediatra e suas teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Filha de uma professora e de um artesão, aos 6 anos mudou-se com a família para Budapeste onde cresceu apenas com o pai, depois de 1914, quando a mãe faleceu.

O sobrenome mais conhecido da médica veio do casamento com um matemático e professor. Juntos quando tiveram o primeiro filho permitiram que a criança se desenvolvesse com liberdade e respeitaram seu tempo - princípios da abordagem Pikler.

Depois de uma vida dedicada ao trabalho com o desenvolvimento infantil e a criação de um espaço que se tornou referência nesse assunto, Emmi Pikler faleceu em 1984.

Os estudos da Emmi Pikler chegaram na América do Sul em 1980. Sua primeira aplicação no Brasil foi em São Paulo, em 1992.

Essa abordagem utilizada com crianças com menos de 3 anos, sugere a importância da autonomia das crianças e de suas primeiras experiências, mesmo que seja no cuidado e nas relações cotidianas como o momento de trocar a fralda, de tomar banho e de se alimentar.

Isso permite que a criança possa se desenvolver em seu próprio ritmo, sem ser apressada pelos pais. Sozinha, ela começa a se dar conta de que suas ações geram consequências e aprende a lidar com isso de maneira natural.

Aplicar a abordagem Pikler no dia a dia da criança pode se tornar um momento descomplicado como veremos a seguir:

Cuidados e educação andam juntos

O princípio básico da abordagem Pikler é que a hora dos cuidados também é um momento para as crianças aprenderem. Não pensar em atividades como amamentar, trocar fraldas, trocar as roupas – atividades que se faz “para o bebê” – mas sim em atividades com ele, é uma maneira de desenvolver sua autonomia. Por isso converse com o bebê enquanto faz essas atividades. Explicando o que será feito, pedindo para ajudar – ainda que ele seja novo demais para isso. Com isso deixamos o bebê ser protagonista das próprias ações.

Deixe que ele brinque

O brincar é muito importante para essa abordagem porque é nesse momento que a criança desenvolve várias habilidades.

Na abordagem Pikler as crianças são colocadas para brincar em um ambiente que proporciona a descoberta e a autonomia. Elas podem ser colocadas em um local seguro, cercado, com piso quente – madeira por exemplo - e com espaço o suficiente para se locomoverem e interagirem tranquilamente. No espaço, nada de brinquedos barulhentos e cheios de luzes, porque apesar de estimularem várias respostas na criança, esses brinquedos fazem com que elas percam a capacidade de se “auto divertirem”. Somente serão utilizados brinquedos simples e de materiais adequados como por exemplo, potes plásticos, lenços de algodão e animais de tecido são boas escolhas e tendo o cuidado para que tudo esteja ao alcance do bebê.

Permita que a criança e se desenvolva naturalmente

Objetivo da abordagem Pikler é deixar o bebê se desenvolver sozinho, não interferir no que ele está tentando fazer, não o colocar sentado, não segurar as mãos dele para caminhar, não o levantar quando ele tentar fazer isso sozinho. É importante não colocar o bebê em posições que ele não pode assumir sozinho.

Isso poderá ser difícil porque temos o costume de sempre socorrer o bebê quando ele não consegue fazer algo. Mas ele vai conseguir um dia, porque isso é da natureza dele. Só precisamos deixar que isso aconteça.

A ABORDAGEM PIKLER

As crianças quando cuidadas sob essa abordagem se desenvolvem mais seguras e confiantes em relação as pessoas adultas que as cercam sentem se livres para brincar , criam caminhos diversos para exploração os objetos, fazendo movimentos importantes para desenvolvimento neuropsicomotor. Que são:

- Fases do brincar
- Olhar ao redor
- Explorar as próprias mãos
- Alcançar o brinquedo desejado, pegar nas mãos e movê-lo

- Usar as duas mãos
- Estudar objetos e brincar com dois brinquedos simultaneamente

Quais são as vantagens:

- **Gera autonomia:** A principal vantagem da abordagem Pikler é a formação de crianças mais saudáveis, seja de forma física ou mental. Com o desenvolvimento espontâneo e natural do bebê, ele se torna mais confiante e adquire conhecimento sobre o próprio corpo e as próprias atitudes.
- **Desenvolve a coordenação motora:** Ao ter seu tempo de desenvolvimento respeitado, a criança alcança um maior domínio sobre as habilidades psicomotoras, isso pode ser notado no dia-a-dia, durante brincadeiras e atividades que exigem coordenação motora.
- **Engaja os pais a cultura da escola:** Além disso, os pais das crianças estarão satisfeitos em saber que seus filhos estão recebendo um tratamento adequado na escola ou creche. Ao ver o progresso e desenvolvimento das crianças, os pais também estarão mais engajados com o trabalho da escola, já que a abordagem se mostra efetiva.

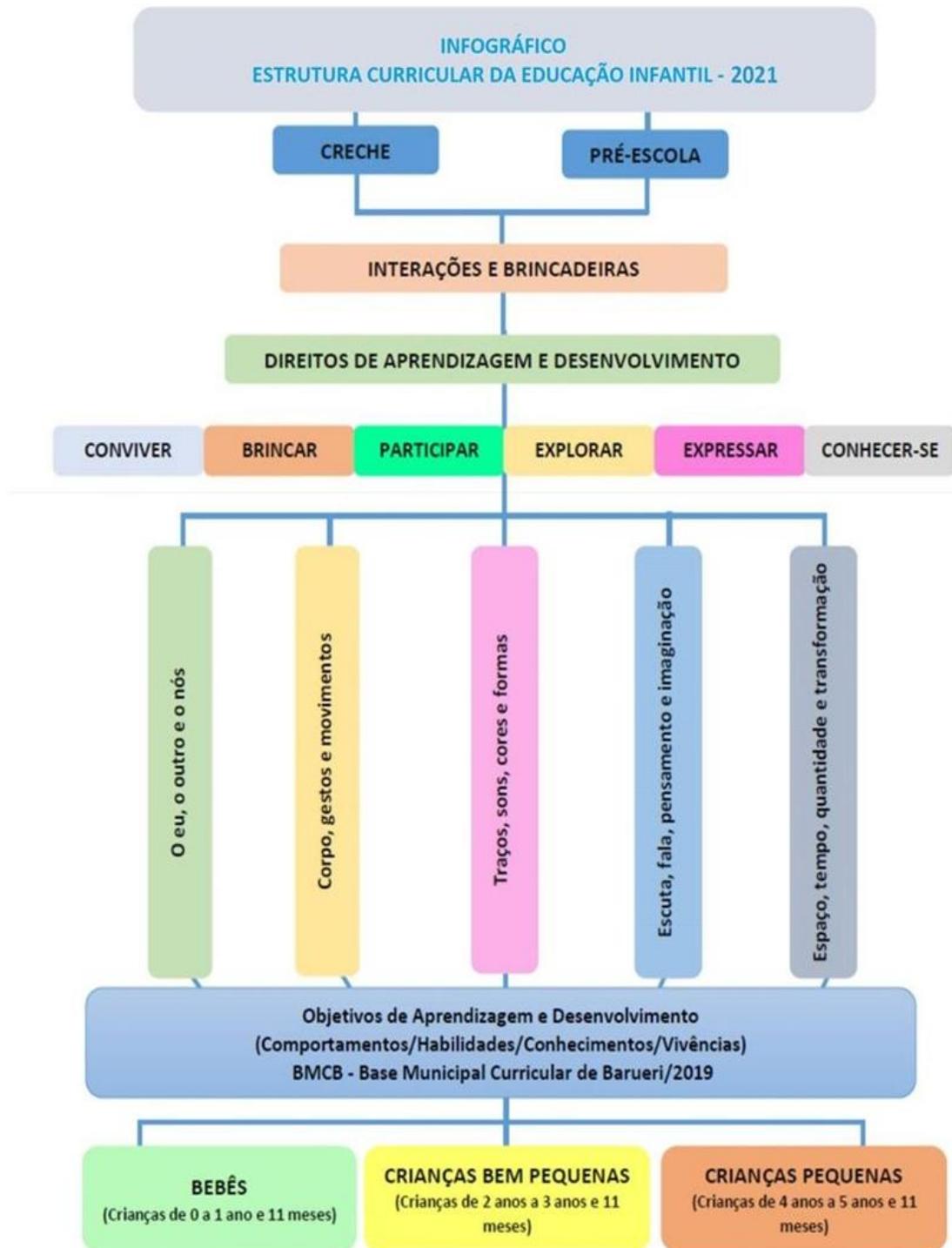
"Enquanto aprende a contorcer o abdômen, rolar, rastejar, sentar, ficar de pé e andar, (o bebê) não apenas está aprendendo aqueles movimentos como também o seu modo de aprendizado. Ele aprende a fazer algo por si próprio, aprende a ser interessado, a tentar, a experimentar. Ele aprende a superar dificuldades. Ele passa a conhecer a alegria e a satisfação derivadas desse sucesso, o resultado de sua paciência e persistência"

Emmi Pikler

"Como é diferente a imagem do mundo que uma criança recebe quando mãos silenciosas, pacientes, cuidadosas e ainda seguras e resolutas cuidam dela; e como diferente o mundo parece ser quando estas mãos são impacientes, rudes, apressadas, inquietas e nervosas. "

Emmi Pikler

c) **ESTRUTURA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL 2021**



Organização Curricular 2021, de acordo com o Currículo Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, homologado pelo parecer CME nº 22/2020, de 17 de dezembro de 2020

d) AMBIENTES EDUCATIVOS

A concepção dos ambientes da Maternal deve ser o resultado de um trabalho em equipe, no qual todos os envolvidos são escutados e onde os conhecimentos e experiências são colocados lado a lado. As necessidades, às vezes contraditórias, de segurança e de desafio são traduzidas na concepção deste espaço, pois para um desenvolvimento saudável, as demandas da criança devem ser consideradas. O espaço marca uma identidade coletiva, resgatando a história de seu grupo, registrando trajetórias e constituindo memórias. O modo como o espaço da maternal é planejado e organizado reflete nossas escolhas e concepções pedagógicas. Inúmeros significados podem ser traduzidos neste espaço, que deve tanto sustentar as práticas educativas da maternal quanto favorecer o bem-estar das crianças, suprimindo as suas necessidades e inspirando-as a novas descobertas. Os visitantes e os habitantes deste espaço- adultos ou crianças - devem sentir-se incentivados a conviver e a dividir experiências, conhecimentos, dúvidas e incertezas.

Um ambiente acolhedor e confortável favorece as relações de cooperação, de troca, de conflito, de negociação e aprendizagem para que todos, adultos e crianças, possam vivenciar um processo de crescimento e transformação.

Os ambientes e todos os seus elementos - mobília, revestimentos, brinquedos e materiais em geral - dão liberdade de movimento às crianças e, de maneira segura, oferecem oportunidades de desafios e conquistas.

Os espaços da Maternal são flexíveis e podem ser modificados e adaptados para as experiências que neles se desenvolvem. Sua organização é capaz de favorecer a curiosidade, o movimento e a exploração das crianças, acompanhando-as na busca da autonomia e da construção da própria imagem.

As crianças desde cedo já fazem as suas intervenções nos locais que habitam, construindo suas brincadeiras, montando e desmontando cenários, criando enredos e interferindo com uma infinidade de materiais. A criança utiliza todos os seus sentidos ao explorar o espaço. Ela “vive” e “respira” o local, não se limitando somente a olhar, sentir o perfume e escutar os sons do ambiente.

Ela toca com as mãos, com os joelhos, com a boca, sentando-se, deitando-se, rolando, engatinhando. A escolha dos materiais é essencial, por isso valorizamos a sua diversidade, optando por materiais naturais, não estruturados que estejam presentes no cotidiano das crianças. O jeito que as crianças percebem o mundo ao seu redor, nos sugere que cada elemento nele presente pode ter um papel que vai além de sua principal função. Queremos que nosso ambiente tenha personalidade, que ele possa se adaptar, com beleza e alegria, às situações e necessidades de quem o habita. Fundamentamos nossas práticas educativas acreditando que todas as relações e interações entre as pessoas pressupõem o cuidado. A maneira como nós direcionamos uns aos outros deve ser permeada de cuidado, atenção e afeto. As crianças pequenas necessitam e aprendem melhor num ambiente em que os adultos levam em consideração sua saúde física e mental.

Cada educador permanece atento às necessidades que as crianças expressam, e exerce assim uma atitude de escuta para com estas ações, necessidades e ritmos de cada uma delas. Deve-se estar em permanente estado de observação e vigilância para que as ações não se transformem em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. A constituição do ser e a construção dos saberes de cada um ocorrem de maneira integrada e não podemos visualizar estas situações se compartimentarmos as práticas da rotina infantil, ou seja, todos os momentos vividos na Maternal fazem parte de seu processo de crescimento.

A transparência é um aspecto fundamental em nosso contexto, tanto pedagógico quanto arquitetônico, pois possibilita a comunicação e a acessibilidade entre as pessoas, as atividades e os ambientes. A intencionalidade da organização do espaço propiciada pelos adultos facilita as interações, oferece a possibilidade de ampliar horizontes, oportuniza trocas e a apropriação do espaço de maneira criativa. Os educadores organizam o ambiente preocupando-se com o contexto do grupo e com a continuidade do trabalho.

Portanto a educação na Maternal envolve a alegria, o prazer de estar juntos e é alimentada pelos cheiros, pelos barulhos, pelo deslumbramento das crianças, pelas emoções dos educadores e pelos movimentos das famílias.

e) ATENDIMENTO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Acerca do atendimento educacional especializado decorre de uma nova visão da educação inclusiva, sustentada legalmente e é uma das condições para o sucesso da inclusão escolar dos alunos com deficiência. Este atendimento existe para que a educação seja de acesso igualitário à que todos os alunos, os fornecendo subsídios necessários para os equipararem para aprender cada um, o que é diferente e do que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência.

Trataremos das barreiras referentes à maneira inclusiva de lidar com os saberes em geral, o que refletem impreterivelmente na construção do conhecimento escolar. Devido a este motivo dispomos uma conduta de educação especializada, construída nos moldes do treinamento e da adaptação da estrutura predial acessível, materiais pedagógicos e atividades propostas.

Esta abordagem proporciona a pessoa com deficiência um fortalecimento emocional, no encorajamento da sua autonomia e perspectivas futuras mais esperançosas. Quando isso ocorre desde a primeira infância, a criança entende que possui uma rede de apoio com que pode contar por toda vida, composta pela parceria entre escola, família e equipamentos socioassistenciais tais como, a secretaria da saúde, secretaria da pessoa com deficiência (SDPD), centros de acolhimento psicossociais infanto/juvenil (CAPS I/J), conselho tutelar e em principal a secretaria de educação.

Espelhamos essa prática inclusiva a partir da teoria inclusivista da teórica Maria Teresa Égler Mantoan (2006) nos traz que a inclusão ocorrerá quando houver uma mudança de paradigma sobre o que entendemos como educação escolar e qual seu papel em nossa sociedade atualmente. Uma inclusão efetiva e democrática, nesta perspectiva é contrária a inclusão como socialização, sugere que façamos a reflexão de deixarmos de lado o pensamento de que a do

ensino já seja o suficiente para a inserção de todos igualmente ao denunciar que a escola abriu espaço para os “(...) novos grupos sociais, mas não aos novos conhecimentos.

Por isso exclui os que ignoram o conhecimento que ela valoriza (...)" (MANTOAN, 2006, p. 15).

A prática da inclusão escolar requer um acompanhamento periódico do que pode ser esperado da criança com deficiência no ano letivo a curto e a longo prazo, respeitando as particularidades de cada tipo de deficiência.

Possuímos uma ferramenta importante para representar este instrumento educacional chamado, Plano de Ensino Individualizado (PEI) uma proposta de organização curricular que discorre a mediação pedagógica do professor, assim como desenvolve os potenciais ainda não consolidados pelo aluno (Pereira, 2014). De caráter inclusivo que visa planejar e acompanhar, de maneira individualizada, o processo de aprendizagem dos alunos público-alvo da educação inclusiva.

No Brasil, embora não haja qualquer referência do termo na legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.934/96 (1996) reitera a importância dos estabelecimentos de ensino em assegurar aos educandos com necessidades educacionais especiais "Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender as necessidades", tornando então a sua implementação indispensável para a efetivação da inclusão escolar. A elaboração do PEI, requer que haja uma avaliação prévia da criança por parte de uma especialista em educação inclusiva e deficiência intelectual ou psicopedagogo do instituto em conjunto aos profissionais da escola, família e a equipe terapêutica que atenda a criança com deficiência – que forneçam dados específicos sobre o seu desenvolvimento acadêmico, habilidades de vida diária, motricidade, desenvolvimento social e itens de seu interesse.

"Cada homem tem uma identidade diferente da que pertence aos outros, e o direito deve reconhecê-la e protegê-la."
(Cury, 2005)

f) PILARES PARA INCLUSÃO ESCOLAR

Uma instituição de ensino deve estar preparada adequadamente para atender todas as pessoas da sociedade, antes mesmos de conhecê-las. Quando uma pessoa chega à escola, a primeira ação que todos aqueles que a recebem naquele espaço devem ter é, acreditar em seu potencial.

O exercício diário de todos os funcionários enquanto educadores, de dizer não ao capacitismo praticado com frequência pela maior parte da sociedade, que nada mais é de uma forma de praticar o preconceito em forma de brincadeira. Em suma encontra-se uma atual fala moderna que complementa, “O capacitismo é a ideia de que pessoas com deficiência são inferiores àquelas sem deficiência, tratadas como anormais, incapazes, em comparação com um referencial definido como perfeito”, diz Lau Patrón, 32, escritora e cofundadora da empresa Ponte para Educação para a Diversidade, onde presta mentoria para empresas sobre inclusão.

Pensando em derrubar barreiras atitudinais como esta, praticando o hábito de ser gentil e respeitoso que refletirá positivamente na confiança que cada criança com deficiência desenvolverá nela própria desde o princípio de seu processo de escolarização. Deve-se observar quais dificuldades estas crianças podem vir a apresentar, desenvolver estratégias para fornecer ajuda para trilharem o caminho e apresentarem um melhor desempenho no cotidiano escolar.

Para isso, todos precisarão conhecer a criança em sua personalidade, mas também um sobre o diagnóstico que ela possui. As informações, características e principalmente até dicas que trazem um diagnóstico são essenciais, porque possibilitam serem oferecidas as adaptações necessárias para que a criança execute com plenitude todas as atividades na escola.

Complementando o atendimento a pessoa com deficiência, os profissionais da equipe multidisciplinar, fornecerão uma proposta diferenciada em suas abordagens, para que estas crianças estejam equiparadas com as outras em todo tempo. Os demais profissionais da unidade escolar receberão orientações destes especialistas semanalmente, para estarem

sempre preparados para atenderem a criança com deficiência de forma adequada naquilo que precisar e as famílias mensalmente terão um encontro com as profissionais da equipe multidisciplinar e as responsáveis por esta criança na turma que ela estiver para darem uma devolutiva de como está sendo o desenvolvimento desta criança na escola, de qual forma a família pode contribuir em casa para o processo de aprendizagem e desenvolvimento global da criança.

4. PROJETO PEDAGÓGICO

a) DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A documentação pedagógica conta um percurso educativo de um grupo, de uma criança ou de uma ideia através do olhar do professor e das crianças.

Ela é uma forma de narração e comunicação para com os outros e para si mesmo, pois, oferece tanto a quem documenta quanto a quem a lê, a oportunidade de refletir e de aprender. A documentação também garante ao grupo e a cada um a possibilidade de ver o seu processo de aprendizagem através do olhar do outro. A documentação rica em registros (diários de classe, diários de rotinas, sistemas do MEC e Secretaria da Educação de Barueri, fotos, vídeos, gravações, anotações, etc.), é realizada e utilizada durante todo o percurso possibilita visualizar o processo e as estratégias de aprendizagem das crianças, tornando-os acessíveis a toda a comunidade. A documentação permite que as experiências do espaço da Maternal sejam revisitadas, reavaliadas e repensadas. Ela é fonte essencial de consulta sobre o conhecimento dos processos cognitivos e para a compreensão destes pelos adultos e pelas crianças. Observação, registro, interpretação e reflexão são ações que devem ser vistas como complementares e indispensáveis na ação do documentador.

Nelas, ele expõe para todos, as suas escolhas, ideias e subjetividades, compartilhando generosamente seus saberes e aprendizagens e tornando-os patrimônio de muitos. Segundo essa abordagem, a construção da documentação pedagógica coloca os educadores em uma posição de pesquisador e de autoria da própria prática, contribuindo para a superação entre cultura e técnica, pois para o educador, a capacidade de refletir sobre a forma com que se dá o aprendizado significa que ele pode basear seu ensino não naquilo

que deseja ensinar, mas naquilo que a criança deseja aprender. Desse modo, ele aprende a ensinar e, junto com as crianças, busca a melhor maneira de proceder. (RINALDI, 2012, p. 185) ou seja, toda documentação pedagógica provém da observação, registro e interpretação dos acontecimentos vividos pelas crianças e será composta pelo planejamento, pelos projetos, pelo registro dos percursos coletivos de aprendizagem e pela trajetória individual de cada criança, a seguir conceituamos cada um desses instrumentos.

b) DOCUMENTAÇÃO DOS PERCURSOS COLETIVOS DE APRENDIZAGEM

A documentação é feita ao longo do projeto como forma de reflexão e avaliação do percurso e ao final organizada como memória da pesquisa realizada.

O trabalho na Educação Infantil é realizado com pequenos seres humanos que acabaram de chegar em nosso mundo e por isso desejam compreendê-lo, significá-lo e modificá-lo. As lembranças que conseguimos acessar em nossa memória sobre as aprendizagens que construímos na primeira infância são normalmente raras, porém são inúmeras e preciosas. Aprender a sentar, a caminhar, a falar, a significar as palavras de acordo com nossa cultura, a usá-las de forma apropriada nas frases; aprender sobre sensações de temperatura, de texturas, de peso; aprender sobre as coisas que sentimos e como reagimos ou sobre como o outro sente e reage às nossas ações; aprender sobre alimentar-se; sobre estar cansado; sobre idade, tamanho; altura; sobre música, sobre histórias, sobre textos; sobre números; sobre medos, sobre paciência, sobre coragem, sobre desafio, sobre conquista, sobre frustração.

Enfim, não poderíamos descrever aqui todas as aprendizagens que as crianças constroem nos primeiros anos de vida, porém temos o compromisso diário de observar e promover essas aprendizagens da vida cotidiana que nem sempre se constituem em um projeto pedagógico, mas que possui igual valia.

De acordo com Brougère (2012) “a vida cotidiana é também o encontro com atividades especializadas que atravessam o cotidiano” (p.22). Pensar as experiências cotidianas como percursos de aprendizagem é uma forma de valorizar a simplicidade e o maravilha com que as crianças conhecem o mundo. Neste sentido, Vasconcelos (2015) afirma que “o conteúdo

de aprendizagem da Educação Infantil deve estar atrelado às situações da vida cotidiana, que são os conhecimentos úteis para as crianças durante sua infância e que servirão como andaimes para aprendizagens mais complexas.”

Assim, a documentação dessas aprendizagens da vida cotidiana é indispensável para a continuidade e qualidade das ações desenvolvidas com as crianças e são realizadas pelos professores no documento do planejamento e também em outros formatos (textos, vídeos, sequências fotográficas refletidas, mini histórias, apresentações de slides, etc.).

O conceito de documentação dos percursos coletivos de aprendizagem também se revela na elaboração dos Portfólios de grupo. Este documento é construído pelos educadores e as crianças com o propósito de relatar e registrar a caminhada de um grupo durante o ano. Através do olhar sensível dos educadores, o portfólio contém registros, observações e impressões sobre as atividades realizadas, o desenvolvimento emocional, físico e cognitivo do grupo, as atividades com as famílias, os passeios e os acontecimentos mais importantes para o grupo. Um dos aspectos importantes dos portfólios é que os familiares, as crianças, os professores podem sempre revisitar situações passadas, o que proporciona uma reflexão para novos projetos, as identificações ou não é as relações de aprendizagem das turmas.

A construção do portfólio desafia o educador a pensar sobre todos os aspectos, áreas do conhecimento, desenvolvimento infantil, formas de conduzir as atividades, abordados em seu trabalho naquele ano. Proporcionam, enfim, através dos relatos e do compartilhamento destas vivências com as crianças, pais e colegas uma avaliação de sua prática. Os portfólios podem proporcionar uma reflexão e uma comunicação contínua, mais rica e mais profunda dentro da comunidade.

c) DOCUMENTAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS DAS CRIANÇAS

Enxergamos as crianças como seres curiosos que pesquisam constantemente e, esta ação ocorre também na prática pedagógica dos professores. Através de todos os seus registros e trocas em equipe podem revisitar as situações ocorridas, a fim de observar melhor determinado momento, atitude ou situação, confirmar ou questionar suas hipóteses e

refletir sobre as ações do grupo e de cada criança. Ao elaborar e organizar esses documentos, que revelam os comportamentos e as experiências de aprendizagem, os educadores têm a possibilidade de realizar novas reflexões, que servirão de exemplo e de instrumento para futuras discussões com seu grupo, que pode ser de colegas, familiares ou com as próprias crianças, seguindo o princípio da documentação pedagógica, Vivenciar um processo e vê-lo reproduzido (isto é, verse a si mesmo reproduzido) na documentação – e, então, no pensamento – de outra pessoa cria aquele tipo de desorientação que abre caminho para o espanto, a dúvida e o desejo de conhecer mais e conhecer melhor a si próprio. (RINALDI, 2012, p. 235).

Neste sentido a documentação sobre a trajetória individual das crianças é um instrumento de memória do percurso realizado por cada criança, anualmente, na Maternal. É também um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca da qualificação e aperfeiçoamento da ação educativa. É um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens individuais, que contribuem para pensar as aprendizagens das crianças em geral.

Nossas crianças são acompanhadas permanentemente pelas educadoras e equipe de especializados que registram e discutem o desenvolvimento de cada uma delas de maneira sistemática. Para isso, organizamos um sistema de tutoria de cada educador com os membros da equipe diretiva da Maternal. Cada tutor organiza encontros de acompanhamento a partir da escrita dos educadores sobre as crianças para trocar impressões, partilhar seus modos de compreensão explicitando e argumentando sobre os referenciais teóricos que sustentam suas respectivas observações. Este processo é concretizado por meio da elaboração e escrita de um documento chamado Trajetória da criança.

Nota: Este documento é escrito pensando na jornada integral das crianças na Maternal, portanto sobre as crianças que participam de turmas diferentes nos turnos da manhã e da tarde todos os educadores que atuam diretamente com a criança constroem juntos o texto. A trajetória da criança é entregue anualmente, pelo educador de referência da turma, em um encontro marcado individualmente com cada famílias.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

a) TÍTULO DO PROJETO: “FAROL ENCANTADO”



Numa perspectiva de crescimento, a **Educação Infantil** compreende as interações com sujeitos e objetos do conhecimento em diferentes contextos e situações, que favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando a aprendizagem e o desenvolvimento, integrados às brincadeiras, pois é brincando que elas representam o mundo e simulam as relações existentes: imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.

Os diferentes campos de vivência enfatizam direitos, noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver até os 5 anos e colocam o pensar e o agir no centro do processo educativo, como fatores essenciais para a aquisição da identidade e autonomia, de acordo com cada faixa etária da Educação Infantil. Que as famílias construam alianças por meio da prática do diálogo, unidos aos princípios de Deus, pautados na essência do amor, união e companheirismo.

A Secretaria Nacional da Família (SNF) compete assistir o Ministro(a) de Estado nas questões relativas à formação, fortalecimento e promoção da família; formular políticas e diretrizes para a articulação dos temas, das ações governamentais e das medidas referentes à promoção e defesa da família; coordenar e propor ações transversais no que se refere à formação, fortalecimento e promoção da família; articular ações intersetoriais, interinstitucionais, Inter federativas e internacionais para fortalecimento da família; promover a inserção de uma perspectiva de família em todas as áreas de atuação do governo; gerir convênios, termos, acordos e outros instrumentos congêneres relativos à família; coordenar e articular ações com órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, bem como com outras secretarias do Ministério para suporte à formação e desenvolvimento da família.

JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

Atualmente percebe-se que a sociedade necessita de um esclarecimento, acerca dos caminhos existentes para se construir uma vida mais estruturada e expansiva. As sincronias criadas entre esferas sociais primárias, sendo elas a família e a escola, possibilitarão que desde o início desenvolvimento humano, sejam traçadas em conjunto estratégias eficazes em prol da futura perspectiva da criança. A integração da Secretaria da Família (SEFAM), somará para que sejam incorporados conhecimentos relacionados a família extremamente essenciais para que o trabalho exercido com a criança na escola, alcance positivamente a família e conseqüentemente toda uma sociedade. A SEFAM, é presente no município de Barueri no atendimento dos barueriense com o cuidado das famílias em todos os espaços incluindo as escolas, essa intervenção fará com que as famílias sejam estruturadas desde o princípio da criação de seus filhos.



Competências da BNCC: Autogestão; Autonomia, responsabilidade e resiliência.

Campos de Experiências da BNCC: O eu, o outro e o nós.

Habilidades da BNCC: EI02/03E002 – Relacionar-se com crianças e adultos por meio de brincadeiras, compartilhando espaços e brinquedos; - Organizar, com ajuda, os espaços e materiais de uso coletivo e pessoal (Guardar os objetos nos locais adequados).; - Aprender, gradativamente, a lidar com seus sentimentos e frustrações em situações – diversas brincadeiras, disputa de objetos, pessoas e lugares).; - Relacionar-se em atividades culturais, ricas em seus significados (brincadeiras, jogos e canções, festas etc.); - Escolher alimentos, brinquedos, objetos e espaços para brincar.

DESENVOLVIMENTO:

A escola disponibilizará as famílias uma oficina educativa mensal, para que sejam instruídas acerca de como podem contribuir na formação educacional das crianças, como desenvolver um bom relacionamento com as pessoas em seus lares, quais são as ações positivas e construtivas que devemos praticar no dia a dia com as crianças e principalmente traçar objetivos de curto e longo prazo em uma perspectiva de vida. Nesse caminho terão o apoio dos educadores da escola para que entendam a criança com totalidade na primeira infância e a Secretaria da Família (SEFAM) intervindo para auxiliar na melhoria da dinâmica familiar.

A SEFAM, irá explicar para as famílias da maternal, qual motivo de sua origem no Brasil, sua funcionalidade nos municípios, os serviços que oferecem as famílias e o sobre o papel que irá desenvolver com cada envolvido neste projeto. O farol encantado, irá guiar as famílias para os melhores caminhos que podem existir na vida dos seres humanos, para que enxerguem o poder de transformação que possuem em suas mãos.

O valor empregado neste projeto é imenso para todos os envolvidos, pois é uma profunda imersão na construção da identidade de cada indivíduo, regada de momentos reflexivos em grupo. Buscando que as famílias se tornem mais estruturadas e fortalecidas emocionalmente para ter um bom relacionamento com seus pares, criarem seus filhos mais preparados para o mundo e isto refletirá nas outras esferas sociais.

Surgindo da base educacional esse trabalho com as famílias, gerará uma prevenção de acontecimentos ruins na vida das pessoas. É fato que não temos como prever as eventualidades que nos ocorrem, mas é importante buscarmos nos capacitar para sabermos lidar em diversos casos. Existem questões socioemocionais que possuímos, provenientes de momentos que passamos com nossos pais e sem perceber, repetimos com nossos filhos e podem ser maléficas.

É preciso que a sociedade resgate os bons valores nas relações humanas e as futuras gerações já cresçam em uma base sólida de amor e diálogo aberto. Todos sabendo que sempre temos o que aprender, a acrescentar e a evoluir, sem precisar perder a nossa verdadeira essência do coração e o encanto pela vida.

Metodologias aplicadas: Serão utilizadas metodologias ativas, visando que as crianças se tornem o principal agente para que sua aprendizagem aconteça. Os educadores passam ser facilitadores e disseminadores do conhecimento, fazendo a mediação para profunda reflexão nos processos educativos, conduzindo o cultivo das ideias e preparando a mente dos educandos para comporem uma sociedade crítica e colaborativa.

Recursos utilizados:

- Apostilas para facilitadores da secretaria da família (SEFAM).
- Arquivo de fotos da família
- Gincanas para família
- Passeios aos finais de semana organizado pela escola para os estudantes e suas famílias (Piquenique no parque, zoológico, aquário de São Paulo, parque de diversões)
- Produção do livro da família
- Folhas de sulfites
- Lápis de cor; Canetinhas; Giz de cera
- Cartolinas coloridas
- Tesoura
- Livros relacionados à temática familiar
- Revistas para recortar
- Data show
- Notebook
- Mesa
- Toalhas coloridas
- Cestos de palha
- Papel contact transparente e colorida
- Café de recepção para os pais
- Lembrancinha personalizada dos assuntos abordados
- Espaços culturais do município de Barueri

Tempo de duração: Anual.

ATIVIDADES SUGERIDAS:

a.1) Caça aos tesouros da família!

- As educadoras esconderão pela escola, cinco tesouros em caixas de sapatos decoradas como um baú e darão cinco pistas para que as famílias encontrem os tesouros.
- Os tesouros serão fichas de palavras que definem as ações que precisam existir na família, como por exemplo: Amar, Brincar, Cozinhar, Cuidar e Alegrar.
- Separar objetos que tenha a ver com a palavra para colocar junto na caixa do tesouro, como por exemplo: Na caixa da palavra brincar, colocar brinquedos como ioiô, boneca e um carrinho pequeno.
- As famílias devem juntas ir aos lugares que acham que está o tesouro.
- Quem abre a caixa do tesouro deve ser a criança pequena aluna do maternal. E quem lê a mensagem deve ser um dos responsáveis.
- Após encontrado os tesouros, as famílias devem ser reunidas em roda para compartilharem qual sentimento que define este momento.

- As famílias que encontrarão os tesouros terão que sugerir as outras famílias, uma atividade relacionada a palavra que estava em seu tesouro.
- As crianças pequenas das famílias que encontraram os tesouros devem nomear os objetos que encontraram na caixa do tesouro, para os participantes.
- As famílias que não encontraram os tesouros vão estourar uma bexiga para pagar uma prenda juntos, como por exemplo dançar uma música juntos no meio da roda das famílias ou fazerem caretas engraçadas um para os outros. – Fazer uma foto com todas as famílias reunidas!



a.2) Leitura do livro “O livro da família” – Todd Parr

No mundo das famílias a gente pode ver muitas diferenças sociais e culturais que ajudam a formar as características de cada uma delas. O livro da família é um livro de Todd Parr voltado para mostrar exatamente essas diferenças que existem nas famílias e Todd demonstra isso de forma simples e lúdica, através de frases curtas e diretas e ilustrações multicoloridas.

Sugestão de música: “Família” - Titãs

Produção do livro da família: Cada pessoa da família irá representar por desenho a sua família, realizando a atividade que mais fazem juntos. Depois, em roda todas as famílias vão

compartilhar sobre o desenho que fizeram e qual atividade que esteve mais presente nos desenhos e refletirem juntos.



a.3) Programa Famílias Fortes na maternal

A Secretaria da Família do município de Barueri, oferecerá as famílias de alunos da maternal que se encaixam no perfil deste programa um acompanhamento para entenderem de qual forma isso será positivo no desenvolvimento da criança pequena parte integrante nesta família. “O cerne da relação humana é a família. Se a gente conseguir fortalecer, rever relacionamentos, todo o desequilíbrio vai ser prevenido e, depois, mais bem acompanhado. A pessoa que teve uma família, foi amada e educada, vai ser um verdadeiro cidadão, pois a família é o berço da cidadania e da saúde. É fundamental para o desenvolvimento econômico e social” Angela Granda – Secretária Nacional da Família.



Competências BNCC: Valorização das manifestações artísticas e culturais; Comunicação.

Campos de Experiências: Corpo, gestos e movimentos.

Habilidades da BNCC:

EI01/02CG01 – Expressar seus sentimentos, desejos, emoções, ideias e necessidades, utilizando a linguagem corporal.

EI01/02CG03 – Repetir gestos, sons e movimentos de crianças, adultos e animais ao participar de brincadeiras e interações.

DESENVOLVIMENTO:

As educadoras necessitarão organizar uma caixa preferencialmente grande para cada fase do maternal, decorada com E.V.A com o nome do projeto “ Raízes do Brasil ” e decorar com desenhos feitos de E.V.A que representam as características do nosso país. Esta será uma caixa surpresa para as crianças, trazendo objetos, alimentos, brinquedos e atividades que representem as características de cada região do Brasil.

Será enviado as famílias uma carta as famílias explicando o projeto raízes brasileiras na escola e da importância da participação da família para pleno desenvolvimento da atividade com as crianças. Deverá ser orientado a família que após selecionarmos o estado brasileiro a ser abordado em cada turma, as famílias serão solicitadas a desenvolverem um relato por escrito e composto por fotos das origens da família. Para compormos a caixa, as famílias também poderão enviar objetos para escola que passam de geração em geração para que as crianças entendam o valor das coisas na vida.

Faremos um convite as famílias provenientes do estado selecionado, para que escolham um integrante que possa ir até a escola no dia que será desenvolvida esta atividade e interaja com o seu familiar nosso aluno e seus coleguinhas, por exemplo uma avó de um dos alunos. Que por meio de uma contação de história popular infantil, relato de infância, ensinar uma brincadeira ou levar para as crianças degustarem um prato típico feito por ela na escola sob a supervisão da nutricionista escolar.



A Caixa Surpresa é uma atividade que trabalha o raciocínio dos alunos do maternal, a fim de aguçar a criatividade e os auxiliarem no desenvolvimento da linguagem oral. O objetivo da atividade é fazer por um momento de socialização, os colegas adivinhem o que veio dentro da caixa, usando o tato, o olfato e a audição

Metodologias aplicadas: Serão utilizadas metodologias ativas, visando que as crianças se tornem o principal agente para que sua aprendizagem aconteça. Os educadores passam ser facilitadores e disseminadores do conhecimento, fazendo a mediação para profunda reflexão nos processos educativos, conduzindo o cultivo das ideias e preparando a mente dos educandos para comporem uma sociedade crítica e colaborativa.

Recursos utilizados:

- Televisão
- Rádio
- Caixa de som
- Vídeos produzidos pela família contando a história de sua origem
- Fotos da família
- Objetos que passam de geração em geração na família
- Músicas típicas regionais

- Comidas típicas regionais
- Brinquedos regionais
- Brincadeiras regionais
- Músicas que falam sobre o Brasil
- Livros de biologia mostrando a fauna e a flora brasileira
- Livro Atlas
- Filmes infantis que retratam o nosso Brasil
- Globo geográfico
- Máquina fotográfica
- Papelão
- Tintas para pintura do rosto
- Barbantes coloridos
- Miçangas
- Recursos naturais

Tempo de duração: Anual.

ATIVIDADES SUGERIDAS:

b.1) O que a baiana tem?

As educadoras devem apresentar as crianças o mapa do Brasil, apontar o estado da Bahia e pontuar as crianças a capital de Salvador. Depois conversar sobre as características regionais deste estado apresentando alguns objetos utilizados pelo povo baiano, apresentando a culinária por uma das receitas originárias de lá e se possíveis instrumentos musicais utilizados.

Materiais necessários:

- Mapa do Brasil
- Vestimenta baiana – Faixas coloridas para as crianças
- Receita de cocada caseira para as crianças levarem para casa
- Instrumento musical regional baiano: Berimbau
- Colares coloridos
- Fichas de imagens dos pontos turísticos baianos
- Levar alguém para mostrar as crianças a Capoeira
- Apresentar brincadeiras e brinquedos dessa região
- Se possível as educadoras preparem o ambiente com objetos que lembrem a Bahia
- Televisão: Para colocar um vídeo para as crianças ouvirem o sotaque regional
- Caixa de som: Para colocarem a músicas infantis que falem da Bahia.

- Máquina fotográfica para registrar o momento de exploração das crianças
- Fruta de consumo predominante do estado para degustação



Música: “O que é que a baiana tem? – Carmem Miranda”

b.2) Pinturas Indígenas

As educadoras devem verificar com as famílias previamente se existe alguma criança que possui alergia a algum produto alimentício envolvido na atividade. Em seguida enviarão um bilhete informativo as famílias explicando o motivo pelo qual essa atividade será desenvolvida, o porquê as crianças voltarão pintadas de tinta natural no braço ou no rosto. A intenção é que as crianças produzam com as educadoras as tintas naturais, explorem os alimentos nos sentidos visão, tato, olfato e questões sensoriais. As pinturas corporais são as marcas de muitas etnias indígenas. Elas diferenciam clãs e famílias. As tintas são feitas a partir de elementos naturais como urucum, jenipapo e açafrão. A pintura corporal tem tanto sentido para os indígenas, que expressa o que o indivíduo representa no grupo e até o estado civil.

Materiais necessários:

- 100 mililitros de cola branca
- 25 gramas de cada um dos pigmentos naturais: açafrão, terra, pó de café e urucum
- 100 mililitros de água
- 4 potes plásticos
- 4 recipientes
- 1 colher

Música: “Vamos brincar de índio - Xuxa ”



C) TÍTULO DO PROJETO: “UM MUNDO IDEAL”.



JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

Busca-se com este trabalho promover para as crianças uma explanação de conteúdos importantes, mostrando como um planeta terra como deve ser. Pois a nova geração é responsável por transformar aquilo que a geração anterior não despertou e criar paradigmas de se viver em sociedade.

A intenção é de implantar práticas sustentáveis na escola, possibilitando que os funcionários desse ambiente passem identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agir coerentemente com elas. Fazendo com que as crianças desenvolvam atitudes no cotidiano de respeito ao meio ambiente e à sustentabilidade, apoiadas nos conteúdos trabalhados nas aulas pelas educadoras. Isso atingirá a comunidade ao redor deste espaço no interesse por projetos ambientais e se integrar em sua organização e implantação.

Colocar em pauta assuntos de discussão mundial é importante para situar as crianças em tempo – espaço e para as famílias entenderem como está atualmente o mundo em que vivemos. Falar sobre o aquecimento global e suas consequências, quais formas podemos preservar a natureza, economizar em nossos recursos naturais e sobre a forma com que vemos e funcionam as esferas sociais em nosso mundo.

Competências BNCC: Pensamento crítico, criativo e científico; Cultura digital e tecnologias.

Campos de Experiências: Traços, sons, cores e formas.

Habilidades da BNCC: EI01/02TS02 – Experimentar as possibilidades do (riscos e rabiscos), utilizando diferentes instrumentos e suportes (lousa, giz, papéis, giz de cera, lápis, papel Kraft, pincéis, canetão etc.); criar e expressar-se artisticamente.

DESENVOLVIMENTO:

1ª Etapa – Um por todos, todos por um!

Deverá ser realizada uma reunião com todos os funcionários do Instituto Alvorada, orientando por uma conversa com a pauta sobre a importância de criar um ambiente escolar voltado à

sustentabilidade ambiental e de acesso a todas as pessoas. Primeiramente será feita a formação de pequenos grupos que avaliarão como a escola lida acerca da inclusão escolar e dos recursos naturais fornecidos. É importante que a composição das equipes esteja acordada por todos para ter envolvimento de todas as partes. A gestão escolar, estimará os tempos para elaboração de ideias e objetivos das tarefas e sugerir parcerias dentro da escola e com a comunidade. Como por exemplo, as professoras podem trabalhar com a equipe da secretaria em prol da campanha visual com placas, para orientar a parte arrecadação de materiais recicláveis e dispor de locais em comum que ambos receberam e cuidaram adequadamente.

2ª Etapa – Mãos dadas

Em busca da sustentabilidade as educadoras utilizarão do material trazido pelas crianças em diversas situações de aprendizagem, enviaram recados de incentivo para as famílias fazerem a coleta seletiva em casa, para poderem separar o material e trazer a escola. Já para inclusão efetiva escolar, semanalmente as crianças deverão realizar com as suas famílias atividades mostrando como podemos aperfeiçoá-las e adaptá-las para serem feitas por todas as pessoas

3ª Etapa – Sementinhas

As educadoras de cada turma devem escolher uma missão por mês, para que as crianças possam praticar uma ação todos os dias junto a sua família para contribuírem para um mundo melhor.



Recursos utilizados:

- Materiais Recicláveis das artes plásticas e diversos.
- Livro **CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS – NAIA**: Este livro foi elaborado com a intenção de fazer semear as ideias de que um outro mundo é possível, acreditando que as crianças continuam sendo a esperança de um mundo melhor. Esta versão surgiu da necessidade do NAIA (Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência) de apresentar os princípios éticos da carta da Terra para as crianças e de propor a sua defesa e vivência no cotidianas das crianças.



- Livro **TUDO BEM SER DIFERENTE – TODD PARR**: Este livro trabalha com as diferenças de cada ser de maneira divertida, simples e completa, alcançando o universo infantil e abordando assuntos que deixam os adultos de cabelo em pé: como adoção, separação dos pais, deficiência física, preconceito racial, entre outros.



Tempo de duração: Anual.

ATIVIDADES SUGERIDAS:

c.1) Nosso amigo Frank

Esta atividade fará com que as educadoras apresentem as crianças pela ludicidade a história do Frankstein dos irmãos Grimm, resumidamente. Depois as crianças vão assistir aos vídeos da turma da Mônica acerca do personagem Frankstein e um sobre o cuidado que temos de ter pelo nosso planeta, para associarem visualmente do que se trata e por fim serão levadas a frente das lixeiras recicláveis da escola para memorizarem as cores e o que significa cada uma delas nos espaços. Em um determinado momento poderá ser proposto que as crianças verifiquem o material depositados nos locais de papel e plástico, explicar que isso é feito para cuidarmos do nosso meio ambiente e para selecionarem os que lhe forem mais atrativos para produzir um boneco composto por partes diferentes e esse boneco chamara Frank. No decorrer da atividade deverão ser abordadas as questões sobre diferenças que nós temos na sociedade e que todos nós somos diferentes, assim como o nosso amigo Frank.

c.2) Vídeos:

[1-https://www.youtube.com/watch?v=dCOOWSbe6lg](https://www.youtube.com/watch?v=dCOOWSbe6lg)

– Turma da Mônica em “ Um plano para salvar o planeta”.

[2- https://www.youtube.com/watch?v=7ixO7zFOJho](https://www.youtube.com/watch?v=7ixO7zFOJho)

– Turma da Mônica em “ O baile Frank”.



d) TÍTULO DO PROJETO: DOCE INFÂNCIA .



JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

É tendência no mundo globalizado que a educação proporcione aos seres humanos, um crescimento pessoal alinhado ao intelectual desde a primeira infância. As crianças quando são despertadas para o conhecimento através da curiosidade, demonstram se sentir mais inteiras e donas de seu próprio caminho de aprendizagem e interação com o mundo.

A culinária permite que as crianças possam se expressar dessa forma para o mundo, conhecendo inteiramente suas capacidades globais de desenvolvimento de forma natural, apropriando-se de processos culinários contribuindo para a suas atividades diárias, conhecendo a gama alimentícia diversificada e empregando autenticidade as próprias produções. Os alimentos serão usados, portanto como instrumentos práticos-teóricos facilitadores para despertar a curiosidade que levarão as aprendizagens.

Usando da criatividade para impulsionar a produção do conhecimento humano e gerando a compreensão com totalidade das habilidades que cada um possui.

Competências BNCC: Valorização dos conhecimentos adquiridos; Autonomia.

Habilidades da BNCC: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

EI01/02ET01 – Reconhecer as propriedades de objetos e materiais ao vivenciar experiências sensoriais auditivas, visuais, táteis, olfativas, gustativa, proprioceptivas e vestibulares.

EI01/02ET03 – Manipular diversos utilizados nas atividades do dia a dia (colheres, canecas, pratos, brinquedos etc.); – Manipular materiais diversos, com o adulto, observando seus processos de transformação (Terra, areia, farinha, misturados com água, óleo, leite etc.).

DESENVOLVIMENTO:

As educadoras pensarão como articular os conceitos da primeira infância a aplicação deste projeto e as receitas feitas vão ser das famílias das crianças e serão sorteadas na turma. A importância para as crianças pequenas desta experiência de interagir na preparação dos alimentos, pode representar pura diversão e ter um projeto na área culinária, gerará não somente isto, mas também as estimularão em diversas áreas do cérebro para contribuir na aprendizagem. Pois quando se existe a oportunidade de as crianças testarem, se sujarem, vivenciarem as produções das receitas trazidas, depois comerem o que produziu e experimentarem diferentes tipos de alimentos, o ato de se alimentar passa de uma mera obrigatoriedade e se torna um momento prazeroso na rotina. Deverá ser apresentado pelos educadores de forma lúdica e atrativa, o manuseio dos ingredientes, o uso correto dos utensílios da cozinha e a forma de cozinhar e preparar sua própria alimentação de forma saudável. Isto acabará fazendo com que as crianças tenham curiosidade para saber mais do que consomem, passarão a experimentar mais abertamente novos alimentos que não comiam antes. No término, as crianças realizam a degustação da receita que criaram e levam alguma parte dela para a família, fazendo um convite para que eles possam preparar juntos a mesma e finalizar mandando o seu depoimento de forma escrita, compartilhando a experiência com a escola e as outras famílias.

Metodologias aplicadas: Serão utilizadas metodologias ativas, visando que as crianças se tornem o principal agente para que sua aprendizagem aconteça. Os educadores passarão a ser facilitadores e disseminadores do conhecimento, fazendo a mediação para profunda reflexão nos processos educativos, conduzindo o cultivo das ideias e preparando a mente dos educandos para comporem uma sociedade crítica e colaborativa.

Recursos utilizados:

- Equipamentos de higiene (Toucas descartáveis e luvas descartáveis).
- Diversos utensílios de cozinha (Liquidificador, micro-ondas, torradeira, mixer, potes, colheres, formas assadeiras, potes grandes e pequenos, bacias, jarras, copo descartável, copos medidores etc.) . Receitas das famílias dos educandos.
- Alimentos naturais e industrializados.
- Cozinha da escola (Utilização do forno industrial pelas responsáveis pela cozinha).
- Papel toalha, papel insulfilm, papel alumínio.
- Sacos plásticos pequenos e médios com fitilho (envio da receita para as famílias).
- Potes pequenos descartáveis com tampa.
- Mesa e cadeiras pequenas.
- Toalha de plástico.
- Toalha xadrez para piquenique.
- Aventais para as educadoras e para as crianças.
- Celular para registro digital do momento da receita.
- Aparelho de som para embalar a receita.
- Fichas impressas com as figuras dos alimentos trabalhados na receita.
- Formas animadas para formatos de biscoitos.
- Formas coloridas para gelo.
- Etiquetas adesivas para identificar com o nome do aluno cada produção.
- Computador para colocar vídeos relacionados a receita.
- Livro de receitas.
- Supervisão da nutricionista da equipe multidisciplinar.

Tempo de duração: Anual.

d.1) ATIVIDADES SUGERIDAS:

1ª - Receita: "Biscoitinho maravilha".

Ingredientes:

1 ovo

70g de manteiga ou margarina para uso culinário (Aqueles de tablete)

1/2 xícara de chá de açúcar mascavo

1 Caixinha de amido de milho de 500g e até dar ponto

Modo de preparo:

As educadoras devem organizar os utensílios de cozinha e ingredientes, a seguir explicarem a proposta da atividade para as crianças. Para iniciar a receita será necessário deixar a manteiga amolecer em temperatura ambiente, em seguida colocar em um pote grande, quebrar o ovo, adicionar açúcar e deixar com que as crianças se revezem mexendo, então é só irem adicionando o amido, até ficar uma massa bem lisinha igual massinha de modelar das crianças. A quantidade depende muito do tamanho do ovo, é aconselhável a ter uma caixa grande amido de 500g, mas se usa menos que isto. Deixem que as crianças façam o formato que quiserem, depois deixem que a amassem o seu pedaço com o garfo para fazer as marquinhas do biscoito e levem ao forno da escola.

Recomenda-se colocar uma música ambiente enquanto as crianças realizam a receita.

O forno deve estar preaquecido em 200°C, é bom que alguém fique de olho, pois assa rápido (De 12 a 20 minutos dependendo do forno). Quando começar a dourar levemente embaixo já pode tirar, porque fica branquinha mesmo. Geralmente rende bastante biscoitinhos, as crianças podem comer um na escola e levar dois para a família.



2ª Receita: “Minibolo de cenoura com calda de chocolate”

Ingredientes:

3 cenouras picadas

3 ovos

1 xícara (chá) de óleo

1 / 3 de xícara (chá) de leite

1 xícaras (chá) de açúcar

3 xícaras (chá) de farinha de trigo

1 colher (sopa) de fermento em pó

Óleo e farinha de trigo para untar

250g de chocolate meio amargo picado /1 caixa de creme de leite/ Chocolate granulado

Modo de preparo:

As educadoras devem organizar os utensílios de cozinha e ingredientes, a seguir explicarem a proposta da atividade para as crianças. Para iniciar a receita será necessário deixar o liquidificador com uma responsável adulta ao lado para garantir a segurança das crianças, um recipiente com pedaços de cenoura, outro com os ovos, um para o óleo, o leite e o açúcar que serão colocados por uma criança com o auxílio do educador e depois será fechado, ligado pela educadora para bater até ficar uma massa homogênea. Após feito isto, transfiram para uma tigela, deixem que as crianças adicionem a farinha, fermento e se revezem misturando a massa com uma colher. Em seguida uma das educadoras despejará a massa feita em conjunto nas forminhas individuais, com um buraco no meio untadas e enfarinhadas e coloque uma ao lado da outra em uma forma grande.

Deverá ser levado ao forno médio, preaquecido, por 20 minutos ou até dourar levemente. Retirem, deixem amornar e desenformem.

Derretam o chocolate meio amargo em banho-maria e misture com o creme de leite.

Espalhe a calda sobre os bolinhos, decore com chocolate granulado à vontade e entregue ao fim do dia para as crianças levarem para casa e degustarem junto aos familiares.



e) **TÍTULO DO PROJETO: “ERA UMA VEZ”.**



JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

Desde a origem da sociedade cívica sabe-se sobre a importância dada para fonte inesgotável de conhecimento, os livros. As crianças pequenas devem ser incentivadas a buscarem primeiramente e sempre os conhecimentos trazidos pelos livros, e para isso os ambientes nos quais elas habitam precisam ter esse objeto presente e com seu uso adequado.

Competências BNCC: Empatia e trabalho em equipe; Argumentação.

Habilidades da BNCC: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

EI01/02EF03 – Apreciar histórias com recursos variados (histórias cantadas, contadas e lidas); - Demonstrar escuta atenta durante a contação de histórias sobre diferentes culturas, feitas pelo adulto, observando as ilustrações e o comportamento do adulto-leitor.

EI01/02EF06 – Demonstrar atitudes de reconhecimento das vozes dos adultos e das crianças do seu entorno.; - Expressar desejos e sentimentos nos diferentes tipos de interações.; - Relacionar-se em situações coletivas de comunicação, atendendo aos pedidos e instruções dos adultos, de acordo com suas possibilidades.

DESENVOLVIMENTO:

Implantaremos o uso do livro na rotina dos alunos e de suas famílias, através do “Livro com asas” um livro infantil que terá uma capa com uma coruja símbolo do conhecimento, possuindo alças largas para ser carregado para todos os lugares onde as informações trazidas por ele devem chegar. A prática da leitura deve estar presente em todos os lares das famílias, para que entendam a importância de adquirir conhecimento por fontes seguras como a dos livros neste mundo globalizado. Possui-se fácil acesso pelas informações via tecnologias variadas, mas será que substitui a utilidade dos livros? Ficará um processo de reflexão para as famílias, enquanto estiverem com o livro disponibilizado pela escola. Quais são os ganhos que se tem ao ler um livro em família, além do conhecimento que o livro fornece, existem outros fatores benéficos envolvidos no processo de leitura como desenvolver habilidades intelectuais e principalmente sociais de fortalecimento de vínculo familiar, conhecendo mais um ao outro da própria família sobre seus sentimentos, suas preferências e a forma singular como cada um vê o mundo.



imagem sugestiva de como será o “Livro com Asas”.

A cada bimestre, as educadoras deverão escolher um livro infantil para cada fase do maternal que trate de alguns assuntos trabalhados com as crianças em sala de aula. Depois organizarão a quantidade de dias que cada criança ficará com o livro, recomendando os cuidados que cada família deve ter com este objeto, para que seja compartilhado com as próximas turmas das escolas.

Em caso de pandemia, este projeto pode ser adaptado de forma online, pois, as educadoras podem solicitar o e-mail dos pais para fazer o envio do livro no formato PDF, áudio books e slides desenvolvidos pela escola. Junto com o livro haverá uma marca páginas personalizado com o símbolo do projeto, deixado de lembrança para cada família que estiver com o livro e uma folha, escrita “ Diário de bordo” onde as famílias poderão escrever qual foi a experiência que tiveram com o livro em suas casas, ao término de cada ciclo de partilha do livro, será feito pela escola um diário de bordo literário com as experiências das famílias para que seja uma forma de registro deste lindo momento.

As famílias serão informadas da existência de um espaço especial para elas fazerem indicações de livros infantis para toda comunidade escolar, o mural “ Dicazinha literária” agregará no estímulo da leitura em casa além dos livros indicados pelas educadoras na escola.

Metodologias aplicadas: Serão utilizadas metodologias ativas, visando que as crianças se tornem o principal agente para que sua aprendizagem aconteça. Os educadores passam ser facilitadores e disseminadores do conhecimento, fazendo a mediação para profunda reflexão nos processos educativos, conduzindo o cultivo das ideias e preparando a mente dos educandos para comporem uma sociedade crítica e colaborativa.

Recursos utilizados:

- Livros infantis
- Diário de bordo
- Diário literário
- Capa do livro com asas
- Marca páginas personalizado para as famílias
- Mural “Fica a dica de literatura infantil” (Feito pelas famílias)
- Registro da foto da família fazendo seu momento leitura em casa

- Teatro de fantoches
- Fantasias infantis
- Criação do cantinho de leitura em casa

Tempo de duração: Anual.

ATIVIDADES SUGERIDAS:

e.1) Pelos nossos olhos

Inicialmente, será realizada a leitura de histórias pelas educadoras exibindo o livro e elementos físicos que possam ser citados no livro. Essa atividade tem por objetivo, fazer com que as crianças criem desenhos que representem os cenários que surgiram durante a história ou o visual das personagens.

Cada criança poderá representar a sua visão da história e mostrar para o grupo, verbalizando aquilo que quis dizer com o desenho e com isso na apresentação dos desenhos das crianças, as educadoras podem fazer intervenções para ir estimulando as crianças para falar mais sobre motivos que os levaram a retratar um local ou personagem de uma forma e não de outra.

É interessante finalizar essa atividade por uma exposição em varal, dentro da própria sala de aula para as crianças identificarem a sua própria produção e de seu grupo.



e.2) Além das páginas

As crianças contadas pelas educadoras e deverão usar dos elementos principais ou dos quais mais o marcaram, para recontar as famílias em casa. Com isso as famílias terão que criar uma história inspirada naquela que seu familiar ouviu na escola e isso vai gerar um momento de constante movimentação na rotina da criança.

As famílias aperfeiçoarão sua atenção na escuta das crianças e elas se sentirão mais acolhidas em casa pelo afeto que o adulto desenvolverá para com ela, separando um tempo do dia com essa finalidade e valorizando as suas conquistas. Poderá ser sugerido as famílias que preparem um lugar em casa para ter esse momento de troca afetiva com a criança, sendo aconchegante o bastante para tornar-se atrativo ao ponto que as crianças entenderem o porquê é bom estar fazendo aquilo com a família.

Orientações para as famílias sobre o incentivo à leitura:

- Fazer cabanas para lerem um livro, brincarem e dormirem juntos é positivo
- Determinar um cantinho da leitura em casa
- Levar as crianças em livrarias e decidirem juntos comprar um livro para ler em casa
- Incentivar a leitura em diferentes lugares: Parques e praças.

5. PLANEJAMENTO DE PROFESSORES



O planejamento pedagógico do corpo docente da maternal deve ser um pensado em coletivo e construir um instrumento que vise: Protagonizar a prática dos professores na escuta das crianças, assegurando que estas sejam criadoras dos seus processos de aprendizagem; valorizem o potencial de cada criança; incorporem em sua prática docente o processo de reflexão; acreditem no processo dialético; documentem a trajetória das turmas da maternal de tempos em tempos. Conforme nos agrega o educador Paulo Sérgio Fochi: “Consideramos que, a ideia de planejamento não está direcionada a um conjunto de aulas ou atividades, tampouco a propostas relacionadas às datas comemorativas. Planejar é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos.” (FOCHI, 2015.).

De acordo as demandas atuais de planejamento da maternal exigem constantes atualizações e a partir de questionamentos da coordenação pedagógica e de alguns educadores sobre a estrutura de atividades fragmentadas e objetivos generalizados. Desta forma, através da formação continuada, buscaram-se subsídios teóricos e elementos da prática cotidiana que possam evidenciar que ao planejar os educadores garantam o direito de escuta das crianças.

“Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa. Neste sentido a trajetória percorrida pelo grupo passou pelo exercício de refletir sobre a própria prática e compreender o papel do professor como pesquisador da infância, em busca das diversas linguagens que as crianças utilizam para se expressar, se relacionar e aprender”.

Gandini & Goldhaber (2002)

Como referências teóricas, estudamos o percurso histórico do ato de planejar na Educação Infantil apresentado por Ostetto (2006) e as reflexões de Focai (2015) sobre o planejamento como instrumento que dá visibilidade à intencionalidade educativa.

a) Horários de HTPC E HTPI

A Lei Federal nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, em seu artigo 67, define como sendo uma das medidas de valorização dos profissionais da educação, um período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho. Tal proposição foi regulamentada pela Lei Federal 11.738/08 que versa sobre o estabelecimento do piso salarial profissional e a composição da jornada de trabalho, com no máximo 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de integração com os alunos. O HTPC corresponde às horas-atividades a serem cumpridas na escola, em conjunto com seus pares, em horário constante do plano escolar, de acordo com a

Proposta Pedagógica da Escola, organizadas pela Secretaria de Educação em conjunto com a unidade escolar e destinadas às atividades de estudos, ao aperfeiçoamento profissional e outras atividades pedagógicas.

b) Horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC)

Dentro da jornada de trabalho do professor, dois terços de sua carga horária devem ser cumpridos na sala de aula e outro terço desse tempo remunerado é destinado a atividades pedagógicas extraclasse, para que o docente planeje suas aulas e aperfeiçoar a prática pedagógica. Esta conquista, garantida na legislação brasileira, recebe o nome de horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) ou hora aula de trabalho pedagógico coletivo (HATPC). Apesar da importância de a formação em contexto de trabalho ser inegável, na prática, há problemas a serem resolvidos relacionados a espaço, tempo e modo de desenvolvê-la. Em algumas instituições, o horário destinado ao trabalho coletivo é transformado em dia de folga. Em outras, esse tempo é visto como uma brecha na rotina para colocar em dia as conversas com os colegas ou ainda corrigir atividades. E ainda há professores que afirmam não receber a ajuda necessária nas reuniões, enquanto os coordenadores pedagógicos – principais responsáveis pela formação continuada na escola – se queixam do baixo nível de comprometimento dos docentes com o planejamento e a formação. Para reposicionar o HTPC como um espaço de crescimento profissional, é preciso questionar concepções e

práticas tradicionais que levam a um trabalho pedagógico fragmentado e enxergar a força de dispositivos de formação que incluem os professores em redes de trocas continuadas.

Como diz o educador português António Nóvoa, “a competência coletiva é mais do que o somatório das competências individuais”. Defendo que a gestão dessa atividade não seja responsabilidade exclusiva do coordenador pedagógico. Ela deve ser abordada como interesse de todos os professores, que podem militar em favor da mudança da cultura institucional e transformar essa agenda em encontros dialógicos, essenciais e úteis à prática docente. Para remodelar um projeto de formação de professores, vale questionar:

- O HTPC serve como apoio a sua atividade profissional ou é mais um fator de complicação em sua vida?
 - Os momentos coletivos são organizados com base nos problemas e projetos educativos ou são tomados por teorias e métodos exteriores?
 - As reuniões garantem espaço para o compartilhamento de conhecimentos?
 - Quais têm sido as consequências práticas da formação realizada em sua escola? Deixo com a palavra os sujeitos a quem se destina a formação: vocês, os professores! Compartilhem nos comentários sua
- s experiências e expectativas sobre o horário de trabalho pedagógico coletivo.

5.1. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada de nossos profissionais é prioridade, uma vez que o Instituto entende que conhecimento gera resultado de excelência.

Nossa dinâmica será a de capacitar da equipe é feita a partir das modalidades citadas abaixo:

Inserção e treinamento iniciais:

- Temas divididos em três módulos de estudo:
 - Etapa de Acolhimento
 - Etapa de compreensão e partilha
 - Etapa de consolidação conceitual e prática

- Grupos de estudos: Estudos de textos, de filmes, de livros e de documentações pedagógicas dos educadores, relacionados à temas diversos que qualifiquem a prática pedagógica.
- Reuniões pedagógicas: Espaço para ampliação de repertório pedagógico, cultural, relacional, organizado semestralmente, de forma a contemplar as diversas linguagens. As reuniões são realizadas pela coordenadora pedagógica e/ou pela psicóloga, bem como por convidados externos, planejamento pedagógico.
- Reuniões com equipe de apoio: Espaço para dinâmicas, planejamento de atividades coletivas, discussão de experiências e troca de ideias entre profissionais de apoio.
- Reunião geral administrativa: Encontros acerca das questões administrativas da Maternal com a participação da Equipe Diretiva

a) Proposta para Formação Continuada – HTPC

Conforme determina a HTPC nada mais são que horas- atividades a serem cumpridas na maternal, determina também que estas atividades sejam em grupos de professores. Será organizada em dois dias por semana, com duração de 2:30 horas.

1º - Bimestre: Fevereiro / Março
Acolhimento da equipe
Escuta da demanda coletiva das questões do cotidiano e construção de estratégias a fim de solucionar ou minimizar o que foi trazido pela equipe
Atividades de Planejamento
Elaboração do Plano de Ensino Anual
Análise e atualização da Proposta Pedagógica
PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola
Elaboração em conjunta do modelo base para Portfólio
Projetos Didáticos e como integrá-los ao planejamento semanal
Estruturação do Projeto Multidisciplinar
Nossos espaços lúdicos e sustentáveis – Ideias para um aproveitamento melhor.
Análise e organização dos eventos: Palestras abertas a comunidade escolar, oficinas, exposições dos trabalhos das crianças e festas temáticas.
Treinamento de segurança e prevenção de acidentes a comunidade escolar.

2º - Bimestre: Abril / Maio
Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos sobre a lactente e o início da primeira infância.
Aprimoramento da aplicação técnica, através da abordagem Cointeracionista.
Revisão das teorias de desenvolvimento da aprendizagem
Teoria da Complexidade - Hologramática – recursividade – dialogicidade
Atividades de Planejamento

Discussão e organização sobre o Dia das Mães e Festa Junina
Preenchimento da Ficha de Avaliação Semestral dos alunos

3º - Bimestre Junho / Agosto
Aprofundamento teórico da abordagem interacionista
Teoria da Complexidade, psicogenética de Henri Wallon
Psicogênese de Jean Piaget
Atividades de Planejamento
Discussão sobre organização do evento: Festa da Família e Festa da Primavera
Plano para estruturação dos espaços lúdicos existentes e construção de novos espaços.

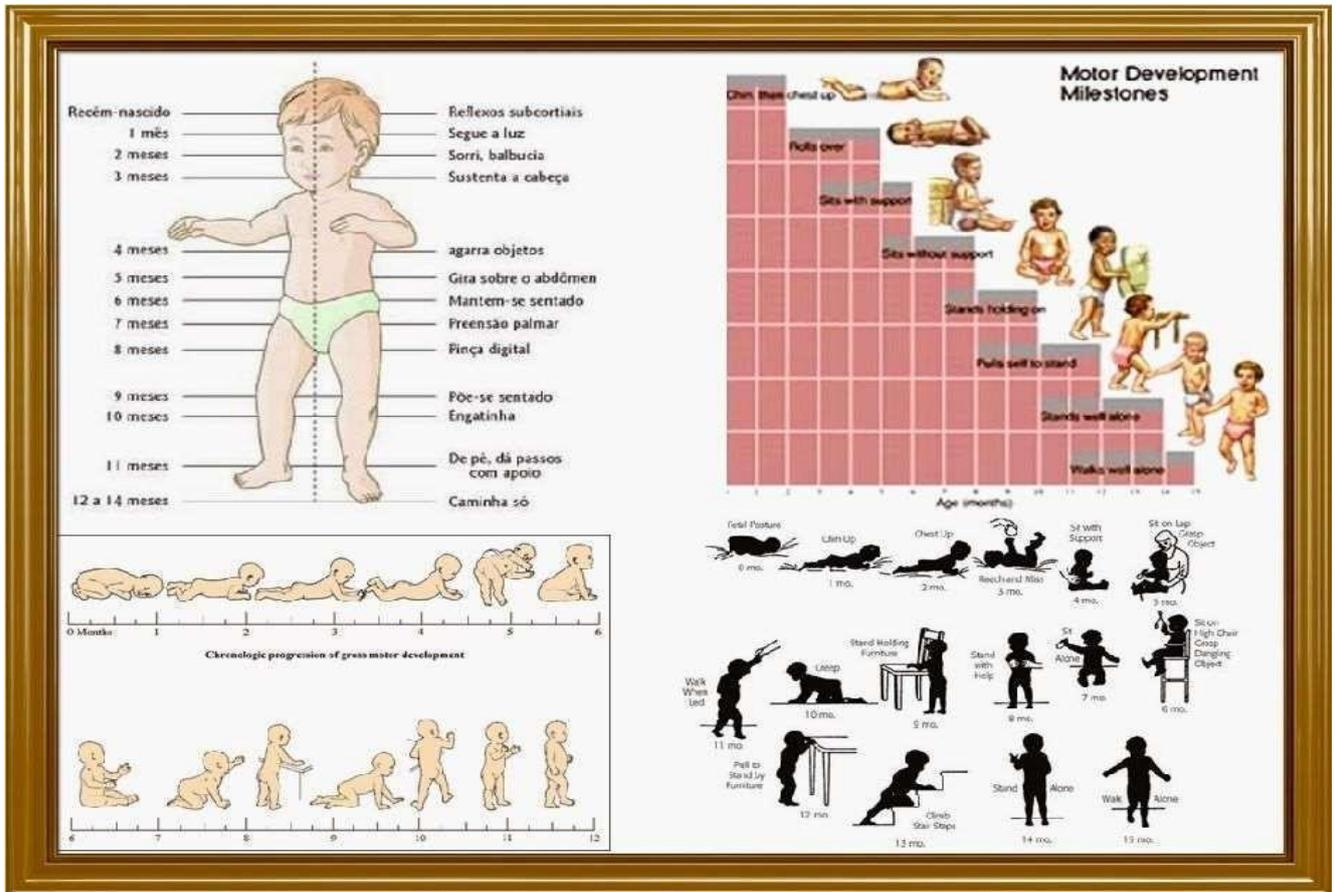
4º- Bimestre – Setembro / Outubro
Compreender o funcionamento cerebral e suas partes.
Análise das atividades oferecidas, identificando os pontos fortes e principais causas e problemáticas.

5º Bimestre – Novembro / Dezembro
Partilha de falas sobre as abordagens colocadas em prática na maternal.
Sugestão de ideias novas a serem complementadas e implantadas no PPP para o próximo ano.
Atividades a serem desenvolvidas
Planejamento da festa de fim de ano
Projeto Despedida.

6. ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A) DO DESENVOLVIMENTO

A maturação motora da criança se dá nos sentidos:



B) FUNÇÕES: REFLEXAS E VOLUNTÁRIAS

b.1) CARACTERÍSTICA DA FAIXA ETÁRIA DE 01 AOS 02 ANOS

Desenvolvimento Físico

- Começa a andar, sobe e desce escadas, sobe os móveis etc. - o equilíbrio é inicialmente bastante instável, uma vez que os músculos das pernas não estão ainda bem fortalecidos. Contudo, a partir dos 16 meses, o bebê já é capaz de caminhar e de se manter de pé em segurança, com movimentos muito mais controlados;
- Melhoria da motricidade fina devido à prática - capacidade de segurar um objeto, o manipula, passa de uma mão para a outra e o larga deliberadamente. Por volta dos 20 meses, será capaz de transportar objetos na mão enquanto caminha;

Desenvolvimento Intelectual

- Maior desenvolvimento da memória, através da repetição das atividades – permite antecipar os acontecimentos e retomar uma atividade momentaneamente interrompida, à qual dedica um maior tempo de concentração. Da mesma forma, através da sua rotina diária, o bebê desenvolve um entendimento das sequências de acontecimentos que constituem os seus dias e dos seus pais;
- Exibe maior curiosidade: gosta de explorar o que o rodeia;
- Compreende ordens simples, inicialmente acompanhadas de gestos e, a partir dos 15 meses, sem necessidade de recorrer aos gestos;
- Embora possa estar ainda limitada a uma palavra de cada vez, a linguagem do bebê começa a adquirir tons de voz diferentes para transmitir significados diferentes. Progressivamente, irá sendo capaz de combinar palavras soltas em frases de 2 palavras;
- É capaz de acompanhar pedidos simples, como por ex. "dá-me a caneca";
- As experiências físicas que vai fazendo ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas. Por exemplo, por volta dos 20 meses;
- Sabe que um martelo de brincar serve para bater e já o deve utilizar;
- Consegue estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro da família;
- Entre os 20 e os 24 meses é também capaz de brincar ao faz-de-conta (por ex., finge que se deita, chá de um bule para uma xícara, põe açúcar e bebe - recorda uma sequência de acontecimentos e faz de conta que os realiza como parte de um jogo).

A capacidade de fazer este tipo de jogos indica que está a começar a compreender a diferença entre o que é real e o que não é;

Desenvolvimento Social

- Aprecia a interação com adultos que lhe sejam familiares, imitando e copiando os comportamentos que observa;
- Maior autonomia: sente satisfação por estar independente dos pais quando inserida num grupo de crianças, necessitando apenas de confirmar ocasionalmente a sua presença e disponibilidade - esta necessidade aumenta em situações novas, surgindo uma maior dependência quando é necessária uma nova adaptação; as suas interações com outras crianças são ainda limitadas: as suas brincadeiras decorrem sobretudo em paralelo e não em interação com elas;
- A partir dos 20-24 meses, e à medida que começa a ter maior consciência de si própria, física e psicologicamente, começa a alargar os seus sentimentos sobre si próprio e sobre os outros - desenvolvimento da empatia (começa a ser capaz de pensar sobre o que os outros sentem);

Desenvolvimento Emocional

- Grande reatividade ao ambiente emocional em que vive: mesmo que não o compreenda, apercebe-se dos estados emocionais de quem está próximo dele, sobretudo os pais;
- Está a aprender a confiar, pelo que necessita de saber que alguém cuida dela e vai de encontro às suas necessidades;
- Desenvolve o sentimento de posse relativamente às suas coisas, sendo difícil partilhá-las;
- Embora esteja normalmente bem-disposta, exhibe por vezes alterações de humor ("birras");
- É bastante sensível à aprovação/desaprovação dos adultos;

b.2) CARACTERÍSTICA DA FAIXA ETÁRIA DOS 2 AOS 3 ANOS

Desenvolvimento Físico

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;

- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga);

Desenvolvimento Intelectual

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Por quê?"; à medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física - trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "tenho fome";
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos mais longos);
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos - progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos).

Desenvolvimento Social

- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por exemplo, lavar a louça, maquiarse, etc.;
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo, ouvir histórias;

Desenvolvimento Emocional

- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até a raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer prática e ajuda dos pais;
- Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção – geralmente deve-se a mudanças ou a acontecimentos, ou ainda a uma resposta aprendida (as birras costumam estar relacionadas com a frustração da criança e com a sua incapacidade de comunicar de forma eficaz);

b.3) CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 03 AOS 04 ANOS

Desenvolvimento Físico

- Grande atividade motora: corre, salta, começa a subir escadas, pode começar a andar de triciclo; grande desejo de experimentar tudo;
- Embora ainda não seja capaz de amarrar sapatos, veste-se sozinha razoavelmente bem;
- É capaz de comer sozinha com uma colher ou um garfo;
- Copia figuras geométricas simples;
- É cada vez mais independente ao nível da sua higiene; é já capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia);

Desenvolvimento Intelectual

- Compreende a maior parte do que ouve e o seu discurso é compreensível para os adultos;
- Utiliza bastante a imaginação: início dos jogos de faz-de-conta e dos jogos de papéis;
- Compreende o conceito de "dois";
- Sabe o nome, o sexo e a idade;
- Repete sequências de 3 algarismos;
- Começa a ter noção das relações de causa e efeito;
- É bastante curiosa e investigadora;

Desenvolvimento Social

- É bastante sensível aos sentimentos dos que a rodeiam relativamente a si própria;
- Tem dificuldade em cooperar e partilhar;
- Preocupa-se em agradar os adultos que lhe são significativos, sendo dependente da sua aprovação e afeto;

- Começa a aperceber-se das diferenças no comportamento dos homens e das mulheres;
- Começa a interessar-se mais pelos outros e a integrar-se em atividades de grupo com outras crianças;

Desenvolvimento Emocional

- É capaz de se separar da mãe durante curtos períodos;
- Começa a desenvolver alguma independência e autoconfiança;
- Pode manifestar medo de estranhos, de animais ou do escuro;
- Começa a reconhecer os seus próprios limites, pedindo ajuda;
- Imita os adultos;

Desenvolvimento Moral

- Começa a distinguir o certo do errado;
- As opiniões dos outros, acerca de si própria assumem grande importância para a criança;
- Consegue controlar-se de forma mais eficaz e é menos agressiva;
- Através de atividades semanais criativas e desafiadoras, trabalhar a coordenação motora, o equilíbrio, o espírito de grupo e a consciência corporal.
- Utiliza recursos tais como músicas e materiais concretos: - bambolês, caixas, cones, cordas, pneus etc.

As experiências propostas pela psicomotricidade são realizadas em espaços amplos, internos ou externos onde as crianças têm a possibilidade de explorar o corpo e os objetos de forma mais livre e divertida.

C) A RAZÃO ADULTO E CRIANÇA

A Razão Adulto e Criança, segundo as orientações do "Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 01 pág 72 e 73 (1998)" – Resolução S.E. nº 01 de 27 de agosto de 2018, a saber:

Idade	Nº de educador	Nºde crianças
0 ano	1	4
1 ano	1	8
2 anos	1	12
3 anos	1	15

D) PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

Ao adentrar um mundo novo, o que mais se necessita é uma valorosa e privilegiada relação afetiva para favorecer a tomada de consciência de si e do seu entorno e viver essa experiência de forma autônoma.

Este processo visa à construção de vínculos, possibilitando que cada encontro seja significativo.

O ingresso da criança no ambiente escolar é um momento muito especial e marcante tanto na sua vida quanto na de seus familiares. Assim, entende-se que esse processo contempla três dimensões que se relacionam entre si: criança – família – escola.

A partir da confiança sentida e do respeito ao seu tempo, a criança vai construindo um vínculo com aqueles adultos que a escutam, o que favorece seu bem-estar também nesse espaço.

Por considerar que esse período de adaptação é fundamental para a criança, a Creche (Maternal) possui um horário diferenciado para atender a essa necessidade, ou seja, em vez de permanecerem o dia todo na escola, as crianças ficam apenas meio período até se acostumarem com a nova realidade e criarem relações afetivas.

d.1. PLANO DE TRABALHO PARA O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS e ESTRATÉGIA DO PERÍODO ADAPTATIVO DOS ALUNOS NOVOS

O início do processo de escolarização das crianças pequenas ou retorno delas de um recesso escolar ao a maternal é uma situação de extrema delicadeza, pois refere-se a um movimento adaptativo repleto de complexidade. Promove mudanças na rotina da família, que agregará ao seu cotidiano um novo espaço físico, a escola que gera uma gama diversa de expectativas e sentimentos.

As expectativas que rondam as crianças partem dos pais, e precisam ser cuidadas com muito carinho por todos os funcionários da escola, para que a família saiba que a escola é um bom lugar para seus filhos. O educador deve se preocupar em acolher não só a criança que será aluno em sua escola, mas também a família que estará presente naquele espaço todos os dias deixando sob a responsabilidade da escola o seu bem mais precioso, sua descendência. É necessário dispor da transparência do trabalho educacional, mostrando para família a importância que ela tem no processo de desenvolvimento da criança estabelecendo uma parceria com a escola.

Tanto no berçário ou maternal, o período adaptativo na escola é um acontecimento que requer dos educadores uma atenção especial aos sentimentos das crianças que aparecerão e na vasta compreensão que deverão ter no trato das particularidades das famílias e de suas crianças independente da etapa de desenvolvimento que estiver.

A partir deste momento originam-se os vínculos afetivos e emocionais das crianças com seus educadores. As crianças passam a terem em média, uma ou duas educadoras como as suas referências durante este período adaptativo na escola.

Período de Adaptação	
Etapa	Tempo Estimado
Berçário	Uma semana
1ª fase	Uma semana
2ª fase	Três dias
3ª fase	Três dias

a) Ações dos educadores

- Desde o primeiro contato com as crianças, aproximar-se, demonstrar afetividade e respeito com seus atos e fala.
- Apropriar-se dos nomes das crianças novas anteriormente a chegada.

- Deixar um ambiente que transmita uma segurança afetuosa de forma coletiva e individual.
- Todos deverão manter a tranquilidade perante as expressividades de inaptações dos alunos caso chorem ou façam birra.
- Fornecer uma individualizada atenção, sem ser exclusiva em todas as situações do cotidiano escolar: Na hora da entrada das crianças, na saída, no momento das alimentações, na soneca e sempre entendendo que esses momentos são importantíssimos para nutrir a relação individual e afetuosa com os alunos.
- Fazer uma breve conversa com os pais da criança, com a criança a vontade enquanto conversam e observar a criança em seu perfil.

b) Adaptação ao grupo

- Conforme as crianças vão se adaptando, os educadores precisarão promover atividades para elas entrarem em sintonia com o grupo de sua turma.
- Os educadores devem apropriarem - se do conhecimento sobre as etapas evolutivas que estão sendo vivenciadas pelas crianças, entendendo o egocentrismo característico de cada etapa, ajudando as crianças a superá-lo com atividades propostas em grupo.
- As crianças precisarão aprender a compartilhar materiais dispostos a elas, instruídas a cuidar enquanto manipulam e depois guardá-los no local apropriado.
- Possibilitar as crianças a lidar da melhor forma com a reação agressiva que possa aparecer em determinados momentos que tenham de compartilhar objetos, atenção de suas educadoras, pensando sempre em abordagens diferentes com linguagem assertiva. Entendendo as condutas agressivas das crianças como algo natural, pois estão em período de adaptação. Cabe aos educadores conduzi-los nessa aprendizagem dos limites.

d.2) ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS HABILIDADES EMOCIONAIS PARA PERÍODO ADAPTATIVO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA

A própria BNCC, em seu texto, traz a importância do estímulo das habilidades de autogerenciamento, autoconhecimento, habilidades de relacionamento, consciência social e tomada responsável de decisões.

O acolhimento escolar para cada aluno parte, também, dos princípios da BNCC, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais importantes, como ética, empatia, resiliência e respeito.

Algumas atividades para promoção do acolhimento escolar, através das habilidades socioemocionais expostas na BNCC, são:

- Debates e rodas de diálogo: conversas em grupo sobre determinados assuntos. Ouvir a opinião e os sentimentos do próximo trabalha o respeito e contribui para nomear as emoções, atividade essencial no retorno às aulas presenciais.
- Escrita: é também uma forma de promoção do acolhimento escolar, quando direcionada para expor questões referentes aos sentimentos de forma geral. Nem todos os alunos conseguem se expressar verbalmente. Dessa forma, a escrita é uma forma de se comunicar com este tipo de aluno.
- Pintura e expressões artísticas: estas são maneiras de o professor permitir que o aluno expresse seus pensamentos por outras vias. Toda forma artística serve como reflexão, tanto para os colegas, como para os docentes.

d.3) PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA ACOLHIDA

Nesta etapa iremos proporcionar uma comunicação corporal de intimidade com a criança, conquistando sua confiança e tornando esse momento de adaptação um início de uma grande amizade e parceria com a família. O foco da equipe escolar na fase adaptação das crianças é a observação minuciosa, pois avaliaremos cada uma das crianças em sua

singularidade e com isso fazer registros diários de sua rotina, gerando um saudável desenvolvimento global das crianças no processo de escolarização.

a) Musicalidade acolhedora

Haverá uma pessoa da comunidade escolar, cantando músicas educativas e tocando algum instrumento, para envolver as famílias e os novos alunos nesse momento marcante em sua

história. Possivelmente a pessoa deve estar com roupas coloridas e interagindo com as pessoas que forem chegando, com bastante alegria e receptividade.

b) Mascote acolhedor

- No início de cada ano letivo será promovida uma assembleia, funcionários da escola irão pensar em três animais e seus nomes, como opção de mascote para escola.
- Após a escolherem os três, será disposto três caixas uma para cada mascote e as imagens das mascotes de pelúcia em cima de cada caixa para que as crianças apontem o qual gostou. Em seguida a família colocará um papel na urna da mascote escolhida, depois a gestão escolar contabilizará os votos e comunicará a comunidade escolar qual foi o mais votado.
- Este mascote escolhido, será em pelúcia e ficará uma semana em cada turma no período de adaptação das crianças e as educadoras deverão incluir em seu planejamento o momento de interação das crianças com a mascote, como por exemplo uma leitura de histórias envolvendo o animal escolhido. Se possível, haverá uma pessoa fantasiada do animal eleito na entrada da escola, para receber com alegria a criança e sua família na chegada da criança em seu primeiro dia de aula no início das aulas e retorno de recesso escolar.

d.4) ACOLHIMENTO EM PANDEMIA

O acolhimento na escola necessita ser compreendido como uma ligação forte, atuando pelo equilíbrio da relação entre os componentes da comunidade escolar e do desenvolvimento

das habilidades essenciais para as crianças pequenas, por meio do exemplo e da edificação dos valores sociais. Esse movimento é parte crucial, para contribuir na aprendizagem efetiva das crianças no cotidiano escolar.

Recentemente no ano de 2020 a sociedade global se deparou com um cenário pandêmico, vivenciando a propagação do CORONA VÍRUS que mudou a realidade de todos drasticamente. Isto impactou no sistema de ensino em todos os países, pois as escolas tiveram que modificar a educação presencial para forma online e as famílias precisaram ficar isoladas dos demais da sociedade, para se manterem seguras da contaminação do vírus além de se adaptar com esse novo mundo.

À volta às aulas durante a pandemia exige profundas mudanças e adaptações na rotina de pais, alunos e professores. No início do ano letivo, a equipe pedagógica necessita rever processos pedagógicos, infraestrutura e medidas de proteção e segurança para todos que frequentam a escola. A adaptação à creche pós-pandemia deverá levar em consideração aspectos totalmente novos. O espaço físico deverá garantir a segurança e saúde dos pequenos, ou seja, os gestores deverão se preocupar com a higiene no ambiente escolar, com o uso de máscaras, higienização das mãos e cuidados especiais com a alimentação infantil.

Para as famílias, será importante ter paciência para a readaptação. Durante a pandemia, os bebês e crianças passaram a ficar mais tempo em casa e conviver mais com a família. Por isso, não é recomendado agir de forma brusca. Neste momento, é ainda mais fundamental uma parceria entre família e escola, com muita sensibilidade na abordagem. Conhecer alguns pontos elementares para readaptação à maternal, contribui para diminuir os impactos negativos que o retorno ao ambiente escolar pode causar nos bebês e crianças.

Nosso foco na fase adaptação é a observação. Avaliaremos individualmente cada criança através da observação e com registros diários possibilitando um pleno desenvolvimento físico, emocional e social.

"O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos".
Rubem Alves

d.5) PONTOS ELEMENTARES PARA READAPTAÇÃO NA MATERNAL:

- Estabelecer um revezamento de horários, para evitar aglomeração na escola.
- Todos da comunidade escolar devem levar em consideração que esta adaptação das crianças, pode ser mais complicada em devido atual cenário.
- Sejam criadas atividades que envolvam a criança pequena com a família, para que a separação não aconteça de forma tão drástica.
- Que equipe tenha bastante atenção aos cuidados à saúde e cientes de que não podem ser negligenciados.

E) ROTINAS ESCOLARES



A estruturação e a compreensão da rotina escolar são importantes para as crianças e se concretizam por meio da familiarização com o ambiente e as possibilidades que ele oferece.

Por ser estruturante, a rotina cumpre a função de organizar para as crianças o tempo em que permanecem na maternal e o espaço que utilizam. Assim, conhecendo e apropriando-se da sequência de atividades, as crianças tornam-se mais seguras e independentes, o que possibilita novas aprendizagens nos diferentes campos de experiências.

e.1) ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DA CRECHE

Garantir a segurança e o bem-estar das crianças na creche é essencial para o desenvolvimento saudável delas. Dispomos a seguir aspectos organizacionais que contribuem para que a creche

seja um espaço acolhedor e organizado no qual o cuidar e o educar possibilitem o desenvolvimento das crianças com afeto e confiança

e.2) ENTRADA DAS CRIANÇAS: 07h ou 13h

O horário de entrada deve ser respeitado para que as crianças, desde cedo, comecem a adquirir bons hábitos e para que não haja comprometimento da rotina escolar.

- A criança deve ser conduzida à sala de aula pelos pais ou responsáveis.
- O período de tolerância para a entrada das crianças é de 30 minutos, sendo às 7h30 (manhã) ou às 13h30 (tarde).
- A entrada após as 07h30 será permitida mediante apresentação de declaração médica. Nesse caso, a criança será conduzida à sala de aula por um funcionário ou pelo agente de desenvolvimento infantil.

e.3) SAÍDA DAS CRIANÇAS: 13h, 17h, 18h30 ou 19h

É importante a pontualidade dos pais ou responsáveis no horário de saída, pois a espera pode gerar ansiedade nas crianças, o que gera insegurança no retorno à escola no dia seguinte.

- A criança deve ser retirada da escola pelos pais, responsáveis legais ou pessoas autorizadas na ficha de matrícula (portando cópia do RG) no horário escolhido no ato da matrícula. Não é permitida autorização de pessoas para a retirada da criança via telefone.
- Somente será permitida a retirada de criança da escola por alguém acima de 16 anos, conforme Instrução Normativa nº 03/2017, devidamente autorizada.
- Não será permitida a retirada da criança pelos responsáveis legais quando esses estiverem com impedimento judicial, salvo com apresentação de documentação expedida por um juiz.
- Quando houver necessidade de retirar a criança da escola antes do horário, os pais ou responsáveis deverão apresentar justificativa na secretaria escolar. Neste caso, a criança será conduzida aos pais ou responsáveis por um funcionário ou agente de desenvolvimento infantil. Caso a antecipação de horário torne-se constante, os pais ou responsáveis deverão alterar o horário escolhido para saída da criança, dentro das normas da escola.
- - Os atrasos serão registrados em Livro Ata e assinados pelos pais ou responsáveis.
- - Caso a criança permaneça na escola após as 19 horas sem a devida comunicação dos pais ou responsáveis à secretaria escolar, será encaminhada ao Conselho Tutelar.

e.4) Transporte Escolar: 13h, 17h, 18h30 ou 19h (Saída das 16h às 16h30 e após as 18h).

Os responsáveis pelo transporte escolar também devem respeitar o horário de entrada e saída das crianças. Ressaltamos que se trata de um serviço particular, sem qualquer vínculo com a Creche (Maternal). Assim, todos os problemas que porventura possam ocorrer deverão ser resolvidos diretamente entre os responsáveis legais da criança e do transporte escolar.

e.5) Agenda Escolar:

A agenda é um meio de comunicação entre a escola e a família, portanto, ela deve permanecer na mochila da criança, sendo verificada e assinada todos os dias pelos pais ou

responsáveis. Na primeira folha da agenda deve constar o endereço, os números de telefone e os nomes das pessoas autorizadas a retirar a criança da escola, de acordo com a autorização da ficha de matrícula. Esses dados devem permanecer atualizados para que a escola, sempre que houver necessidade, entre em contato com a família.

e.6) Mochila:

A mochila deve ser vistoriada e reorganizada todos os dias com os itens que são indispensáveis ao período em que a criança estiver na escola:

- ✓ 07 fraldas descartáveis;
- ✓ 04 bodies ou camisetas;
- ✓ 03 trocas de roupas adequadas ao clima e confortáveis;
- ✓ 03 pares de meias;
- ✓ 01 embalagem descartável (sacola plástica) para acondicionar as roupas sujas;
- ✓ 01 toalha de banho;
- ✓ 01 pacote de lenço umedecido;
- ✓ 01 pomada preventiva para assaduras;
- ✓ 01 pente ou escova de cabelo;
- ✓ 01 escova de dente (quando solicitado pela escola);
- ✓ 01 creme dental sem flúor;
- ✓ 01 agenda
- ✓

Obs: Caso o bebê necessite do uso de pomada com antibiótico, a receita médica desse medicamento deverá constar na agenda.

Ainda com relação à organização da mochila e às roupas das crianças, é importante que alguns cuidados sejam observados:

- ✓ Se houver na mochila da criança objetos e roupas que não pertençam a ela, favor devolvê- los no dia seguinte.
- ✓ As toalhas e roupas sujas que estiverem na mochila devem ser substituídas todos os dias.

- ✓ A mochila deve ser identificada com o nome da criança e ter tamanho proporcional para acomodar todos os seus pertences, evitando assim possíveis extravios.
- ✓ Todo o material de uso pessoal da criança deverá ser identificado com nome e sobrenome
- ✓ para facilitar a localização e evitar perdas.
- ✓ Não será responsabilidade da Creche (Maternal) os casos de perdas de roupas ou outros objetos não identificados com o nome da criança. A falta ou troca de qualquer peça de roupa deverá ser comunicada à escola, através da agenda, no dia seguinte à perda ou extravio.

A criança poderá trazer brinquedos quando solicitado pela escola em comunicados na agenda.

Atentar-se para:

- ✓ Não enviar brinquedos que contenham peças pequenas.
- ✓ Os brinquedos devem ser identificados com o nome da criança.

e.7) Saúde e Higiene Pessoal

Os cuidados de saúde e higiene pessoal têm influência direta na garantia das condições adequadas de saúde coletiva e individual nas Creches (Maternais). Quando esses cuidados são seguidos, o risco de transmitir ou adquirir doenças torna-se muito baixo.

- Em caso de acidente ou situações emergenciais, a criança primeiramente será socorrida pela escola, e simultaneamente os pais ou responsáveis serão informados sobre a ocorrência para que se dirijam ao local onde a criança será atendida.
- Em caso de a criança apresentar febre, diarreia, náusea ou outros sintomas, no decorrer do período em que estiver na escola, imediatamente os pais ou responsáveis serão informados para irem buscá-la e, quando necessário, receberão encaminhamento médico (fornecido pela escola), devendo ser devolvidos após o atendimento médico, principalmente em casos de

suspeita de doenças infectocontagiosas. Manter o número de telefone e endereço atualizados para a localização imediata da família.

- Medicamentos: medicamentos não serão ministrados.
- Remédios/inalação ou spray (bombinha) com espaçador: esses procedimentos médicos com espaçador são expressamente proibidos de serem realizados na Creche (Maternal) por funcionários ou pelos pais e/ou responsáveis. A criança sob esse tratamento deverá ficar afastada e só retornar à escola com alta médica.

- Doenças: se a criança estiver doente, não deverá comparecer à escola. Essa medida é essencial e necessária para o próprio bem-estar da criança, para sua recuperação e para a não contaminação das demais crianças
- Caderneta de vacinação: manter atualizada, pois esse documento poderá ser solicitado pela escola.

Em relação à higiene pessoal da criança, entende-se como responsabilidade dos pais:

✓ UNHAS:

Limpar e aparar semanalmente, evitando possíveis acidentes e contaminações.

✓ CABELO:

Olhar diariamente para evitar a proliferação de piolhos.

✓ ROUPAS:

Enviar a criança para a escola sempre higienizada, com roupas e fraldas limpas.

e.9) Banho na Escola:

O banho na escola é dado diariamente de forma educativa mediante a autorização prévia dos pais.

e.10) Repouso:

Necessidades como sono, alimentação e afeto são primordiais para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, crianças dos berçários precisam de local tranquilo e confortável para dormir, repor as energias e voltar a brincar.

Os pais e/ou responsáveis deverão informar a Creche (Maternal) se a criança foi diagnosticada com refluxo gastroesofágico ou outras doenças (problemas respiratórios).

e.11) Sugestão Rotinas Diárias

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
Café da Manhã				
Projeto/Espaços Pedagógicos				
Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
Higienização	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização
Roda de Leitura + Relaxamento				
Sono Assistido				
Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 13h	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 13h	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 13h	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 13h	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 13h
Entrada e Saída - Pais e Transporte Escolar	Entrada e Saída - Pais e Transporte Escolar	Entrada e Saída - Pais e Transporte Escolar	Entrada e Saída - Pais e Transporte Escolar	Entrada e Saída - Pais e Transporte Escolar
Atividades + Troca				
Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
Projeto/Espaços Pedagógicos				
Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 17h	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 17h	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 17h	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 17h	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 17h
Atividades + Música				
Saída 1ª Tarde - Pais e Transporte Escolar	Saída 1ª Tarde - Pais e Transporte Escolar	Saída 1ª Tarde - Pais e Transporte Escolar	Saída 1ª Tarde - Pais e Transporte Escolar	Saída 1ª Tarde - Pais e Transporte Escolar
Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 18h30	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 18h30	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 18h30	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 18h30	Troca, Organização das Mochilas, preparação dos alunos que saem as 18h30
Saída 2ª Tarde - Pais e Transporte Escolar	Saída 2ª Tarde - Pais e Transporte Escolar	Saída 2ª Tarde - Pais e Transporte Escolar	Saída 2ª Tarde - Pais e Transporte Escolar	Saída 2ª Tarde - Pais e Transporte Escolar

F) NORMAS E ROTINAS DE SAÚDE E HIGIENE DO AMBIENTE ESCOLAR

a) ADI's e Professoras uniformizadas

- **Sapatos** – devem ser limpos, fechados, confortáveis, rasteiros, antiderrapantes e de uso exclusivo às áreas da Maternal, sempre acompanhados por meias limpas. No caso do berçário, devem ser retirados (deixando só a meia) ou cobertos com sapatilhas próprias.
- **Acessórios e adornos** – Brincos, piercings, colares, anéis, cintos, relógios de pulso etc. devem ser retirados e guardados em local fora do alcance das crianças. Nenhum objeto que caiba em um copinho de café pode estar ao alcance das crianças. Logo, atenção redobrada aos botões, miçangas, lantejoulas e outras miudezas, evitando a exposição das crianças a estes objetos.
- **Lavagem das mãos** – deve fazer parte da rotina, especialmente entre as atividades, em local próprio para isso, sempre do cotovelo até a ponta dos dedos, espalhando o sabão com movimentos circulares, lavando bem os espaços entre os dedos, os polegares, as palmas e dorsos das mãos e antebraços. Não esquecendo de limpar embaixo das unhas com escovinha macia, deixando o sabão agir, enxaguando em seguida. Secando as mãos com papel toalha descartável.

Em caráter obrigatório, a lavagem deve ser feita:

- Ao chegar à creche, antes e ao final de cada refeição, antes e ao final de cada troca de fraldas ou auxílio na higiene da criança, antes e ao final da própria higiene do assistente, e ao final de qualquer situação em que haja manipulação de dejetos (fezes, vômito, urina, suor, secreções nasais etc.) de crianças ou adultos.
- A toalha usada para enxugar as mãos deve ser descartável; o uso de álcool gel após a lavagem das mãos é também uma boa forma de proteção para o educador e a criança.
- **Cabelos** – no caso de cabelos longos, usá-los presos (rabo, trança ou coque) por presilhas seguras, sem objetos pequenos ou pontas que possam se desprender. A rede é, sem dúvida, a opção mais segura.
- **Unhas** – sempre curtas e preferencialmente sem esmaltes, pois facilitam a manutenção da sua limpeza.

- **Higiene bucal** – a boca deve estar sempre limpa e os dentes bem escovados utilizando pasta de dente, dando bom exemplo às crianças e companheiros de trabalho. Usando o fio dental regularmente entre os dentes e a gengiva. A higiene bucal é fundamental para o bem-estar de todos.
- **Cheiros** – perfumes e cremes não devem ser usados, em especial aqueles que têm cheiro forte e ativo, pois podem desencadear ou agravar quadros alérgicos. Cigarros são expressamente proibidos na área da Maternal, pois causam danos à saúde de todos.
- **Óculos** – quando necessários, devem ser usados com cordão de segurança. **Luvas** – são grandes aliadas em prol da higiene e da segurança, inclusive para proteger ferimentos, mesmo que superficiais, evitando infecções.
- **Luvas** - as luvas podem ajudar muito, desde que sejam macias, descartáveis e que não machuquem as crianças nem os adultos. O uso da luva é recomendado nos casos de lesões eventuais, para se proteger de sangue, pus, catarro, diarreia, lesões de pele e outros. Cada luva deve ser utilizada apenas uma vez e descartada após o uso.
- **Desinfecção do fraldário e da banheira** - deve ser feita sistematicamente a cada troca de fralda com solução adequada – um litro de água e um copinho de água sanitária ou álcool a 70%. Além da desinfecção, é importante forrar o trocador com papel descartável a cada troca de fraldas.

Cuidados com colchonetes e berços:

- Roupas de cama precisam ser lavadas na maior frequência possível. O correto é que sejam lavadas diariamente e trocadas sempre que houver necessidade. Tanto berços como colchonetes devem manter uma distância de, aproximadamente, 90 cm entre eles, permitindo a passagem de um adulto.
- No caso de colchonetes, deitar as crianças no mesmo sentido, evitando que rostos e pés se encontrem.
- Dar preferência aos colchonetes de 10 cm de espessura, pelo menos, feitos de espuma resistente, evitando a proximidade da criança com o chão. Os colchonetes precisam ser higienizados diariamente. Usando para isto a solução adequada - um litro de água e um copinho de água sanitária ou álcool a 70%.
- Ao guardar os colchonetes, retirar e guardar os lençóis em local apropriado, empilhando-os, sem esquecer que precisarão ser higienizados antes do próximo uso.

- Procurar ferrar o chão com alguma superfície lavável antes de estender os colchonetes. Isto facilitará a higienização.
 - A supervisão do adulto é obrigatória em todos os momentos do dia, com especial atenção à hora do sono das crianças.
 - Atenção redobrada para objetos que possam ser utilizados como degraus, inclusive dentro do berço. Evitar o uso destes objetos sem supervisão dos adultos. Portanto, mantendo-os fora do alcance das crianças, tendo em vista que os brinquedos precisam estar na sala frequentada pela criança, deve ser parte da rotina diária a atenção à limpeza, assim como à limpeza de chupetas, mamadeiras etc. usando a mesma fórmula de desinfecção usada no fraldário.
 - Durante este momento, cada item deve ser criteriosamente vistoriado, para detectar avarias que comprometam a segurança da criança. Efetuar a limpeza de materiais pessoais, mamadeiras e chupetas todas as vezes que forem utilizadas; brinquedos, tecidos, fantoches etc. devem ser lavados, no mínimo, semanalmente;
 - Carrinhos que trazem os bebês à maternal e, portanto, circulam na rua, não podem adentrar o espaço do berçário.
-
- **Ralos** - precisam estar sempre fechados e limpos.
 - **Lixeiras** - devem ser pequenas, para que o lixo seja rapidamente descartado. Devem ser lavadas constantemente e mantidas longe do alcance das crianças.

Aparelhos de ar-condicionado e ventiladores

- Retêm e expõem muita poeira e necessitam ser constantemente limpos.
- Atenção especial ao filtro do ar-condicionado.
- O ambiente arejado e com luz natural é sempre mais saudável. Procurando variar bastante os espaços que as crianças ocupam durante o dia, fazendo diferentes propostas: ora abrindo as janelas para entrar ar fresco, ora ligando os ventiladores e/ou aparelhos de ar-condicionado.
- Se o calor for intenso, permanecer com o aparelho de ar ligado, mas levando as crianças para tomar ar em área externa quando for conveniente e mais fresco.
- A iluminação natural é sempre mais adequada para todos.

Sons

- a música precisa estar sempre a favor do trabalho pedagógico. Entretanto, o som não deve estar tão alto que não permita às crianças falarem e ouvirem umas às outras. A seleção musical deve ser adequada à faixa etária.

- especialmente nos momentos de repouso e alimentação das crianças evitar o som alto e dispersivo e/ou ruídos estridentes.
- dirigir-se às crianças com voz calma e acolhedora, transmitindo segurança e proteção.
- Redes de proteção nas janelas e vãos da Maternal tornam o espaço mais seguro, sendo constantemente limpos e revisados (rede e ganchos).

Odores

- Produtos com cheiros fortes, por exemplo, os de limpeza, devem ser usados quando as crianças não estiverem presentes.
- Deixar ao alcance das crianças apenas aquilo que elas podem manusear sem riscos. Tendo o máximo de vigilância com tesouras, vassouras, produtos de limpeza (estes devem ser guardados fora da sala das crianças e fora do alcance delas) etc.
- Fazer uma análise criteriosa dos livros e brinquedos que serão disponibilizados. Todas as quinas devem ser abauladas ou revestidas com material protetor.

G) NUTRIÇÃO ESCOLAR (Conforme a RESOLUÇÃO 26º - 17 DE JUNHO 2013)

g.1) A ALIMENTAÇÃO

A nutrição adequada nos primeiros anos de vida irá repercutir em toda a vida e saúde do indivíduo. A criança pequena, devido a sua acentuada velocidade de crescimento, representa um dos grupos mais vulneráveis a erros e deficiências da alimentação, sobretudo durante o período do desmame e na vigência de processos infecciosos.

Considerando casos individuais, a introdução de alimentos complementares pode estar indicada caso a criança não esteja crescendo satisfatoriamente. Porém, deve-se ter cautela na utilização de curvas de crescimento e preconizar sempre uma avaliação crítica da evolução ponderal e do desenvolvimento da criança.

Para determinar a idade exata da introdução de novos alimentos, deve-se levar em conta que, se os alimentos complementares forem introduzidos tardiamente, já que o leite materno não supre mais as necessidades do bebê, pode ocorrer prejuízo no estado nutricional e deficiência da função imune.



g.2) FAIXA ETÁRIA

a) Faixa: 0 a 6 meses

Diante da impossibilidade do aleitamento materno exclusivo, orienta-se utilizar fórmula infantil que satisfaça as necessidades do lactante. Todas as fórmulas (infantis para lactantes e de seguimento para lactante) disponíveis no Brasil são consideradas seguras segundo ANVISA RDC no 43 e 44/2011.

**CARDÁPIO
BERÇÁRIO - 0 A 05 MESES**

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 1				
Lanche Manhã	Fórmula Infantil 1				
Almoço	Fórmula Infantil 1				
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 1				
Jantar	Fórmula Infantil 1				
Ceia*	Fórmula Infantil 1				

O Plano Alimentar acima se repete para as 4 semanas do mês. / * Cella será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. O leite materno é o melhor alimento para a criança, desta maneira, deve-se incentivar a oferta do Leite Materno. Na impossibilidade do aleitamento materno, a fórmula infantil deve ser ofertada.
2. A fórmula infantil 1 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 1 sempre em água morna.
3. O preparo da fórmula infantil deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
4. A fórmula infantil 1 deve ser oferecida em mamadeira com bico ortodôntico número 1.
5. Conforme Ministério da Saúde, a introdução de outros alimentos (alimentação complementar) deve ser realizada somente a partir dos 6 meses (Brasil, 2015).



Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418

b) Faixa: 6 meses

Orienta-se a introdução gradativa de alimentos para complementar a fórmula infantil. Inicia-se com uma papa de fruta no lanche e uma papa principal no almoço ou jantar que deve conter cereais ou tubérculos, proteína vegetal ou leguminosas (feijão, soja, lentilha, grão de bico), proteína animal (todos os tipos de carnes, vísceras e gema de ovo), hortaliças (verduras de folhas e legumes).

CARDÁPIO BERÇÁRIO - 06 MESES
SEMANA 01

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Banana amassada c/ aveia fina	Maçã raspada	Mamão amassado c/ aveia	Melão picado	Melancia picada
Almoço	Papa de arroz e feijão + brócolis + gema de ovo	Papa de chuchu e cenoura + Carne cozida + acelga refogada	Papa de arroz e feijão + frango cozido + espinafre	Papa de arroz e feijão + carne moída + abobrinha	Puré de batata e cenoura + peixe desfiado
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. A fórmula Infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.



Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418

**CARDÁPIO BERÇÁRIO - 06 MESES
SEMANA 02**

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Abacate amassado	Mamão amassado c/ aveia	Maçã raspada	Kiwi	Melancia picada
Almoço	Papa de arroz e feijão + abobrinha + gema de ovo	Papa de arroz e lentilha + carne cozida + jiló	Papa de arroz e feijão + frango picadinho + berinjela	Papa de cenoura e vagem + carne moída c/ quilabo	Papa de batata doce e brocolis + peixe desfiado
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. A fórmula infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418



Marcia Regina Turqueti de Carvalho
Nutricionista Responsável

**CARDÁPIO BERÇÁRIO - 06 MESES
SEMANA 03**

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Banana amassada c/ aveia fina	Maçã raspada	Mamão amassado c/ aveia	Melancia picadinha	Pêra raspada
Almoço	Papa de arroz e feijão + beterraba + gema de ovo	Papa de Arroz e feijão + carne moída ao molho de tomate + chuchu	Papa de arroz e feijão + frango cozido + beterraba	Papa de batata, cenoura e chuchu + carne cozida	Papa de arroz e feijão + peixe cozido + Abobrinha
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

*** Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.**

IMPORTANTE:

1. A fórmula infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.



01/11 - Desc
Nutricionista
Marcia Regina Turqueti de Carvalho

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418

CARDÁPIO BERÇÁRIO - 06 MESES
SEMANA 04

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Banana amassada c/ aveia fina	Maçã raspada	Mamão amassado c/ aveia	Meião picado	Abacate amassado
Almoço	Papa de batata, cenoura, vagem e + Caldo de feijão + gema de ovo + escarola	Papa de arroz e feijão + carne cozida + chuchu	Papa de arroz e feijão + frango desfiado + beterraba	Papa de arroz e feijão preto + carne moída c/ espinafre	Papa de arroz e feijão + peixe desfiado c/ salsinha + acelga refogada
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. A fórmula infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turquetti de Carvalho
CRN3: 17418



Marcia Regina Turquetti de Carvalho
CRN3: 17418

c) Faixa: 7 meses 12 meses

Orienta-se a oferta de alimentos para complementar a fórmula infantil, como papa de frutas no lanche e papa no almoço e jantar que deve conter cereais ou tubérculos, proteína vegetal ou leguminosas (feijão, soja, lentilha, grão de bico), proteína animal (todos os tipos de carnes, vísceras e gema de ovo), hortaliças (verduras de folhas e legumes).

**CARDÁPIO BERCÁRIO - 07 a 12 MESES
SEMANA 01**

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Banana amassada c/ aveia fina	Maçã raspada	Mamão amassado c/ aveia	Melão picado	Melancia picada
Almoço	Papa de arroz e feijão + brócolis + gema de ovo	Papa de chuchu e cenoura + Carne cozida + acelga refogada	Papa de arroz e feijão + frango cozido + espinafre	Papa de arroz e feijão + carne moída + abobrinha	Purê de batata e cenoura + peixe desfiado
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Carne moída c/ quiabo + papa de arroz e feijão	Sopa de Mandioquinha c/ carne (músculo)	Peixe desfiado + batata c/ cenoura amassada e feijão	Sopa Abóbora c/ frango desfiado	Abóbora c/ carne suína desfiada + feijão + acelga refogada
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. A fórmula infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418



011 2541 0000
Rua: Alvorada, 1000
Alvorada - Paraná

CARDÁPIO BERÇÁRIO - 07 a 12 MESES
SEMANA 02

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Abacate amassado	Mamão amassado c/ aveia	Maçã raspada	Kiwi	Melancia picada
Almoço	Papa de arroz e feijão + abobrinha + gema de ovo	Papa de arroz e lentilha + carne cozida + jiló	Papa de arroz e feijão + frango picadinho + berinjela	Papa de cenoura e vagem + carne moída c/ quiabo	Papa de batata doce e brocolis + peixe desfiado
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Carne bovina desfiada + papa de beterraba + arroz e feijão	Sopa de Legumes	Carne suína desfiada + repolho refogado + papa de arroz e feijão	Canja c/ frango	Carne moída c/ chuchu + papa de arroz e feijão
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. A fórmula infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418



1111 - 0200
Rua Espírito Santo, 1111
Alvorada - RS

CARDÁPIO BERÇÁRIO - 07 a 12 MESES
SEMANA 03

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Banana amassada c/ aveia fina	Maçã raspada	Mamão amassado c/ aveia	Melancia picadinha	Pêra raspada
Almoço	Papa de arroz e feijão + beterraba + gema de ovo	Papa de Arroz e feijão + carne moída ao molho de tomate + chuchu	Papa de arroz e feijão + frango cozido + beterraba	Papa de batata, cenoura e chuchu + carne cozida	Papa de arroz e feijão + peixe cozido + Abobrinha
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Escondidinho de carne moída (batata) + beterraba + feijão	Sopa de feijão c/ carne (acém)	Carne suína desfiada c/ cebola e salsinha + Acelga refogada + papa de arroz e feijão	Sopa de nhamo c/ frango	Polenta c/ Carne moída c/ molho de tomate + couve refogada
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. A fórmula infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418



Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3 - 17418

CARDÁPIO BERÇÁRIO - 07 a 12 MESES
SEMANA 04

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Banana amassada c/ aveia fina	Maçã raspada	Mamão amassado c/ aveia	Melião picado	Abacate amassado
Almoço	Papa de batata, cenoura, vagem e + Caldo de feijão + gema de ovo + escarola	Papa de arroz e feijão + carne cozida + chuchu	Papa de arroz e feijão + frango desfiado + beterraba	Papa de arroz e feijão preto + carne moída c/ espinafre	Papa de arroz e feijão + peixe desfiado c/ salsinha + acelga refogada
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Carne bovina desfiada c/ tomate e salsinha + papa de beterraba + arroz e feijão	Sopa de Mandioca c/ carne moída	Carne suína cozida + repolho refogado + papa de arroz e feijão	Sopa de ervilha c/ frango desfiado	Carne moída c/ abobrinha + papa de arroz e feijão
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. A fórmula infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRNS: 17418



Marcia Regina Turqueti de Carvalho
Nutricionista Responsável
CRNS: 17418

d) Faixa: 01 a 03 anos

Orienta-se que a refeição deve conter cereais ou tubérculos, proteína vegetal ou leguminosas (feijão, soja, lentilha, grão de bico), proteína animal (todos os tipos de carnes, vísceras e ovos), hortaliças (verduras de folhas e legumes) com ajuste na consistência quando necessário.

**CARDÁPIO MATERNAL - 01 a 03 anos
SEMANA 01**

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Leite integral c/ chocolate (55% cacau) Pão Frances c/ manteiga	Leite integral Pão de forma integral c/ manteiga	Leite integral c/ manga Pão de queijo (feito na escola)	Leite integral Batata doce c/ manteiga	Leite integral batido c/ banana Pão de hambúrguer c/gergelim c/ manteiga
Almoço	Arroz integral Feijão Ovo Cozido c/ molho de tomate Brócolis Cozido Alface (salada) Abacaxi	Arroz integral Lentilha Carne (músculo) cozida c/ legumes (chuchu + cenoura) Acelga + Pepino (salada) Uva	Arroz integral Feijão Sobrecoxa de frango Cozida Espinafre (refogado) Escarola + tomate (salada) Laranja	Arroz integral Feijão preto Almôndegas Abobrinha refogada Repolho (salada) Goiaba	Arroz integral Feijão Peixe c/ purê de batata + Cenoura Agrão (salada) Melancia
Lanche da Tarde	Banana amassada c/ avela	Leite batido c/ maçã	Bolo de Banana c/ avela	Melão picadinho	Pão de queijo caseiro
Jantar	Arroz integral Feijão Carne moída c/ quiabo Agrão (salada)	Sopa de Mandioquinha c/ carne (músculo)	Arroz integral Feijão Peixe cozido c/ Batata + Cenoura Alface (salada)	Sopa Abóbora c/ frango desfiado	Arroz integral Feijão Carne suína cozida (Pernil) Acelga refogada Tomate + cebola (salada)
Ceia*	Mamão	Melão picadinho	Kiwi	Uva	Mexerica

*Marcia Regina Turqueti Carvalho
Nutricionista
Alvorada - 17418*

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRM3: 17418

CARDÁPIO MATERNAL - 01 a 03 anos
SEMANA 02

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Leite Integral c/ chocolate (55% cacau) Pão Frances c/ manteiga	Leite Integral Pão de forma integral c/ manteiga	Leite Integral batido c/ mamão Pão de hambúrguer c/ gergelim c/ manteiga	Leite Integral Batata doce c/ manteiga	Leite Integral Mandioca c/ manteiga
Almoço	Arroz integral Feijão Omelete c/ salsinha e tomate Abobrinha refogada Escarola (salada) Goiaba	Arroz integral Lentilha Carne cozida ao molho de tomate Jiló refogado Agião (salada) Abacaxi	Arroz integral Feijão Sobrecoxa de frango assada Antepasto de berinjela (berinjela + cebola + pimentão) Alface (salada) Laranja	Arroz integral Feijão preto Rocambole de carne recheado c/ cenoura e vagem Agião (salada) Uva	Arroz integral Feijão Peixe c/ purê de batata doce Brócolis Agião (salada) Melancia
Lanche da Tarde	Abacate c/ mel Arroz Feijão Isca de carne bovina c/ cebola e tomate Cozida Beterraba Cozida Agião (salada)	Leite batido c/ mamão	Bolo de maçã c/ canela	Kiwi	Mingau de aveia c/ banana
Jantar	Melancia	Sopa de Legumes	Arroz Feijão Carne Suína cozida Repolho refogado Agião (salada)	Canja c/ frango	Arroz Feijão Carne moída c/ chuchu Pepino + tomate (salada)
Ceia*		Uva	Kiwi	Goiaba	Banana Amassada

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418



Marcia Regina Turqueti de Carvalho
Alvorada - 11.11.2016
Dietista

CARDÁPIO MATERNAL - 01 a 03 anos
SEMANA 03

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Leite integral c/ chocolate (55% cacau) Pão frances c/ manteiga	Leite Integral Pão de forma integral c/ manteiga	Leite integral c/ manga Pão de queijo (feito na escola)	Leite integral Batata doce c/ manteiga	Leite Integral batido c/ banana Pão de hambúrguer c/gergelim c/ manteiga
Almoço	Arroz integral Feijão Ovo mexido c/ cebola, tomate e açafrão Escarola (salada) Abacaxi	Arroz integral Lentilha Almôndegas ao sugo Chuchu refogado Agião (salada) Mamão	Arroz integral Feijão Sobrecoxa de frango Cozida Beterraba cozida Alface (salada) Laranja	Arroz integral Feijão preto Carne cozida c/ legumes (cenoura, batata e chuchu) Agião (salada) Goiaba	Arroz integral Feijão Peixe cozido c/ tomate / cebola e pimentão Abobrinha refogada Agião (salada) Melancia
Lanche da Tarde	Banana amassada c/ avela e chocolate (55% cacau)	Leite batido c/ goiaba	Torta de legumes	Manga picadinha	Vitamina de maçã, banana e mamão
Jantar	Arroz Feijão Escondidinho de carne e batata Beterraba Cozida Agião (salada) Mamão	Sopa de feijão c/ carne (acém)	Arroz Feijão Carne suína c/ cebola e salsinha Acelga refogada Agião (salada) Maçã	Sopa de nhamo c/ frango	Polenta c/ carne moída c/ molho de tomate + couve refogada
Ceia*	Pêra	Maçã	Kiwi	Meião	Banana Amassada

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3: 17418



Marcia Regina Turqueti de Carvalho
CRN3 - 17418

CARDÁPIO BERÇÁRIO - 07 a 12 MESES
SEMANA 04

Refeição	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Desjejum	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Lanche Manhã	Banana amassada c/ aveia fina	Maçã raspada	Mamão amassado c/ aveia	Melião picado	Abacate amassado
Almoço	Papa de batata, cenoura, vagem e + Caldo de feijão + gema de ovo + escarola	Papa de arroz e feijão + carne cozida + chuchu	Papa de arroz e feijão + frango desfiado + beterraba	Papa de arroz e feijão preto + carne moída c/ espinafre	Papa de arroz e feijão + peixe desfiado c/ salsinha + acelga refogada
Lanche da Tarde	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Jantar	Carne bovina desfiada c/ tomate e salsinha + papa de beterraba + arroz e feijão	Sopa de Mandioca c/ carne moída	Carne suína cozida + repolho refogado + papa de arroz e feijão	Sopa de ervilha c/ frango desfiado	Carne moída c/ abobrinha + papa de arroz e feijão
Ceia*	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2

* Ceia será oferecida para os alunos que permanecerem até às 19h.

IMPORTANTE:

1. A fórmula infantil 2 deverá ser preparada conforme a instrução do rótulo do produto. Ferver a água e esperar amornar. Diluir a fórmula infantil 2 sempre em água morna.
2. O preparo da fórmula infantil 2 deve ser realizado individualmente para cada criança, conforme a quantidade de água e medidas de fórmula para a idade que consta no rótulo do produto.
3. A fórmula infantil 2 deve ser oferecida em copo infantil.

Nutricionista Responsável: Marcia Regina Turquetti de Carvalho
CRN3: 17418



17418 - DDD
em nome de
Marcia Regina Turquetti de Carvalho

H) SAÚDE

a) CALENDÁRIO DE VACINA

A vacinação infantil é a uma das maiores realizações da saúde pública. Graças à implantação bem-sucedida de programas de vacinação infantil, a incidência das doenças que podem ser evitadas pelas vacinas encontra-se hoje em seu nível mais baixo; sarampo e poliomielite já não se propagam mais nas Américas; e a morte de uma criança causada por uma doença que pode ser evitada pela vacina é uma ocorrência rara.

A vacinação é um serviço médico preventivo recomendado para praticamente todas as crianças do mundo. Embora os calendários de vacinação variem entre os países, todos eles estabelecem uma série de vacinas básicas para que as crianças cresçam e se desenvolvam, tornando-se adultos saudáveis.

As vacinas são fundamentais para prevenir doenças, pois estimulam a produção de anticorpos contra vírus e bactérias de doenças graves. Dessa maneira, ao tomar uma vacina, se adquire proteção induzida antes de ter contato com qualquer ameaça ao organismo.

IDADE:	VACINA RECOMENDADA PELO CALENDÁRIO DO MS:	Dose:
Ao NASCER	BCG-ID	Dose Única
	Hepatite B	1ª Dose
2 MESES	Pentavalente (DTP+Hib + HB)	1ª Dose
	Poliomielite	1ª Dose
	Pneumocócica 10	1ª Dose
	Rotavírus	1ª Dose
3 MESES	Meningocócica C	1ª Dose
4 MESES	Pentavalente (DTP+Hib + HB)	2ª Dose
	Pneumocócica 10	2ª Dose
	Rotavírus	2ª Dose
5 MESES	Meningocócica C	2ª Dose
6 MESES	Pentavalente (DTP+Hib + HB)	3ª Dose
	Poliomielite	3ª Dose
	Pneumocócica 10	3ª Dose
9 MESES	Febre Amarela	Dose Inicial
12 MESES	Tríplice Viral	1ª Dose
	Pneumocócica 10	Reforço
15 MESES	Tríplice bacteriana (DTP)	1ª Reforço
	Poliomielite	Reforço
	Pneumocócica 10	Reforço
4 ANOS	Tríplice bacteriana (DTP)	2ª reforço
	Tríplice viral	2ª dose
10 ANOS	Febre Amarela	Uma dose a cada dez anos

“A vacinação de bebês e crianças é um ato de amor. E de responsabilidade.”

b) PRIMEIROS SOCORROS NA MATERNAL

É sempre importante estar preparado para emergências, principalmente quando se tem crianças por perto. Elas pulam, se arrastam pelo chão, brincam e, muitas vezes, precisamos prestar os primeiros socorros, ou cuidados básicos, até que possamos chegar ao médico para o tratamento adequado. E, em casos mais simples como um arranhão provocado por uma queda, limpar e fazer um curativo já é o suficiente para a criança voltar correndo para a brincadeira. Por isso, não pode faltar um kit de primeiros socorros ao seu alcance (mas fora do alcance das crianças).

b.1) ENGASGO E ASPIRAÇÃO DE CORPO ESTRANHO

Engasgo e aspiração de corpo estranho: Corpo estranho é qualquer objeto ou substância que entra no corpo humano indevidamente. Pode ser através da ingestão ou colocado pelas próprias crianças nas cavidades (nariz, ouvido) do corpo, e apresenta maior risco quando é aspirado para o pulmão.

Qualquer objeto pode tornar-se um corpo estranho no sistema respiratório, e a maior suspeita de que o acidente ocorreu é o engasgo. Isto acontece quando a criança está comendo ou com um objeto na boca, principalmente objetos com pequenas peças. Estas situações ocorrem mais frequentemente na faixa etária de um a três anos de idade. É preciso ter atenção especial na oferta de alimentos. A criança pequena ainda não controla adequadamente a mastigação e a deglutição, tornando o engasgo mais frequente.

Recomendações para evitar o engasgo:

Algumas recomendações são importantes para evitar aspiração de corpo estranho na alimentação:

- Oferecer alimentos em pedaços pequenos, de acordo com cada faixa etária.
- Ensinar as crianças a mastigar bem os alimentos.

- Evitar alimentos como sementes, amendoim, balas duras e outros que possam favorecer o engasgo.
- A criança deve alimentar-se sempre sentada.
- Não oferecer alimentos enquanto elas correm, andam ou brincam.

Como reconhecer o engasgo?

Tosse persistente, chiado no peito, falta de ar súbito, rouquidão, lábio e unhas arroxeadas, são sinais sugestivos de que pode ter ocorrido aspiração de corpo estranho.

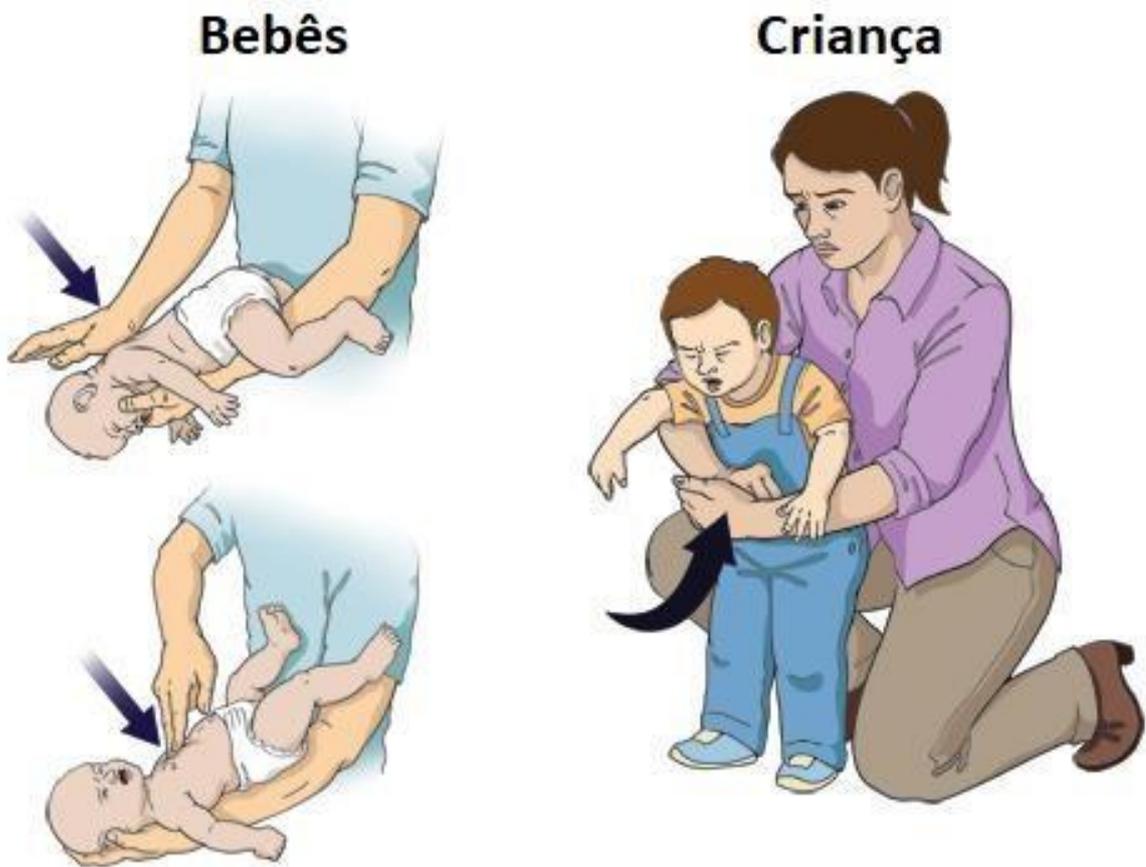
O que fazer?

Crianças menores de um ano: Segure a criança com a cabeça mais baixa, apoiada em um dos braços, sobre a perna. Mantenha as vias aéreas livres. Dê cinco percussões com a mão nas costas (entre as escápulas).

Após, vire a criança de barriga para cima e dê cinco compressões no tórax. Repita estas manobras até que a criança consiga expelir o corpo estranho.

Ao visualizar o corpo estranho na boca da criança, retire-o com cuidado. Não coloque o dedo na boca às cegas, pois pode empurrar o corpo estranho para regiões mais baixas das vias aéreas e piorar o quadro de obstrução.

Maiores de um ano: Manobra de Heimlich Posicione-se por trás da criança e aplique pressão abaixo das costelas, com sentido para cima, até que o corpo estranho seja deslocado das vias aéreas para a boca e expelido. Não comprimir as costelas:



c) SEGURANÇA

C.1) CONDUTORES E MONITORES DO TRANSPORTE ESCOLAR

Transporte escolar é de responsabilidade dos pais, algumas orientações são imprescindíveis para que a criança esteja sempre segura.

- Autorização dos pais com dados do transporte escolar.
- Listagem das crianças nas salas de aulas com as devidas autorizações.

A escola também observará se os condutores e veículos cumprem as exigências legais, caso isso não ocorra, será comunicado ao órgão competente.

c.2) SEGURANÇA ESCOLAR

Os acidentes no geral, não acontecem unicamente no espaço das aulas, mas sim, em todo contexto e ambiente escolar. Conforme seu desenvolvimento, a criança apresenta novas habilidades e diferentes interações com o meio ambiente.

A criança é um ser imaturo, inquieto, curioso e repleto de energia, incapaz de avaliar ou prever as consequências de suas atitudes. Este fato envolve riscos variados, cuja prevenção deve ser conhecida por todas as pessoas envolvidas com crianças, sejam pais, professores ou cuidadores. As próprias crianças devem ser orientadas contra os acidentes, transformando-se nos principais agentes de proteção de si mesmas.

Considerando-se que os acidentes são eventos previsíveis e preveníveis, é fundamental o reconhecimento dos fatores envolvidos na sua ocorrência no ambiente escolar, para que se possa atuar de forma preventiva e eficaz, evitando-se os transtornos e lesões causadas por esses agravos. Devemos identificar as situações de risco e garantir ambientes seguros para as crianças que frequentam esses espaços.

Além disso, os profissionais têm papel fundamental na educação para aumentar a percepção das crianças quanto às situações de risco decorrentes das condições ambientais e dos hábitos de vida, incentivando constantemente a adoção de comportamentos e atitudes seguras e saudáveis e contribuindo de forma significativa para a conscientização e a mobilização da escola e da comunidade para a construção de ambientes e situações de proteção. Deverá ser avaliado de forma frequente e regular todos os espaços frequentados pelas crianças (salas de aula, playground, etc.), detectando situações de risco e ou danos em qualquer equipamento, além de providenciar de imediato todos os reparos necessários para a manutenção da segurança das crianças e profissionais.

a) Segurança em playground x acidentes

Realizar adequada manutenção dos parques infantis através de inspeção periódica.

Os problemas observados devem ser comunicados imediatamente aos responsáveis.

b) Segurança de brinquedos

A segurança dos brinquedos principalmente para crianças com menos de cinco anos, que são o grupo mais vulnerável a este tipo de acidente.

Os brinquedos devem ser guardados em locais seguros e ventilados e pode-se usar cartazes sobre segurança e nas áreas de destaque.

c) Segurança do ambiente físico

A Maternal deve proteger as janelas e as barreiras físicas de acesso às escadas, possuir banheiros destinados às crianças e aos funcionários, separadamente, em condições de conservação e limpeza adequadas. Os vasos sanitários e os lavatórios devem estar dimensionados em função do tamanho e da idade das crianças, além de serem proporcionais ao número de frequentadores: um vaso sanitário para cada vinte e cinco crianças, um mictório e um lavatório para cada 30 alunos; chuveiros na proporção de, no mínimo, um para cada quarenta crianças.

Os reservatórios de água deverão conter cinquenta litros por criança, além da capacidade exigida para combate a incêndio. Quanto aos locais de preparo de alimentos, estes deverão conter pia com duas cubas e pelo menos uma torneira de água quente. Deverá haver barreira física que impeça a entrada de crianças na cozinha. Os utensílios deverão ser de fácil lavagem e inquebráveis, evitando ferimentos. O mobiliário deve ser ergonômico, de contornos arredondados, sem risco de quedas, adequado ao tamanho e à faixa etária das crianças. Evitar brinquedos, objetos pequenos e sacolas plásticas nos berços, mantendo-os afastados de cortinas (risco de sufocação).

Outro aspecto importante para a prevenção de acidentes é garantir que as peruas escolares e os automóveis particulares estacionem de modo que a criança possa entrar e sair do veículo sempre pelo lado da calçada e sempre supervisionado pelo responsável pelo veículo.

7. PROPOSTA DE MELHORIA DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, MOBILIÁRIOS, PEDAGÓGICOS E SERVIÇOS

a) EQUIPAMENTOS TÉCNICOS E MOBILIÁRIOS

O Instituto Alvorada utilizará dos bens patrimoniais da escola, ficando sob sua responsabilidade a reposição e/ou manutenção, durante e ao término do contrato.

b) VISITA TÉCNICA

Estivemos em visita no dia 24/11/2021, onde constatamos algumas demandas referentes à manutenção predial, que ainda persistem e aguardamos reforma predial.

Abaixo as considerações sobre a visita:

- Infiltração nas paredes do andar térreo que recebem as paredes de contenção/arrimo
- Infiltração no teto de algumas salas de aula do andar superior
- Infiltração área externa
- Pintura predial geral
- Revisão hidráulica e elétrica geral
- Sistema de hidrante está inoperante

c) PEDAGÓGICOS

O Instituto Alvorada disponibilizará recursos materiais pedagógicos a fim de atender as necessidades da Maternal propiciando o desenvolvimento integral do aluno, bem como suas experimentações e descobertas, em quantidade suficiente, garantindo a diversidade e qualidade.

Apresentamos dentro do projeto pedagógico os materiais a serem utilizados nas atividades e abaixo, listamos sugestão de materiais de apoio que podem ser acrescidos dependendo da necessidade da atividade:

- Livros Infantis
- Brinquedos Educativos
- Papel cartão, camurça, crepom, espelho, laminado, de seda

- Plástico Cristal
- Isopor
- Cola para isopor, cola branca, cola plástica colorida
- TNT
- EVA
- Cartolina
- Sulfite colorido
- Tapete de EVA
- Bastão de cola quente
- Pistola de cola quente
- Grampeador de parede
- Grampo grampeador de parede
- Guache
- Tinta para tecido, pintura a dedo, guache
- Giz de Cera
- Régua
- Entre outros

d) MELHORIAS / CRIAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

- Melhoria da recepção para os pais ou responsáveis como proposta de acolhimento as famílias.
- Criação de espaço convivência para funcionários como proposta de qualidade de ambiente de trabalho e interação.
- Melhorias da performance e aumento de periféricos, som, impressora para suporte nas atividades.
- Monitoramento de câmeras, portão de entrada e instalações internas.
- Criação de espaços pedagógicos ,
- Criação da sala criativa para criação de artes e projetos da maternal
- Melhorias com valor de investimento como compras de materiais pedagógicos (incluindo materiais em madeira), reformas para melhorias da estrutura física para atividades e espaços pedagógicos.

c.2) HOTELARIA

- Reposição constante de jogos de lençol, cobertores
- Colchão impermeável
- Cortinas, redes de proteção

D) CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS TERCERIZADAS

- Serviços de impressão, digitalização e reprografia corporativa de locação de equipamentos multifuncionais, impressoras e computadores;
- Serviços de manutenção de computadores e PABX;
- Serviços de manutenção de sistemas, site, servidores, rede e APP;
- Serviços de limpeza, bem como desinfecção dos espaços do berçário;
- Serviços de manutenção predial: limpeza da caixa d'água, dedetização, desratização, troca e limpeza dos filtros, extintores de incêndio;
- Atestado de vistoria de corpo de bombeiro;
- Serviço de segurança (guarda de patrimônio)

8. DA QUALIFICAÇÃO

EXPERIÊNCIA

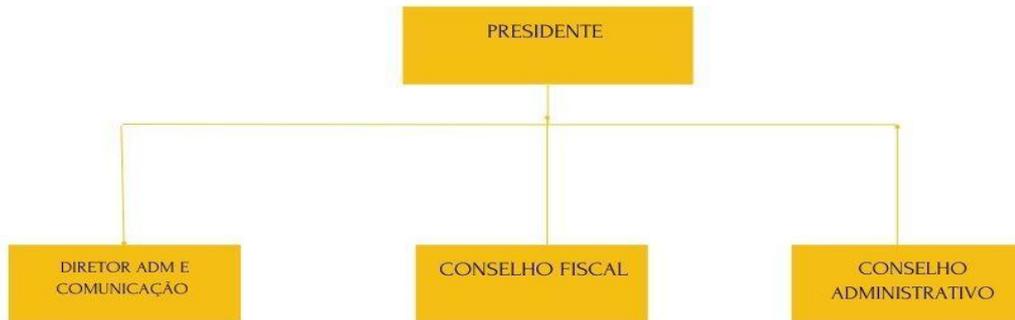
Nosso instituto atua desde sua fundação buscando o desenvolvimento humano e a qualidade de vida, atuamos através de palestras, workshops educacionais e outras atividades relacionadas a educação em comunidades carentes, escolas e outros segmentos. Buscando aprimoramento de todos os funcionários primando a qualidade da educação.

8.1 ESTRUTURA DIRETIVA DA ESCOLA MATERNAL

a) ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



INSTITUCIONAL



b) ORGANOGRAMA EDUCACIONAL



8.2 - ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS CALENDÁRIO ESCOLAR

8.2.1 CALENDÁRIO

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

EMM - CALENDÁRIO ESCOLAR 2023
Fundamentação Legal: LEI FEDERAL Nº 9394/96



FUNCIONAMENTO ININTERRUPTO

EMM																																Total de Dias							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Dias		
2022																																							22	
Jan.																																							18	
Fev.																																							23	
Mar.																																							17	
Abr.																																							23	
Mai.																																							21	
Jun.																																							22	
Jul.																																							23	
Ago.																																							19	
Set.																																							21	
Out.																																							16	
Nov.																																								21
Dez.																																							21	

LEGENDA

Dias Letivos	06/02 - Início das Aulas para alunos novos	Ferriados /Facult.	Dia sem Expediente	Reunião Pedagógica	Evento: Festa Junina 17/06	Reunião de Pais
--------------	--	--------------------	--------------------	--------------------	----------------------------	-----------------

OBS.: A EMMEI DEVERÁ REALIZAR A REUNIÃO DE PAIS NO MESMO DIA DA EIMEI (VERIFICAR CALENDÁRIO DA EIMEI).
OBS.: AS PDIS HABILITADAS E NÃO HABILITADAS FARÃO JUS A 15 DIAS DE RECESSO E 30 DIAS DE FÉRIAS EM ESCALA DE REVEZAMENTO DURANTE O ANO LETIVO.
PEB I: FARÃO JUS A 15 DIAS DE RECESSO (de 10/07/2022 a 23/07/2022 e dia 29/12/2022) E 30 DIAS DE FÉRIAS EM JANEIRO (02/01 a 30/01/2023).

1º Bimestre – 80 dias 02/jan. a 28/abril	2º Bimestre – 55 dias 02/mayo a 14/julho	3º Bimestre – 53 dias 17/julho a 29/set.	4º Bimestre – 58 dias 02/out. a 29/dez.
--	--	--	---

1º Semestre - 135 dias letivos

2º Semestre - 111 dias letivos

Barueri, 6 de fevereiro de 2023. Pela homologação	Parecer do Supervisor. Pela homologação	Homologação
Data, carimbo e assinatura do (a) Diretor (a)		Celso Furlan Secretário de Educação

8.3 MÁTRICULAS

- Certidão de Nascimento
- 4 fotos 3X4
- Carteira de Vacinação atualizada
- Comprovante de endereço
- RG e CPF dos Responsáveis
- RG e CPF do aluno
- Comprovante de trabalho da mãe com o último holerite
- RG das pessoas autorizadas a retirar o aluno da escola
- Preenchimento da Pesquisa Anamnese

8.4 TRANSFERÊNCIAS

Será exigido Declaração de vaga da maternal, para que seja realizado todos o trâmite burocrático.

8.5 ENTREGA CARTÃO DE BRINQUEDOS

A Secretaria da educação envia para cada aluno de acordo com o sistema, um cartão de brinquedos que garante o direito de retirada do mesmo em horário e local a ser divulgado posteriormente.

8.6 SISTEMATIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO, EM CONSONÂNCIA COM ARTIGO Nº 31 DA LEI DE DIRETRIZ E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB – LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

A criança é um ser social e tem capacidades afetiva, emocional e cognitiva. É na escola, durante a fase da educação infantil que ela aprende algumas de suas primeiras responsabilidades: os deveres, a socialização e as avaliações. Nesse contexto, entra em cena o processo de avaliação na educação infantil.

Isso porque essa etapa ajuda na formação do pequeno cidadão. Por isso, a avaliação nessa fase deve considerar seu desenvolvimento de forma apropriada. Não basta considerar apenas o desempenho escolar da criança.

Outros aspectos devem ser observados para que a avaliação seja o mais completa possível.

Isso porque o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa. Nesse sentido, envolve ações, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas. A avaliação, então, serve como auxiliar nesse processo, pois ajuda a criança a acompanhar suas conquistas, dificuldades e possibilidades.

A Lei De Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, na seção II, artigo 31, item 1, determina que a avaliação deve ocorrer “mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

O papel do professor: o professor participa do dia a dia da criança e acompanha seu desenvolvimento de perto. É ele que tem condição de avaliar como cada aluno se comporta com os colegas, os professores, nas aulas e atividades.

Com base nisso, é possível identificar se o aluno tem dificuldade e em qual área isso ocorre.

É o olhar do professor sobre o desenvolvimento da criança que permite fazer o processo de avaliação na educação infantil: organizar as atividades, os materiais oferecidos, as formas de execução e os agrupamentos das crianças. Ele pode prever quais ações podem contribuir para o alcance de objetivos e para a facilitação do aprendizado.

Essa avaliação deve contemplar os momentos em que a criança exercita o aprendizado, interpreta as ações dos adultos e tem a chance de expressar os sentidos que definiu a partir de suas relações.

Todas as informações relevantes sobre os alunos devem ser registradas. Especialmente na educação infantil, em que a avaliação deve ser um processo contínuo, é essencial observar os pequenos com atenção e anotar os dados relativos a cada aluno periodicamente.

Alguns dos aspectos que devem ser observados são:

- Personalidade do aluno;
- Mestria e dificuldades
- Conduta nas aulas
- Atuação nas atividades
- Grau de independência

- Como lida com seus conflitos: Sentimento a conquistas e fracassos; estreiteza com colegas e professores.

Observadas pelo educador, situações do cotidiano poderão ser inseridas no processo de avaliação na educação infantil.

Dessa forma o educador irá conhecer melhor o aluno, definindo assim estratégias para que haja maior interesse nas aulas pelos alunos.

Não havendo possibilidade do registro de todas as crianças diariamente, o educador poderá atuar com pequeno grupo de alunos, e no final de cada semana terá obtido o resultado de todos.

A avaliação do aluno será obtida através de relatório detalhado sobre cada um durante o decorrer do período.

Todas as informações referentes a avaliação do aluno que serão apresentadas aos pais, devem conter precisão que permitam avaliá-las de forma abrangente

Ter um portfólio de cada aluno possibilita o acompanhamento detalhado dele, comprovando o trabalho executado e possibilitando também aos pais, ter conhecimento do desenvolvimento dos seus filhos no período escolar.

A avaliação é um processo de acompanhamento do desenvolvimento que acontece junto com a observação atenta do educador, possibilitando condições para melhores registros. Detectando assim possíveis falhas no aprendizado.

Todo o processo de avaliação será contínuo, avaliando assim o aprendizado dos alunos durante o trabalho. Sendo o nosso objetivo o desenvolvimento do aluno em todas as perspectivas.

É preciso compreender o dinamismo do desenvolvimento infantil para estabelecer uma interação de qualidade entre os professores e os alunos. Isso porque o conhecimento infantil é construído em um movimento constante em que os professores devem assumir o papel de mediadores.

Quando o professor organiza o portfólio de cada criança, deve dar um significado a ele. Não vale a pena coletar os trabalhos apenas como instrumento burocrático. É importante que ele apresente avanços, mudanças conceituais, novas formas de pensar, fazer e se expressar desenvolvidas pelo aluno.

Organizar o portfólio do aluno vai muito além da burocracia, é onde poderemos acompanhar o desempenho e desenvolvimento do aluno, suas mudanças conceituais, suas formas de pensar, fazer e de se expressar durante seu desenvolvimento.

8.7 ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

8.7.1 CARGOS E FUNÇÕES

a) Direção Escolar

Conforme Regimento Escolar, a direção da escola é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Escolar, desempenhada pelo Diretor da Unidade Escolar.

- A elaboração e execução da Proposta Pedagógica da Escola, em conjunto com o corpo docente versada no co-interacionismo e educação inclusiva;
- a administração do pessoal e dos recursos materiais e financeiros;
- o cumprimento dos dias letivos e horas de aula estabelecidas;
- a legalidade, a regularidade e autenticidade da vida escolar dos alunos;
- a articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- as informações aos pais ou responsável sobre frequência e desenvolvimento dos alunos,
- bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica;
- Pedagógica da Escola;
- A comunicação ao Conselho Tutelar dos casos de maus-tratos envolvendo alunos.
- Cabe ainda a direção subsidiar os profissionais da escola no tocante às normas vigentes e representar aos órgãos superiores da administração, sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.
- executar tarefas afins que lhe forem solicitadas pelo Chefe imediato ou qualquer outro superior hierárquico.
- cumprir o Regimento Escolar e o Regimento Interno de Normas e Condutas do Instituto Educacional, cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;

b) Vice Direção

- Auxiliar a direção na elaboração e execução da Proposta Pedagógica da Escola em conjunto com o corpo docente versada no co-interacionismo e educação inclusiva;
- assumir a direção da Escola sempre que se fizer necessário;
- orientar, quando necessário os responsáveis, quanto à procura de serviços de proteção social;
- ser agente de formação continuada dos funcionários;
- executar tarefas afins que lhe forem solicitadas pelo Chefe imediato ou qualquer outro superior hierárquico.
- cumprir o Regimento Escolar e o Regimento Interno de Normas e Condutas do Instituto Educacional, cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;

c) Auxiliar Secretaria

- Executar sob supervisão, tarefas de suporte administrativo;
- classificar, arquivar, desarquivar documentos e outros expedientes;
- executar atividades de digitação em geral;
- realizar o atendimento ao público;
- receber e expedir correspondências e demais expedientes relativos à unidade administrativa em que atuar;
- redigir documentos e correspondências;
- requisitar e receber materiais de escritório;
- utilizar aplicativos de edição de textos e planilhas eletrônicas;
- zelar pelo material utilizado;
- executar quaisquer outras atividades típicas do cargo e/ou do órgão de lotação, relatórios a pedido da Chefia imediata ou qualquer outro superior hierárquico;
- pautar se pela pontualidade e assiduidade;
- preencher documentação de alunos, nos sistemas: SIEB – SED, - CENSO ou de acordo com a nomenclatura atual.

- executar tarefas afins que lhe forem solicitadas pelo Chefe imediato ou qualquer outro superior hierárquico.
- cumprir o Regimento Escolar e o Regimento Interno de Normas e Condutas do Instituto Educacional, cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;

d) Secretaria Escolar

O secretário escolar tem o papel de gestor administrativo da instituição de ensino e é responsável por indicar diretores, tomar decisões importantes, receber a comunidade, corrigir irregularidades e estabelecer ação conjunta com a orientação pedagógica e demais setores.

e) Assistente de Secretaria Escolar

Suporte a Secretária Escolar Organizar documentos e arquivos; verificar documentação de alunos; preencher relatórios diversos relacionados a documentos a serem enviados ao departamento de Secretaria Escolar; registrar entrada e saída de documentos em sistema próprio; elaborar e alimentar planilhas; manter atualizado cadastro de alunos; realizar atendimento aos alunos e familiares; outras tarefas compatíveis com a função.

f) Estagiário

A função do estágio é oferecer, aos aprendizes, o conhecimento prático das funções profissionais. Ele possibilita, aos estudantes, um contato empírico com as matérias teóricas que lhes são passadas em sala de aula.

g) Professor de Educação Infantil

- Programar e planejar aulas objetivando, prioritariamente o desenvolvimento dos alunos, seguindo a orientação pedagógica obedecendo a organização curricular de sua escola e o regimento escolar, oferecidos a todos os alunos da rede municipal;

- participar, efetivamente, da elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do Plano de Desenvolvimento da Escola e a construção/reconstrução da Proposta Pedagógica da Escola;
- auxiliar na elaboração e executar, acompanhar e avaliar os planos de ensino;
- realizar seu trabalho pedagógico articulado com os membros do setor pedagógico da escola e da equipe de apoio da escola;
- respeitar o educando como razão principal do processo educativo, comprometendo-se com o seu desenvolvimento e aprendizagem;
- escolher materiais e procedimentos didáticos coerentes com a orientação pedagógica do Instituto; participar de todas as atividades educacionais que lhe forem atribuídas por força de suas 7 funções;
- participar de associações ligadas à sua Escola que congreguem pais e docentes, conforme o estatuto e regimento escolares;
- pautar-se pela pontualidade e assiduidade, realizando seu trabalho educativo com competência e seriedade;
- manter a escrituração dos dados dos seus alunos atualizados e em ordem nos diários de classe e em outros registros exigidos por lei, regimento ou norma da escola;
- participar de reuniões com os pais ou responsáveis pelos alunos para discutir desenvolvimento infantil, procedimentos didáticos e metodológicos, formações continuadas na Unidade Escolar e em localidades que se fizerem necessárias, bem como em sábados letivos, sistema de avaliação, incentivando a participação deles no processo educacional e nas atividades escolares;
- comunicar à direção da escola, toda e qualquer irregularidade da qual tiver conhecimento na sua área de atuação;
- fornecer elementos para permanente atualização de seus assentamentos junto à Direção da Escola);
- executar tarefas afins que lhe forem solicitadas pelo Chefe imediato ou qualquer outro superior hierárquico.
- cumprir o Regimento Escolar e o Regimento Interno de Normas e Condutas do Instituto Educacional, cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;

h) Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (ADI)

- Executar serviços de atendimento às crianças em suas necessidades diárias, cuidando da alimentação, higiene, recreação, repouso e outras tarefas correlatas;
- participar sob orientação do Pedagogo do planejamento, elaboração e execução das atividades de educação infantil;
- recepcionar as crianças na entrada e saída, organizar o material didático e de recreação;
- orientar as crianças na formação de hábitos de higiene, em boas maneiras e na adaptação e bem-estar;
- controlar a frequência e o material individual de cada criança; ajudar a servir a alimentação; cuidar e orientar na hora do banho, orientando-as a se vestir, calçar, se pentear, escovar os dentes e organizar seus pertences;
- acompanhar brincadeiras, controlar horários de repouso, promover atividades recreativas e lúdicas utilizando jogos e brincadeiras em grupo;
- pautar-se pela pontualidade e assiduidade, realizando seu trabalho educativo com competência e seriedade;
- executar tarefas afins que lhe forem solicitadas pelo Chefe imediato ou qualquer outro superior hierárquico.
- cumprir o Regimento Escolar e o Regimento Interno de Normas e Condutas do Instituto Educacional, cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;

h) Psicóloga

A psicologia infantil trabalha com objetivo de auxiliar na expressão das emoções de cada criança, pois através da brincadeira ela pode expandir seus sentimentos acumulados e ressignificar os eventos traumatizantes. O psicólogo exerce a função de facilitador, sendo capaz de identificar os conflitos e auxiliar na busca por melhores alternativas para lidar com eles.

i) Fisioterapeuta

O fisioterapeuta, em ambiente escolar, promove a qualidade de vida e a boa saúde, na prevenção de problemas físicos ou orgânicos e no desenvolvimento de diagnósticos funcionais para elaborar o tratamento, onde os objetivos são a evolução da funcionalidade do corpo.

Além disso, instruiu novos costumes com relação à postura. Essa orientação em crianças de como tomar cuidado com a postura, pode evitar que no futuro elas apresentem alterações posturais, promovendo a conscientização dos problemas posturais que poderão aparecer com o passar do tempo.

j) Assistente Social

O assistente social é o responsável por orientar os diretores, coordenadores, professores, pais e alunos a seguirem e cumprirem um papel social importante para a escola, respeitando e entendendo os direitos que cada um possui e suas responsabilidades no meio educacional, tornando a família e a escola mais próximas, para que juntos possam contribuir na formação de novos cidadãos.

k) Psicopedagogo

O objetivo do **psicopedagogo** é entender o processo que leva o ser humano a assimilar e construir o conhecimento. Ele trabalha com os processos de aprendizagem, assim como, as dificuldades e limitações inerentes, decifrando a origem da dificuldade apresentada, que pode ser social, física e mesmo emocional.

l) Judô: O Judô traz o benefício para o físico, espírito e mente do praticante. Além de ser uma arte marcial muito conhecida pela questão da disciplina e do respeito, traz consigo muitos benefícios:

Fisicamente o Judô infantil desenvolve habilidades como:

- força

- velocidade
- resistência
- equilíbrio
- agilidades

- flexibilidade
- pensamento rápido
- coordenação motora
- desenvolvimento da inteligência
- expressão e domínio corporal

Benefícios Morais do Judô infantil:

- disciplina
- cortesia
- paciência
- autocontrole
- sociabilidade
- respeito ao próximo
- redução da timidez
- saber perder

m) Balé: O balé associa os benefícios de um exercício físico ao prazer e beleza da dança, auxiliando, inclusive no desenvolvimento de habilidades sensoriais, cognitivas e emocionais.

- Incentiva a sociabilidade e novas amizades
- Encoraja a disciplina física, controle e consciência corporal
- Inspira senso de confiança física e mental
- Desperta boa postura e habilidade corporal
- Promove entendimento e habilidade corporal
- Promove entendimento da relação entre música, ritmo e movimento controlado
- Desenvolve o conhecimento de outras formas de arte associadas a dança
- Aprimora o foco e a concentração

n) Merendeira

- Executar tarefas inerentes ao preparo e distribuição da alimentação;
- receber gêneros alimentícios necessários à confecção das preparações;

- conferir e armazenar de acordo com as normas e instruções estabelecidas para obter melhor aproveitamento e conservação dos mesmos;
- verificar o estoque e a necessidade de gêneros alimentícios para o preparo da refeição;
- selecionar os ingredientes necessários ao preparo das refeições separando-os e medindo-os de acordo com o cardápio estabelecido;
- preparar as refeições lavando, descascando, cortando, temperando, refogando e cozendo os alimentos de acordo com orientação superior;
- distribuir a refeição preparada, entregando-as conforme rotina determinada para atender os usuários de maneira que não haja desperdício;
- retirar uma amostra conforme orientação de cada superior de cada refeição, inclusive água em todos os períodos de distribuição;
- proceder a contagem do número de refeições servidas por intervalo;
- efetuar a pesagem e registro de sobras e restos alimentares, utilizando balanças apropriadas e anotando os resultados em fichas específicas para permitir a avaliação da aceitação da alimentação;
- proceder a retirada dos sacos de lixos utilizados para serviços da cozinha, colocando-os em lixeiras externas;
- dispor quando da limpeza da louça, talheres e utensílios empregados ao preparo das refeições, providenciar sua lavagem e guarda, para deixá-los em condições de uso imediato;
- efetuar a limpeza da cozinha, dispensa, equipamentos, azulejos, vidros, tampos, pisos e pano de pratos;
- zelar pela guarda, conservação e higienização de todos os equipamentos da cozinha que estejam sob sua responsabilidade atendendo as normas de segurança;
- efetuar o controle de material existentes no setor discriminando se por peça e respectivas quantidades para manter o estoque e evitar extravios, preenchendo a ficha de controle de estoque conforme determinação superior;
- notificar o superior sobre quebra ou danos de material, instalação ou equipamentos de cozinha;

- verificar a necessidade de gás nos cilindros, solicitando ao superior reposição conforme necessidade;
- manter o asseio (unhas limpas, sem esmaltes, curtas e aparadas), não usar maquiagens, protetor solar, perfume etc.;
- higiene pessoal conforme orientação superior;
- pautar-se pela pontualidade e assiduidade;
- executar outras tarefas correlatas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato.
- executar tarefas afins que lhe forem solicitadas pelo Chefe imediato ou qualquer outro superior hierárquico.
- cumprir o Regimento Escolar e o Regimento Interno de Normas e Condutas do Instituto Educacional, cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;

o) Auxiliar de Merendeira

- Organizar os alimentos para as refeições;
- manter a higiene e guarda dos mantimentos de cozinha;
- executar tarefas de preparo de alimentos, observando técnicas higiênicas adequadas;
- preparar e servir os alimentos de acordo com orientações e prescrição da merendeira e nutricionista;
- executar limpeza e higienização de utensílios, equipamentos e instalações da cozinha;
- realizar limpeza geral da cozinha;
- retirar o lixo, lavar panos de limpeza descartáveis, chão, paredes, dentre outros;
- cumprir rigorosamente os horários pré-estabelecidos para as refeições;
- receber, conferir e armazenar os gêneros alimentícios, verificando o estado de conservação e informar à Chefia sobre qualquer irregularidade;
- preceder nas práticas de evitar desperdícios;
- tratar com cordialidade alunos, funcionários e comunidade escolar e;
- pautar-se pela pontualidade e assiduidade;
- manter o asseio (unhas limpas, sem esmaltes, curtas e aparadas),

- não usar maquiagens, protetor solar, perfume etc.;
- executar tarefas afins que lhe forem solicitadas pelo Chefe imediato ou qualquer outro superior hierárquico.
- cumprir o Regimento Escolar e o Regimento Interno de Normas e Condutas do Instituto Educacional, cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;

p) Auxiliar de Manutenção

Planeja e executa serviços de manutenção corretiva e preventiva de máquinas, equipamentos e instalações.

q) Auxiliar de Serviços Gerais

As atividades de um Auxiliar de Serviços Gerais podem incluir: limpeza do local de trabalho, controle de materiais, organização dos ambientes, atendimento e diferentes tipos de serviços de manutenção.

r) Guarda de Patrimônio/Controlador de Acesso

O Guarda Patrimonial promove e preserva a segurança dos clientes, colaboradores, acompanhando a entrada e a saída de visitantes nas empresas.

s) Técnico de Enfermagem

- Executar e supervisionar serviços de enfermagem, empregando processos de rotina e/ou específicos, para possibilitar a proteção e recuperação da saúde do aluno;
- executar diversas tarefas de enfermagem, promover a saúde escolar, atentar para a proposta pedagógica da escola, movimentação ativa e passiva de higiene pessoal;
- para obter subsídios e diagnósticos; executar outras tarefas correlatas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato;
- administrar soluções e medicamentos conforme prescrição médica;
- controlar sinais e outros parâmetros conforme solicitado em prescrição ou conforme rotina;

-
- identificação de problemas de saúde nos alunos;
- colaborar com a Equipe Multidisciplinar; efetuar as anotações dos procedimentos e observações realizados nos alunos; preparar material e auxiliar o médico na realização de procedimentos;
- participar do atendimento dos alunos em emergências na escola;
- acompanhar o aluno em emergências externos à Instituição;
- zelar pela manutenção da ordem, limpeza do ambiente e dos equipamentos;
- participar da execução de programas de educação à saúde direcionada aos alunos;
- participar de programas de educação continuada;
- executar ações de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, no nível de suas competências;
- auxiliar e orientar as ADIs no devido procedimento do banho, troca de fralda, sono etc.;
- percorrer diariamente a escola observando com olhar atento se existe algum objeto de cuidado e intervenção discente;
- cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;
- pautar-se pela pontualidade e assiduidade;
- participar de formação continuada com funcionários e pais;
- executar tarefas afins que lhe forem solicitadas pelo Chefe imediato ou qualquer outro superior hierárquico.
- cumprir o Regimento Escolar e o Regimento Interno de Normas e Condutas do Instituto Educacional, cumprir suas funções com zelo, cortesia e respeito aos pares e à hierarquia;

t) Inspetor de Manutenção

Inspecionar atividades em manutenção corretiva e preventiva de instalações serviços de limpeza equipamentos e máquinas; identificar as deficiências operacionais e funcionais que atendem as necessidades de infraestrutura.

8.7.2 ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E GERAIS

A instituição contará com equipe de gestão qualificada, formada por profissionais da área de Administração, Gestão de Recursos Humano, Compras, Consultores (Assistenciais, Jurídico e Contábil). Que realizarão as seguintes ações:

- Regulamento de Contratação de Pessoal;
- Plano de Cargos e Salários;
- Planejamento, Treinamento e Gestão de Pessoas;
- Relação dos empregados demitidos ou admitidos, através da GFIP do FGTS e Previdência social;
- Termo de Rescisão;
- Relação de empregados e Guia de recolhimento – GFIP;
- Comprovante de pagamento PIS;
- Certidões Negativas, relativas a tributos;
- Certidões de distribuições: civil, criminal e trabalhista;
- Certidão de débitos trabalhista;
- Certidão de dívida ativa: Municipal – Estadual – Federal;
- Prestação de contas Mensal, feito em conformidade com os recursos financeiros, respeitando-se o preenchimento mensal dos quadros de acompanhamento constantes no contrato e apresentação de relatórios contábeis;
- Regulamento de Compras e Contratação de Serviços;
- Elaboração e Monitoramento de Contratos de Prestação de Terceiros;
- Monitoramento dos Serviços Prestados na Unidade;
- Implantação de Indicadores de Qualidade;

8.7.3 METODOLOGIA GERENCIAL

Utilizaremos instrumentais de avaliação tanto de cliente interno (colaboradores/prestador de serviço) como o cliente final (alunos, familiares, comunidade).

8.7.4 INSTRUMENTAIS DE AVALIAÇÃO

Serão informados local, horário e dia de atendimento para processo seletivo. As informações prestadas nesta ficha cadastral são de responsabilidade do proponente a vaga almejada.

Seguiremos toda a literatura atual de Recursos Humanos, bem como a legislação vigente e em atendimento a cláusulas do contrato de gestão.

a) MODELO DE FICHA CADASTRAL / PROCESSO SELETIVO:

- Nome completo;
- Estado civil;
- Data de nascimento;
- Número do RG;
- Endereço residencial com CEP;
- Número do CPF;
- Número de filhos menores de 18 anos;
- Número de telefone residencial;
- Número de telefone celular;
- Atestado de antecedentes;
- Se o candidato for portador de necessidades especiais, deverá anexar ao Requerimento de cadastro, Atestado Médico (original), em receituário próprio, comprovando a necessidade especial, nos termos do Código Internacional de Doenças (CID).

b) O CANDIDATO DECLARARÁ, SOB PENA DE RESPONSABILIDADE CIVIL E CRIMINAL, QUE ACEITAM ÀS CONDIÇÕES EXIGIDAS, CONFORME SEGUEM:

- Ser brasileiro nato, naturalizado ou cidadão português a quem foi deferida igualdade nos termos do Decreto Federal n.º 70.436/72;
- Estar em dia com seus direitos políticos;
- Ter aptidão física e mental e não ser portador de deficiência física incompatível com o exercício da função;
- Não ter sido condenado por crime contra o Patrimônio, a Administração e a Fé Pública, os Costumes e os previstos na Lei 6368, de 21/10/1976;
- Ter idade mínima de 18 anos completos na data do cadastro;

- Não ter idade para aposentadoria compulsória – 75 (setenta e cinco) anos; 4 g) Não ocupar Cargos, Empregos ou Funções Públicas não acumuláveis, nos termos do Artigo 37, incisos XVI e XVII, da Constituição Federal de 1988.

8.7.5 DA SELEÇÃO

A seleção tem por objeto identificar entre os candidatos, os mais aptos a desempenharem as funções exigências pelo cargo com as devidas habilidades e competências para desenvolvê-las e somente estes receberão o chamado via telefone, WhatsApp ou e-mail para o dia da avaliação. O Cadastro terá validade de 1 (um) ano, a partir da data de inscrição.

8.7.6 DA AVALIAÇÃO

A avaliação dos candidatos se dará mediante três etapas, que ocorrerão no mesmo dia, facilitando assim tanto para o candidato, como para os avaliadores.

- Primeira etapa: preenchimento de ficha cadastral e redação;
- Segunda etapa: apresentação de certificação para comprovação de experiência/formação na área de atuação;
- Terceira etapa: prova prática, entrevista com recrutamento.
- Quarta etapa: dinâmica para adequação de profissional na vaga pretendida, avaliação de socialização e trabalho de equipe.
- Quinta etapa: Avaliação de perfil

8.7.7 DA CLASSIFICAÇÃO

- Os candidatos serão classificados pela maior nota, análise comportamental e comprovação de experiência.
- Na classificação final entre candidatos com igual número de pontos, serão considerados fatores de preferência a seguinte ordem:

- Moradores de Barueri;
- Melhor avaliação de Análise Comportamental e experiência.

8.7.8 DA CONTRATAÇÃO E INTEGRAÇÃO

A contratação se dará a partir do recebimento de toda documentação do processo seletivo, exame admissional e documentos exigidos pelo instituto para a função.

A integração será realizada com o prazo de 7 dias sobre o Projeto Pedagógico, Diretrizes de Trabalho, Objetivos, Princípios e Valores da Instituição.

8.7.9 BENEFICIOS

Será fornecido aos nossos colaboradores em regime de CLT Cesta Básica, Alimentação e Vale Transportes.

8.7.10 TREINAMENTO

Os treinamentos serão preparados conforme as necessidades dos trabalhos durante a gestão do contrato, visando a melhoria do desempenho em suas funções em acordo com os objetivos institucionais: em conformidade com nosso Projeto Pedagógico, nossas diretrizes de trabalho, nossos objetivos e nossos princípios e valores.

Todos os treinamentos serão permanentes durante a operação da unidade e desenvolvidos por área de atuação.

8.7.11 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) E UNIFORME

Todos os colaboradores deverão estar uniformizados conforme orientado no contrato de gestão e deverão utilizar EPI's conforme Protocolo COVID e Regimento Institucional.

8.7.12 PROTOCOLO COVID

O Instituto Alvorada seguirá protocolo COVID disponibilizado pela Secretaria da Educação através da Cartilha fazendo uso de todos os materiais de procedimento indicados na cartilha.

c) SECRETARIA ACADÊMICA

d) ORGANIZAÇÃO E ROTINAS DA SECRETÁRIA

- Atendimento aos pais;
- Agenda de atendimento para o Diretor e Vice-diretor;
- Protocolar todo atendimento: Presencial ou escrito;
- Guardar devolutiva com assinatura do diretor;
- Matrículas início do ano, observando documentação necessária;
- Livro Reserva de Vaga;
- Efetivação da reserva de Vaga;
- Documentação para transferência de alunos;
- Arquivo da documentação dos alunos, digital e físico;
- Guardar os diários de sala, controle frequência, ocorrências, etc.;
- Telefonar para pais;
- Manter organizado os arquivos com os dados dos alunos e pais ou responsáveis;
- Entrar em contato com pais ou responsáveis, por telefone, celular ou e-mail;
- Zelar pela organização/Limpeza do setor;
- Comunicar ao chefe imediato do setor qualquer ocorrência;
- Encaminhar mensalmente, no primeiro dia do mês subsequente, a Coordenadoria de educação Infantil da Secretaria de Educação do Município:
- O controle de frequência semanal dos alunos;
- O controle de matrícula por idade, e justificativas de faltas;
- O controle da evasão escolar;
- Lista nominal dos alunos, com data de nascimento;

- - Número de alunos atendidos, cadastrados no SED;
 - Registro referentes a quantidade diária de alimentação servida, Cardápio do mês, assinado pela nutricionista – entregar dia 15 de cada mês;
 - Emitir e encaminhar, semestralmente, a Coordenadoria de educação Infantil da Secretaria de Educação do Município do conteúdo pedagógico ministrado /trabalhado em cada faixa etária.
 - Utilização do Pacote Office.
 - SIEB – Sistemas Integrados da Educação de Barueri,
 - SED – Secretaria Escolar Digital;
- e) **DIÁRIO DE CLASSE** – Lançar a frequência dos alunos e as especificidades relevantes ocorridas com cada discente.
- f) **LIVROS ATA – Controle do Livro Ata** onde serão registrados de forma exata e metódica, as ocorrências, resoluções e decisões das assembleias, reuniões ou sessões realizadas por comissões, conselhos na Unidade Escolar, apresentando um livro para cada assunto específico.
- g) **LIVRO DE MATRÍCULA – Controle** de matrícula ao registro das matrículas iniciais, transferências, endereço residencial, nome dos responsáveis e a conclusão do segmento etc. E deve estar sempre atualizado com as baixas e transferências.
- h) **SED** – Utilização do sistema SED – **SECRETARIA ESCOLAR DIGITAL**, órgão da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. O órgão foi criado com o objetivo de facilitar e integrar as informações sobre educação escolar do Estado de São Paulo por meio da internet o órgão disponibiliza dados sobre a situação educacional da rede estadual, referente a localização e disponibilidade das escolas, matrículas, classes e alunos, visando fornecer informações e interligar as regionais integrantes da Secretaria de Educação. Através do sistema de Cadastro de Alunos.

f) SIEB – Utilização do sistema **SIEB – Sistemas Integrados da Educação de Barueri** manteremos atualizado o cadastro dos alunos e todas as informações tais como: ficha de matrícula e saúde, encaminhamento médico, efetivação da inscrição para vagas, controle de frequência, entre outros, utilizando este sistema disponibilizado pela Secretaria da Educação.

g) Censo Escolar – Controle do Ensino Regular (Educação Infantil) O Censo Escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado anualmente. Com ele, o Inep verifica desde o número de matrículas e rendimento dos alunos até a infraestrutura das escolas e funções docentes. Além disso, os resultados obtidos no Censo Escolar sobre o rendimento (aprovação e reprovação) e movimento (abandono) escolar dos alunos do ensino Fundamental e Médio são utilizados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que serve de referência para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação.

h) Regimento Escolar – Seguirá o Regimento Escolar onde se encontra regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Outro objetivo do Regimento é o cumprimento das ações educativas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da escola. O Regimento Escolar é essencial para uma instituição escolar que busca a qualidade do ensino numa perspectiva democrática.

i) DOS RECURSOS HUMANOS

j) POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

A Organização Social contará com uma equipe de profissionais, formados e capacitados para prestar atendimento às crianças dentro de todos os critérios técnico-pedagógicos, de acordo com o artigo 62 da Lei nº 9394/96, de 20 dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Deliberação CME 01/03, sendo no mínimo:

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
DIRETOR INSTITUCIONAL (PJ /CLT)	Superior Completo / Ensino Técnico
DIRETOR e VICE-DIRETOR	Graduação em Pedagogia ou Pós-Graduação na área de Educação com duração mínima de 360 horas.
PROFESSOR	Graduação em Pedagogia.
ASSISTENTE DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	Ensino Médio Completo / Ensino Técnico ou Estudante de Pedagogia
NUTRICIONISTA (Terceirizado/CLT)	Ensino Superior Completo
TECNICO ENFERMAGEM (Terceirizado/CLT)	Ensino Técnico
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	Ensino Superior Completo
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	Ensino Médio Completo / Ensino Técnico
ANALISTA ADMINISTRATIVO	Ensino Superior Completo
ASSISTENTE SECRETARIA ESCOLAR	Ensino Médio Completo/ Ensino Técnico
AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	Ensino Superior Completo
SECRETARIA ESCOLAR	Ensino Superior Completo
AUXILIAR DEPARTAMENTO PESSOAL	Ensino Médio Completo/ Ensino Técnico
MERENDEIRA (Terceirizado/CLT)	Ensino Fundamental Completo

AUXILIAR DE LIMPEZA (Terceirizado/CLT)	Ensino Fundamental Completo
Guarda de Patrimônio/Controlador de Acesso (Terceirizado/CLT)	Ensino Fundamental Completo

B) QUADRO DE EQUIPE DE COLABORADORES

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REGIME DE CONTRATAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Diretor Institucional	Superior Completo	44 horas	CLT /PJ	
Diretor	Graduação em Pedagogia, com especialização 360 horas	44 Horas	CLT	
Vice diretor	Graduação em Pedagogia, com especialização 360 horas	44 Horas	CLT	
Professor Sala de Aula	Graduação em Pedagogia	44 Horas	CLT	
Assistente de Desenvolvimento Infantil (ADI)	Ensino Médio ou Cursando Pedagogia	44 Horas	CLT	
Estagiário(a)	Cursando Pedagogia /Administração	30 Horas	CLT	
Professor de Bale	Ensino Médio Completo, Certificação	16 Horas	PJ	
Professor de Judô	Ensino Médio Completo, Certificação	16 Horas	PJ	
Tec. De Enfermagem	Técnico de enfermagem	30 Horas	CLT/PJ	

Fisioterapeuta	Graduação em Fisioterapeuta	16 Horas	PJ/CLT	
Psicologa	Graduação em Psicologiaa	30 Horas	PJ/CLT	
Psicopedagoga	Graduação em Psicopedagogia	30 Horas	PJ/CLT	
Nutricionista	Graduação em Nutricionista	30 Horas	PJ/CLT/ TERCEIRIZADO	
Merendeiras	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
Guarda de Patrimônio/Contro lador de Acesso	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
Aux. Manutenção	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
ANALISTA ADMINISTRATIVO	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
ASSISTENTE SECRETARIA ESCOLAR	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	
AUXILIAR DEPARTAMENTO PESSOAL	Ensino Fundamental Completo	44 Horas	CLT/ TERCEIRIZADO	

C) PROPOSTAS DE SELEÇÃO, ENTREVISTA, CONTRATAÇÃO E TREINAMENTO

Os Profissionais descritos na tabela acima, poderão serão contratados em dois regimes distintos: CLT / PJ. Os que fazem parte da atividade fim, pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas e os demais pelo regime de contratados Pessoa Jurídica.

A ocupação dos cargos se dará através de processo seletivo, deverão apresentar-se em local e horário a ser definido pela gestão institucional para entrega dos documentos comprobatórios.

Os selecionados apenas poderão iniciar o exercício de suas funções estando devidamente registrado, ou ter assinado contrato de prestação de serviço.

D) PROPOSTA DE PESQUISA CONTÍNUA

A pesquisa com os pais ou responsáveis dos alunos tem como objetivo avaliar as ações pedagógicas e administrativas da Maternal para efetuar um plano de melhoria, promovendo um atendimento cada vez melhor.

Para que isso ocorra será aplicada semestralmente uma pesquisa e os resultados da coleta de dados serão analisados e arquivados para acompanhamento. A partir deste estudo será possível sugerir melhorias para o desenvolvimento da Maternal.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO PAIS OU RESPONSÁVEIS (sugestão de modelo)

ESCOLA:	
NOME:	
ALUNO:	FASE:

Sobre o desenvolvimento do seu filho(a) você está:	
<input type="checkbox"/> Satisfeito(a)	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Muito Satisfeito(a)	
<input type="checkbox"/> Insatisfeito(a)	
<input type="checkbox"/> Preocupado(a)	
<input type="checkbox"/>	
Quanto ao trabalho das professoras e assistentes de maternal de seu filho(a) você está:	
<input type="checkbox"/> Satisfeito(a)	<input type="checkbox"/> Muito Satisfeito(a)
<input type="checkbox"/> Insatisfeito(a)	<input type="checkbox"/> Preocupado(a)
Quanto a merenda da escola está:	
<input type="checkbox"/> Satisfeito(a)	<input type="checkbox"/> Muito Satisfeito(a)
<input type="checkbox"/> Insatisfeito(a)	<input type="checkbox"/> Preocupado(a)
Quando necessitou de atendimento na secretaria sempre foi :	
<input type="checkbox"/> Bem atendido(a)	<input type="checkbox"/> Mal atendido(a)
<input type="checkbox"/> Não consegui resolver meus problemas	

Quando necessitou de atendimento da orientadora sempre foi:	
<input type="checkbox"/> Bem atendido(a)	<input type="checkbox"/> Mal atendido(a)
<input type="checkbox"/> Não consegui resolver meus problemas	

A escola utiliza murais para mostrar os trabalhos realizados pelos alunos:
<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre
O acolhimento no portão de entrada da escola é feito com segurança, atenção e respeito:
<input type="checkbox"/> Satisfeito(a)
<input type="checkbox"/> Muito Satisfeito(a) <input type="checkbox"/> Insatisfeito(a)
Quanto a organização (recados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola) considero a escola:
<input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim
A escola informa a comunidade sobre os projetos em andamento e convida a todos a participar:
<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre
O relacionamento da Diretora com os pais é satisfatório?
<input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim

PESQUISA ALUNOS

Para que esse processo seja periodicamente avaliado, é preciso que os envolvidos analisem e discutam as possibilidades. Assim, é possível elaborar e, se for o caso, reelaborar o planejamento. Afinal, o processo de avaliação na educação infantil faz parte do aprendizado — ou seja, não é uma forma de punir a criança.

Avaliação não se relaciona a punir o aluno e sim entender periodicamente o seu desempenho escolar. Nesse processo o educador deverá estar atento, discutindo e avaliando as possibilidades, elaborando e se necessário adaptando mudanças no planejamento.

Conclusão: a avaliação será preenchida semestralmente, o educador deve fazer as observações sobre cada aluno no dia a dia em um caderno, e depois de tirar as conclusões fazer o preenchimento da ficha.

ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL VALDINEIA DE FATIMA CASSOLI		
NOME DO ALUNO:		
AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL:		
PROFESSORA:		
1 - EM DESENVOLVIMENTO 2- DESENVOLVIMENTOSATISFATÓRIO		
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
1 - Alimenta-se sozinho?		
2 - Tem sono tranquilo?		
3 - Dispensa o uso da chupeta?		
4 - Utiliza banheiro com maior independência?		
5 - Reconhece seus pertences?		
6 - Solicita ajuda quando se faz necessário?		
7 - Procura colegas para brincar?		
8 - Comunica necessidades preferências e desgostos?		
9 - Compreende e atende as regras de convivências?		

10 - Realiza hábitos básicos de higiene pessoal (lavar as mãos, escovar os dentes, limpar nariz)?		
11 - Demonstra tolerância emocional em situações de frustração (jogos ou disputas por objetos, lugares e pessoas)		
DESENVOLVIMENTO MOTOR	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
1 - Anda e corre relativamente bem?		
2 - Nomeia as principais partes do corpo?		
3 - Utiliza movimentos como pegar, largar, lançar, chacoalhar?		
4 - Controla e adequa seus movimentos conforme a necessidade?		
DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
1 - Fôrmla e responde perguntas?		
2 - Relata fatos do cotidiano?		
3 - Memoriza frases, músicas, parlendas e quadrinhos?		
4 - Utiliza material gráfico (papéis, tinta, giz de cera) para produzir?		
5 - Identifica seu nome escrito em situações cotidianas?		
DESENVOLVIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
1 - Utiliza a contagem em situações diversas?		
2 - Utiliza noções de quantidade em brincadeiras?		
3 - Organiza os objetos de acordo com suas características?		
4 - Realiza registros numéricos, ainda que não convencionalmente?		

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
1 - Os comunicados da escola são verificados?		
2 - Há comparecimento nas reuniões?		
3 - Há acompanhamento adequado da vida escolar da criança?		
OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR		
1º SEMESTRE:		
2º SEMESTRE:		
TOTAL DE FALTAS DO ALUNO POR SEMESTRE		
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	TOTAL

FICHA DE SAÚDE ESCOLAR – 2023 (sugestão de modelo)

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Aluno (a):		Sexo: M () F ()	
Data de Nascimento: ____/____/____		Naturalidade:	
Fase:	Turma:	Período:	Telefone:

INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ALUNO (A)

Número do cartão SUS:
Convênio Médico: () SIM () NÃO Se possui, qual convênio?
Número da Carteira do convênio:
Titular:
Tipo Sanguíneo: () A () B () O () AB POSITIVO () NEGATIVO ()
Parto foi: () NORMAL () CÉSARIA () FORCEPS Teve alguma complicação no parto?
O (a) aluno (a) já anda? () SIM () NÃO Se sim, começou a falar com quantos anos?
Apresenta alguma deficiência? () SIM () NÃO, Se sim, qual CID: () Visual () Auditiva () Motora () Fônica Outras:

Tem algum problema de saúde? () SIM () NÃO, Se sim, qual: () Amigdalite () Bronquite () Diabete () Otite () Sinusite () Palpitação () Hemorragia () Dispneia (falta de ar) () Convulsão (desmaio) Outras:

Já foi submetido (a) a tratamento cirúrgico ou ortopédico? () SIM () NÃO Qual?
Faz uso de medicação controlada (tarja preta) () SIM () NÃO Qual?
É alérgico (a)? () SIM () NÃO Se sim, a quê? Quais medicamentos que NÃO PODEM ser usados pelo (a) aluno (a) em caso de necessidades:

Quais os alimentos que NÃO PODEM ser usados pelo (a) aluno (a):
() Leite de vaca () Ovo () Soja () Trigo () Amendoim () nozes
() Peixes () Mariscos

Em caso de emergência, a escola está autorizada a encaminhá-lo (lá) a um hospital? Qual?

Observação: Toda e qualquer medicação que tiver de ser administrada ao aluno (a) no período em que estiver na Maternal será realizada mediante entrega do medicamento com a respectiva receita médica e autorização de medicamento (preenchida na secretaria da escola).

PEDICULOSE E ESCABIOSE

Nos casos de pediculose (piolho) ou escabiose (sarna) o (a) aluno (a) será encaminhado (a) para tratamento em casa, não podendo frequentar a unidade escolar até ser liberado (a) pela equipe de saúde. Esse procedimento é necessário para que se evite uma epidemia.

Barueri, _____ de _____ de _____

Assinatura do responsável:

OBS: As informações contidas nessa ficha são de uso exclusivo da Unidade Escolar.

MONITORIZAÇÃO DO CRESCIMENTO:

Avaliação da estatura e peso para idade
Avaliação da acuidade visual
Avaliação da audição
Atualização da carteira de vacinação
Avaliação da pressão arterial e coração
Acompanhamento Enfermagem

Obs: (Orientação às docentes, AIDs, equipe multidisciplinar para comentar o desenvolvimento infantil).

DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADOS

Aplicação da pesquisa

Será uma pesquisa trimestral, onde cada funcionário receberá um envelope sem identificação para que o questionário seja respondido anonimamente. Daremos um prazo de 3 dias para entrega, pediremos que coloquem as pesquisas em uma urna na secretaria da escola. Após colher as informações, faremos os ajustes necessários para melhoria e assim conseguir resultados sempre positivos em nossas pesquisas, sendo exemplos em satisfação ao funcionário.

- Os pilares pesquisados serão:
- Qualidade de serviço;
- Ambiente do serviço;
- Ambiente (físico e virtual);
- Departamento específicos;
- Atendimento;
- Agilidade;
- Resolução de problemas

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADOS (sugestão de modelo)

1 – O trabalho é realizado com ética, imparcialmente e justiça há desavença de opiniões?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca
-

2 - A secretaria atende suas solicitações prontamente?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca
-

3 - A equipe de gestão corresponde às expectativas?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca
-

4 - A limpeza da escola está adequada?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca
-

5 – Você se sente motivado nesta escola?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca
-

6 – A equipe é motivada a solucionarem os problemas?

- () Sempre
() As vezes
() Nunca
-

7 – A gestão fornece todos os materiais e recursos para execução de suas atividades?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca

8 – Como está seu relacionamento com os pais dos seus alunos?

9 – Como está sua comunicação interna com seu grupo de trabalho?

10- De 0 a 10, que nota você daria para sua satisfação nesta Organização Social?

- () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Sugestões e Reclamações:

Obs: Questionário respondido anonimamente para que possa ser o mais sincero possível e com isso ajudar na melhoria da nossa unidade.

Barueri, ____ de _____ de _____

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi descrito no Projeto Pedagógico, pode-se dizer que é um documento de grande necessidade dentro de uma escola, uma vez que ele dará suporte para um trabalho que precisa ser coletivo e por isso deverá ser construído com representantes de todas as categorias presentes na escola.

O Projeto Pedagógico não fica apenas nas ideias e reflexões, ele oferece elementos fundamentais para a tomada de decisões necessárias para fazer valer as ações do coletivo, visando o pleno desenvolvimento do aluno e o crescimento da escola como um todo

O resultado desse trabalho trará para escola possibilidades de desenvolver um trabalho em benefícios de toda comunidade
Nessa perspectiva tem-se adotado metodologia ativas e atualizadas para educar com o intuito de contribuir na formação de uma sociedade mais humana e democrática.

O Instituto Alvorada busca ser democrático e transformador, garantindo acesso a todos, mas também a apropriação do conhecimento e tecnologia e da formação de valores e atitudes que tornem os alunos membros ativos e úteis a comunidade.

Nosso projeto Pedagógico está em concordância com a Base Nacional Comum Curricular, considerando a Educação Infantil como uma etapa essencial para que a criança se desenvolva por meio de suas ações e interações, diante de propostas estruturadas nos direitos de aprendizagem.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARBOSA, M. C. S. **Por Amor e Por Força: Rotinas em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas Cotidianas na educação infantil**- bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, 2009.

BOWLBY, J. **Una base segura: aplicaciones clínicas de una teoría del apego**. Barcelona: Paidós, 2010.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. documento para Consulta Pública.

BRASIL. **Convenção dos Direitos das crianças**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, decreto nº99710, 1990.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Lei nº8069, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, decreto nº9394, 1996.

DIO BLEICHMAR, E. **Manual de psicoterapia de la relación padre e**

hijos. Buenos Aires: Paidós, 2007.

EDWARDS, L. C.; GANDINI, L. & FORMAN. **As Cem Linguagens da Criança:** a Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORTUNATI, A. **A abordagem de San Miniato para a educação das crianças:** protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidades da comunidade por um currículo do possível. Itália: Edizioni ETS, 2014.

HOFFMANN, M. J. **Los árboles no crecen tirando de las hojas**. Buenos Aires: Del Nuevo Extremo, 2009.

MALAGUZZI, L. História, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, L. C.; GANDINI, L. & FORMAN. **As Cem Linguagens da Criança: a Abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANTOAN, M.T.E. **Compreendendo a deficiência mental- novos caminhos educacionais**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

MEIRA, M. B. V. **Sobre estruturas etárias e ritos de passagem**. Ponto e vírgula, 5, 2009. p. 193.

PIKLER, Emmi. **Moverse em Libertad: desarrollo de la motricidad global**. Tradução de Guilherme Solana. Madrid: Narcea, 1969.

GUTDEUTSCH Walter (Alemanha) [gallery columns="4" ids="686,687,688,689"] HANSEN, Roger: **Pedagogia Florença I: Bases para a Educação Infantil de 0-3 anos**
RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: Edwards, C.; GANDINI, L. e FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

STACCIOLI, G. **DIÁRIO DO ACOLHIMENTO NA MATERNAL DA INFÂNCIA**. 1. ED. SÃO PAULO: AUTORES ASSOCIADOS, 2013.

TARDOS, A. **La mano de la educadora**. Revista Infância. – educar de 0-6, nº11, 1992. p 14-18.

TONUCCI, F. **Quando as crianças dizem: agora chega!** Porto Alegre: Artmed, 2005.